FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 659

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No inquérito sobre o incêndio do porta-aviões «Constellation»

os bombeiros constituem a acusação

NOVA YORK, 21 — Um tribunal de inquérito da Marinha reune-se, hoje, nesta cidade, para averiguar as causas do incêndio que destruiu o gigantesco porta-aviões «Constellation» e provocou a morte de 48 operários que estavam a concluir a sua construção nos estaleiros navais de Brooklin.

O tribunal, constituido por três membros, iniciará o seu inquérito no meio de acusações do comissário dos bombeiros da cidade de Nova York, Edward Cavanagh, e de outros técnicos civis sobre incêndios que afirmam que a falta de disposições de segurança era responsável pelo grande numero de mortos. O comissário Cavanagh afirmou que se um andaime de metal, em vez de madeira, tivesse sido utilizado na construção do gigantesco porta-aviões, haveria «uma diferença substancial na intensidade e duração do fogo».

Além dos mortos, ficaram mais de 150 outros operários feridos quando o fogo passou rápidamente do andaime de madeira para o interior do navio, que se transformou num abrir e fechar de olhos num vasto forno.

Os prejuizos causados ao porta-aviões foram calculados em 75 milhões de dólares (cerca de 2.100.000 contos). Esses estragos terão de ser suportados pela Marinha visto o navio não estar seguro. Os trabalhos de reparação demorarão provàvelmente um ano.

Além do inquérito no local feito pela Marinha, uma comissão técnica de investigação, formada por quatro membros, foi estabelecida em Washington para averiguar «os possíveis riscos de incêndio em navios em construção nos estaleiros navais e comerciais» e para recomendar novas precauções. — (R.).

Lisboa convidada para o festival de Edimburgo

EDIMBURGO (Escócia), 21. — Foi anunciado hoje que representantes de 22 cidades foram oficialmente convidados a assistir, no próximo ano, á inauguração do Festival de Edimburgo.

Os convites foram endereçados a Lisboa, Amsterdão, Angora, Atenas, Belgrado, Berna, Berlim, Bruxelas, Bucareste, Copenhague, Helsínquia, Madrid, Moscovo, Oslo, Paris, Praga, Reykjavik, Roma, Sofia, Estocolmo.

O Festival Internacional de Drama e de Musica realizar-se-á de 20 de Agosto a 9 de Setembro do próximo ano. — (R.).

NOVA ORIENTAÇÃO POLÍTICA NA ETIÓPIA —promete o imperador

ADDIS ABEBA, 21. — Na Conferência de Imprensa que concedeu ontem, á noite, o imperador Hailé Selassié atenuou a importancia do recente golpe de Estado, afirmando que os rebeldes estão na impossibilidade de voltar á ofensiva.

No plano político disse que está disposto a atender todas as sugestões que lhe forem apresentadas para melhorar a situação do país, facto que os observadores interpretam como promessa de nova orientação política.

A guarda do Palácio Imperial está agora entregue a soldados do Exército, que levantaram as suas tendas de campanha nos relvados do parque. Vimos, no interior do palácio, oficiais superiores da Guarda Imperial acorrentados.

Na noite de 19 para 20 do corrente, ouviu-se nutrido tiroteio ao sul da capital, continuando aviões de caça a voar sobre aquele sector a baixa altura.

Interrogado a propósito de uma das manifestações durante a revolução, em que indivíduos desfilaram aclamando o novo governo, o imperador declarou que o fizeram constrangidos. — (F. P.).

Vai casar-se, finalmente, uma das esbeltas princesas reais suecas. Mas não Margarida, cujo efemero idílio com o pianista Douglas-Home foi contrariado por sua mãe. Trata-se da bela Birgitta, a mais desportiva princesa europeia, que aparece na foto com o seu noivo, o príncipe alemão Johann Georg de Hohenzollern, no dia em que o noivado foi tornado publico, no palácio de Estocolmo. A notícia provocou grande surpresa ao povo sueco

O Inverno começa hoje ao princípio da noite

Luminoso, claro, o Inverno atinge-nos á beira do Natal, sem quebrar a atmosfera mágica desta quadra. A's 20 horas e 27 minutos, quando a noite estiver incendeada pelas iluminações, estrelas derramadas sobre a gigantesca árvore de Natal que é agora Lisboa, o Inverno envolver-nos-á. Não será possível senti-lo. O solstício, porém, chegará. O Inverno terá piores dias. Passada a época maravilhosa das festas, Janeiro e Fevereiro trarão o frio, Março a chuva. O Inverno terminará no dia 20 de Março, ás 14 e 43. Inevitàvelmente.

23 500 pessoas necessitadas começam amanhã a receber os largos benefícios da campanha para um Natal em cada bairro

Logo que rompeu a campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, suscitando, pela compreensão do seu espírito de fraterno altruismo, um excepcional movimento de solidariedade, logo se definiram as largas possibilidades dos máximos auxílios a conceder á população necessitada e a seus filhos, mercê da entusiástica e valiosa colaboração dos nossos amigos e do valiosíssimo auxílio de organismos, oficiais e particulares, e prestigiosas instituições, que vêm desenvolvendo notável obra benemerente. Assinalamos, com o mesmo encarecido apreço e reconhecimento devidos a tão admiráveis gestos de compreensiva generosdade, uma notável e humanitária organização, superiormente dirigida por uma senhora, de tão larga e enternecida generosidade como de cativante modéstia na sua natural simplicidade, que tornou possível, pela sua importantíssima contribuição, o volumoso auxílio á gente pobre e humilde da capital.

A campanha do «Diário de Lisboa» excedeu, assim, tudo quanto os cálculos mais amplos e mais optimistas deixavam prever, assumindo proporções nunca atingidas por qualquer empreendimento semelhante.

Basta dizer, que, após uma ingente tarefa, conjugando esforços e dedicações admiráveis, foi possível fixar em 23 500 o numero de pessoas, incluindo cerca de 6000 crian-

(Continua na página central)

Nota do dia

TEMA PARA MEDITAR

Ao inaugurar, há dias, a Cortadoria Nacional de Pêlo, que veio modernizar e trazer novo alento à indústria da chapelaria — tão abalada pelo subconsumo desse pormenor complementar do vestuário masculino —, o sr. ministro da Economia disse ter saudades do ano de 1943, em que a reorganização daquela indústria lhe incutiu a esperança na renovação da indústria portuguesa. Infelizmente, as suas esperanças foram iludidas e, dezassete anos depois, «o exemplo desta reorganização, tal como semente estéril, não se reproduziu noutras actividades». O sr. eng. Ferreira Dias não ocultou o seu desânimo, ao afirmar que «a senda da economia se processa entre nós manifestamente devagar». As ideias de modernização e concentração industriais que germinaram em Portugal nessa época já distante não encontraram nos nossos industriais aquele acolhimento que era lícito esperar, no seu próprio interesse e no da economia nacional. Contra esse e outros males de que enferma a produção portuguesa — cujo índice de produtividade é muito inferior àquele que seria de desejar — queixa-se o sr. eng. Ferreira Dias, cujo pessimismo não pode deixar de impressionar, constituindo um tema de meditação. No estado actual da integração económica europeia e das consequências, boas e más, que dela vão resultar para a economia de cada um dos países agremiados em dois blocos distintos, as palavras daquele membro do Governo não são de molde a tranquilizar a opinião pública, mesmo quando o sr. eng. Ferreira Dias passa a mão pelo pêlo dos industriais — quando não sejam outros, pelo menos os dirigentes da Cortadoria Nacional, que o têm mais macio do que ninguém.

O ministro do Exército coloca, na bandeira do Regimento de Infantaria 1, as condecorações de Metralhadoras 1. (Ler notícia na 2.ª página)

Na reunião de Município foi enaltecida a iniciativa do "Diário de Lisboa"

A' reunião publica de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, assistiram onze vereadores, os directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

O dr. Repolho Correia pediu que fosse lida a acta da reunião anterior, na parte que se refere ao discurso que então pronunciou, acerca de algumas deficiências verificadas, quer nas relações entre os serviços hospitalares e os Serviços Municipais, quer no funcionamento das consultas externas daquelas instituições.

O engenheiro D. Segismundo de Saldanha elogiou a acção cultural do Município, destacando o valor da actividade desenvolvida pelo dr. Pina Vidal, chefe da secção de Propaganda e Turismo.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) congratulou-se pelas medidas tomadas pelo Governo quanto ao Plano Director da Região de Lisboa, afirmando que ela só pode ser defendida devidamente se forem aprovados os projectos apresentados por arquitectos, pois

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Festas de Natal

Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Nacional de Navegação começou a distribuir o bodo de géneros alimentícios que habitualmente oferece na presente quadra festiva aos operários das suas oficinas e ao seu pessoal menor.

Natal no Luso-Fármaco

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 23, pelas 17 horas, nos salões da Cooperativa Militar, uma festa dedicada ao pessoal do Instituto Luso-Fármaco e seus filhos, a qual será abrilhantada por uma parelha de palhaços especialmente contratada para o efeito. A reunião será seguida de uma distribuição de brindes, finda a qual será servido um lanche oferecido pela Administração daqueles laboratórios farmacêuticos.

O Natal dos filhos dos bombeiros

Como é tradicional, os filhos dos sapadores bombeiros tiveram hoje a sua festa de Natal, a que assistiu o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges; o sr. coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., e o sr. major Rogério Cansado, 2.º comandante da corporação.

Houve um acto de variedades e distribuição de merenda, agasalhos, calçado e brinquedos, a cerca de 550 crianças.

A festa decorreu em ambiente de radiosa alegria.

Brigada Naval da Legião Portuguesa

A festa de Natal organizada pelos Serviços de Assistência da Brigada Naval da Legião Portuguesa realizar-se-á, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, no dia 30, e não no dia 25, ao contrário do que foi primeiramente anunciado. Foram adoptadas novas senhas para a distribuição de enxovais, merendas e brinquedos.

A festa, que começa ás 16 horas, inclui exibição de palhaços, representação de comédias musicadas e apresentação do Grupo Privativo do Restaurante Folclore.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—Ás 21 e 15 horas: «Um homem com três metros de altura». (17 anos) Academia — Ás 21 e 15: «Rififi». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana—(Não há espectáculo).

BARREIRO—Teatro Cine—(Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro—(Não há espectáculo).

MONTIJO—Cine-Teatro—(Não há espectáculo).

PINHAL NOVO—Soc. Filarmónica—(Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro—L. António S. Jorge—Telef. 034100.

ALMADA—Central—R. de Olivença, 11-B—Telef. 070504.

BARREIRO—Pimenta—R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258—Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira—P. 5 de Outubro, 18—Tel. 070254.

MOITA—União Moitense—P. da Republica.

MONTIJO—União Mutualista—R. Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA—Leão—R. da Republica, 51—Telef. 029025.

SETUBAL—Costa—R. da Misericórdia, 48-50—Telef. 22760.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Condecorações de Metralhadoras 1 para o regimento de Infantaria aquartelado na Amadora

Revestiu-se de grande solenidade a cerimónia da entrega das condecorações do Regimento de Metralhadoras 1, recentemente extinto, ao Regimento de Infantaria 1, a qual se realizou hoje no moderno aquartelamento da Amadora, com a presença do ministro do Exército e dos chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, comandantes-gerais da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, directores da Arma de Infantaria, do Serviço de Pessoal e da Instrução e ajudante-general do Exército, presidente da Camara Municipal de Oeiras, adidos militares de Espanha, França, União Sul-Africana, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, etc.

Estiveram ali também o secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartin Graça, que foi oficial de Metralhadoras 1, e, em representação do ministro da Defesa, o tenente-coronel Moreira Lopes, bem como antigos comandantes e oficiais dos dois regimentos. As entidades oficiais foram recebidas pelo comandante de Infantaria 1, coronel Joaquim dos Santos Gomes, que foi também o ultimo comandante de M. 1.

Na parada, com a unidade em formatura, na sua máxima força (10 companhias a 3 pelotões, banda de musica e fanfarra) sob o comando do tenente-coronel Amandio Ferreira, segundo-comandante do regimento, o ministro colocou na bandeira, empunhada pelo alferes Vasconcelos, as insígnias da Cruz de Guerra, de 1.ª classe, com palma de ouro, ganha em Naulila (1914); da Torre e Espada, ganha na Campanha do Cuamato-Mongua; e a medalha de ouro de Valor Militar, ganha em França na guerra de 1914-18, batalha de La Lys. As distinções foram conduzidas pelos srs. coronel Lobo da Costa, o mais antigo comandante de Metralhadoras 1 ainda vivo; coronel Mendes dos Reis, comandante das forças que combateram em Naulila; e 2.º sargento Julio Sanches, combatente nas campanhas de Africa. Antes, porém, o comandante do R. I. 1 fez uma alocução alusiva, na qual evocou os factos gloriosos do regimento extinto; e foram chamados todos os antigos comandantes de M. 1, incluindo os marechais Lippe, Sá da Bandeira e Gomes da Costa, cuja memória foi homenageada com a exclamação «Presente!», proferida pelas forças, e o tenente-coronel Julio Gomes, também desaparecido do numero dos vivos.

onde se inauguraram monumentos a D. Afonso Henriques e aos mortos da 1.ª Grande Guerra

Em seguida, foram condecorados pelo sr. coronel Almeida Fernandes 28 oficiais, sargentos e cabos que prestaram serviço no M. 1, á frente dos quais o capitão Henrique Pera, o oficial mais antigo e mais medalhado.

Depois da continência á bandeira, ao som do hino nacional, e do desfile, realizou-se, no largo fronteiro ao edifício central, uma nova e expressiva cerimónia: o sr. general Camara Pina inaugurou uma estátua de D. Afonso Henriques, da autoria do alferes da unidade Daniel Luzia, aluno de Belas-Artes, tendo o coronel Santos Gomes posto em destaque a exemplar atitude do autor da obra e o facto de D. Afonso Henriques ter fundado uma Pátria que ainda hoje mantém as mesmas fronteiras de há nove séculos; e o sr. coronel Lobo da Costa descerrou uma placa de homenagem á memória dos oficiais e praças de Metralhadoras 1 mortos na guerra de 1914-18, afirmando que os seus camaradas «foram grandes em saber morrer e não na arte de fugir!»...

Houve, por fim, um almoço na casa dos oficiais, a que presidiu o ministro, e durante o qual se trocaram cumprimentos.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos)

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).

RIVOLI — «O rei do circo», cómico (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Manobras de saias», comédia (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).

VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma forca no seu caminho», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Heroica aventura», aventuras (12 anos)

JULIO DINIS — A's 21 e 30—«Pão, amor e...», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Jack, o estripador», drama (17 anos).

O PAI NATAL chega às regiões devastadas do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 21. — Num comboio alegremente enfeitado ao gosto infantil, o Pai Natal está a percorrer as áreas do Sul do Chile, que os terramotos devastaram, para distribuir pelas crianças as roupas e os brinquedos oferecidos pelo Canadá, o México e os Estados Unidos, que encheram os dez vagões da composição.

Além do comboio, que só por si transporta mais de 500 000 presentes, um navio de guerra chileno, também carregado de brinquedos e agasalhos, visita todos os portos que aquele não pode abranger, para que a distribuição não deixe uma unica criança por contemplar.

Para a realização desta iniciativa, de carácter estritamente particular, concorreram numerosas entidades chilenas além dos países citados. — (A. N. I.).

BODAS DE PRATA

da Emissora Nacional

As celebrações do 25.º aniversário da Emissora Nacional realizam-se no dia 30 e não no dia 28 como estava previsto.

As cerimónias religiosas a realizar em Pegões, a partir das 11 horas — bênção da capela e missa — serão presididas pelo sr. arcebispo de Evora.

Efectuar-se-ão dois espectáculos no Tivoli: um, ás 18 e 15, de musica ligeira; e outro, ás 21 e 45, de musica sinfónica.

A concentração dos autocarros e automóveis efectua-se, ás 9 horas, no parque de estacionamento da Avenida da Ribeira das Naus.

No Tribunal de Santa Clara

fez esta tarde as alegações o advogado de Manuel Serra

No Primeiro Tribunal Militar Territorial prosseguiu esta tarde o julgamento dos srs. majores Luís Cesariny Calafate e Manuel Serra. Preside o sr. coronel Rui Cunha.

Prosseguem as alegações dos advogados de defesa, iniciadas ontem com uma oração brilhante do dr. Artur Cunha Leal. O advogado do major Calafate fez um discurso que foi um verdadeiro tratado jurídico sobre a situação presente e a posição do seu constituinte nos acontecimentos da noite de 11 para 12 de Março de 1959. Foi de uma vibração grande e de um entusiasmo que prendeu a assistência, concluindo por pedir a absolvição do sr. major Calafate por falta de provas. Formação jurídica sólida e eloquência de verdadeiro tribuno.

A audiência desta tarde reabriu ás 14 horas. No lugar reservado as famílias nota-se a presença da esposa do sr. major Calafate e pessoas da família do sr. Manuel Serra.

Toma depois a palavra o defensor do sr. Manuel Serra, dr. João Camossa. Sauda o tribunal e lembra o julgamento anterior, de Junho, e a sentença justa então proferida: «Houve alguém que nomeou os srs. juízes para esse lugar; e houve alguém que manteve essa nomeação. Por esse facto eu rendo a minha homenagem ao sr. ministro do Exército».

O dr. João Camossa entra a seguir na análise dos autos. E' acusado o sr. Manuel Serra de fazer parte do movimento que visava a Constituição. Os depoimentos aqui trazidos foram claros no sentido contrário.

O dr. João Camossa prossegue nas suas alegações ás 15 horas. A sentença deverá ser proferida, segundo se espera, ao fim da tarde.

HOTEL MUNDIAL

NATAL e ANO NOVO

JANTAR «À LA BOUGIE»

EMENTAS ESPECIALMENTE CONCEBIDAS E PREPARADAS POR MESTRE SOUSA COM O MESMO ALTO NÍVEL QUE TANTO ÊXITO OBTEVE EM 1959

ALEGRE E SELECCIONADO REVEILLON

CEIA — MÚSICA COM O PIANISTA «JORGE MACHADO» E «BLUE STAR»

SOLICITA-SE AOS NOSSOS CLIENTES HABITUAIS O FAVOR DE CONFIRMAREM AS SUAS MARCAÇÕES DE MESAS

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO CENTENÁRIA

A benemérita Associação Central de Agricultura comemorou o seu centenário, terminando com uma sessão solene ontem á noite em que rendeu homenagem aos srs. drs. Pedro Teotónio Pereira, profs. Sousa da Camara e Joaquim Vieira Natividade e dr. Pequito Rebelo. O prof. Vieira Natividade disse: «Para ser lavrador em Portugal é preciso ser-se poeta. Não recordarei Virgílio nem D. Dinis, o rei lavrador, mas cito até que Santo Isidro, nosso patrono, começou por fazer versos». Depois o dr. Pedro Teotónio Pereira teve estas frases no seu discurso: «Cada vez se nos apresenta mais complexa e mais cheia de imprevistos e de imponderáveis a intervenção na vida económica. As circunstancias do momento — a conjuntura, como tanto se aprecia dizer — variam como um grande caleidoscópio que se transforma ao menor contacto. Mão leve ou mão forte tem de vir quando possível na ocasião própria porque quase sempre, se há atraso já o quadro é muito outro. Nunca foi por isso mais precisa a colaboração de governantes e governados, nem mais util que cada qual conheça a função que lhe cabe».

MANOBRA DE MORTE

Na estrada de Coimbra á Figueira da Foz, perto desta cidade. Uma camioneta fazia uma manobra para sair da garagem municipal. Era orientada á frente por Bernardino Curado, de 41 anos, casado, trabalhador municipal. O chão estava molhado, o sr. Bernardino escorregou, o rodado do pesado veículo apanhou-o e esmagou-lhe o cranio. O pobre homem residia no Casal de Seiça, Marinha das Ondas.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. general José Esquível, coronel Mário dos Santos Pires Neves, segundo-comandante militar de Angola, prof. dr. João Baptista de Araujo, dr. Carmo dos Santos e dr. António Rodrigues dos Santos.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e das Finanças e secretário de Estado do Comércio.

OS QUE FOGEM

Continuam os motoristas a fugir depois de causarem desastres, alguns de trágicas consequências. Ontem até em plena Lisboa. No Campo de Santana o sr. Manuel Artur de Almeida Marques, de 46 anos, padeiro, foi colhido por um automóvel. Muito ferido, recolheu ao hospital. A furgoneta causadora não se importou com gritos, dores, possível morte que deixava atrás. O motorista, sr. Augusto de Magalhães, carregou no acelerador e ala! A P. V. T. prendeu-o pouco depois e recolheu aos calabouços do Governo Civil.

Sob as rodas do comboio

Na via férrea ali ao lado da Av. 24 de Julho, em frente á R. Tenente Valadim, foi colhido mortalmente por um comboio, que seguia em direcção a Cascais, o fogueiro marítimo João Martins, de 43 anos, natural de Alfeizerão, morador no Largo de Santos, 1-A.

A LAVOURA AGRADECE

Uma grande representação da lavoura do distrito de Coimbra foi ao gabinete do sr. secretário de Estado da Agricultura agradecer a criação de uma brigada técnica. Em nome dos lavradores falou o sr. D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Federação de Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Depois visitaram o sr. ministro das Corporações.

DE REGRESSO

O sr. ministro da Defesa, general Julio Botelho Moniz, regressou a Lisboa da sua visita á Itália e a Paris, onde participou da reunião do Conselho do Tratado do Atlantico. No aeroporto teve recepção afectuosa.

NOITE TRÁGICA

Foi ao começo da madrugada. Uns amigos tinham ido dar um passeio a convite do criado marítimo sr. Armando Vaz, de 27 anos, que para tal pedira um automóvel emprestado. Rodavam na Avenida 24 de Julho. Ao entrar na Praça Duque da Terceira embateu na placa que é um autêntico perigo, desarvorou, foi contra postes de sinalização e só parou quando encontrou a parede do relógio do Arsenal. Balanço trágico: José Lopes Rodrigues, de 38 anos, marceneiro, casado, com três filhos, da Travessa dos Brunos esmagara a cabeça e chegou ao hospital morto. O condutor ficou preso e os restantes ocupantes, todos vendedores ambulantes, recolheram a suas casas depois de tratados. A placa, que é um perigo permanente, lá continua insensível.

A posição de Portugal na O. N. U.

perante a assistência técnica e financeira aos novos Estados independentes

NOVA YORK, 21.—Nas duas ultimas sessões da Comissão Económica e Financeira da O. N. U., o perito e representante de Portugal dr. Teixeira Pinto teve intervenções notáveis. Numa delas falou das possibilidades de cooperação internacional a favor de territórios anteriormente sob tutela e de outros novos estados independentes — problema de extrema importância não só por causa das necessidades destes novos países como ainda em virtude do critério que se pode ou quer estabelecer para a concessão de auxílio técnico ou financeiro.

«Pensa-se — disse — em dar prioridade a partir do critério de «independência recente». A minha delegação não compreende a posição que se toma (ressalvo o caso das dificuldades do Congo ex-Belga) no sentido de tentar «reforçar a sua independência politica e económica». Teremos primeiro de reconhecer que os países subdesenvolvidos estão cada vez mais conscientes da importancia do critério económico da independência. Mas, sendo assim, hemos de aceitar que outros países subdesenvolvidos experimentam uma necessidade de reforçar a sua independência económica. E então teriamos de rever todo o problema da assistência aos países subdesenvolvidos ou estudar as relações entre a noção de independência e o desenvolvimento económico. Mas este é um ponto da agenda da Assembleia que é discutido na Comissão Política, e creio nesse aspecto que a opinião expressa pelo delegado do Afganistão no decorrer da 30.ª sessão do Conselho Económico e Social é de aceitar: o critério da «independência recente» não é um bom critério económico».

Declarou, em seguida, que era bem compreensível que os países subdesenvolvidos pretendessem ser auxiliados e que se tentasse satisfazer tal pretensão na medida do possível. Mas os recursos eram limitados e, portanto, essa pretensão terá fatalmente de colidir com a de outros países igualmente, ou até menos, desenvolvidos. Aí residia todo o problema: qual o critério a aplicar na distribuição dos recursos. «Não creio — afirmou o dr. Teixeira Pinto — que a independência recente seja um bom critério, pois sabemos que alguns destes novos países são mais desenvolvidos que outras nações latino-americanas ou asiáticas».

Seguidamente, o dr. Teixeira Pinto pôs a questão objectivamente nos seguintes termos, por alíneas:

a) Os novos países chegaram mais tarde á nossa organização, mas tal não impediu que anteriormente recebessem auxílio dela; logo este argumento resulta muito diminuído;

b) Estes países experimentam agora «novas necessidades», o que é talvez uma razão, até porque muitas das suas despesas deixaram de ser cobertas bilateralmente pelos países industrializados;

c) Não existem ainda elaborados programas bilaterais que tenham em conta a nova situação, mas isso é um facto de natureza transitória;

d) Os recursos internacionais não se ampliaram pelo facto de se aumentar o numero de países: aqui está o problema principal;

e) Os programas de natureza regional para a África não tinham nem o vigor nem a amplitude de outros programas regionais (caso da operação pan-americana, caso do Plano Colombo).

A aceitar-se este enunciado, a solução parcial do problema que se criou deveria conseguir-se ou por novos recursos postos voluntariamente á disposição das organizações regionais africanas (caso da Comissão Económica para a África e da C. C. T. A.), ou por acréscimo de programas bilaterais, ou prevendo-se a possibilidade de estabelecer ou tomar as bases de uma operação semelhante ao Plano Colombo.

O dr. Teixeira Pinto afirmou que o Governo português tivera já uma atitude positiva quando da realização da 1.ª Reunião da Comissão Económica para a Africa em 1958. Aí fora apresentada e aprovada uma resolução em que se pedia aos países membros que pudessem voluntariamente á disposição da Comissão os meios de assistência necessários.

«Foi a partir de tal resolução — acentuou o dr. Teixeira Pinto — que Portugal ofereceu bolsas e é ainda nessa base que estamos dispostos a prosseguir, se formos imitados pelos outros países. Tais bolsas foram já utilizadas e julgamos ser esta a melhor via para a resolução dos problemas de países recentemente independentes. Daí que a minha delegação veja com simpatia os objectivos de resolução, mas não concorde com os meios que aí se preconizam».

Na sua segunda intervenção, o sr. dr. Teixeira Pinto ocupou-se da assistência técnica e financeira dada ao desenvolvimento económico.

Principiou por afirmar:

«Sabemos que dispor de capitais é uma condição necessária mas não suficiente do desenvolvimento, visto que a sua aplicação pressupõe a existência de métodos e de factor humano qualificado. Na verdade, do mesmo modo que os países evoluídos têm de compreender a interdependência do mundo actual também os países subdesenvolvidos não podem esquecer os métodos e os homens». Assim quando se pedia aos países industrializados que sacrificassem a sua própria expansão para a transferir para a África, a Ásia ou a América Latina, não se deva esquecer que os países subdesenvolvidos devem também preparar-se para aceitar sacrifícios próprios. O problema do financiamento, a escala internacional, exigia maior volume de assistência, repartição mais equitativa e gestão mais multilateralizada.

Levantou depois o problema da «utilização eficiente da assistência». A delegação portuguesa continuava a pensar que o esforço principal de desenvolvimento devia ser feito pelo próprio País sob pena de se alienar uma parte da soberania, das tradições e dos hábitos nacionais, chegando mesmo a uma situação contrária áquela que se pretende atingir.

O dr. Teixeira Pinto pronunciou-se contra os objectivos de resolução apresentados pela União Indiana, pela voz do seu chefe de delegação, sr. Krishna Menon, dizendo que dificilmente eles poderiam ser atingidos no mundo de hoje de «guerra fria», de «corrida aos armamentos e aos insultos». «Além disso — acrescentou — a concepção de comunidade internacional não se encontra ainda implantada na consciência dos homens e dificilmente o poderá ser num mundo assim dividido».

A impreparação era também evidente para criar um imposto mundial.

«Mais urgente era planear, em harmonia com as necessidades da população e as directrizes da economia mundial, o conjunto de trabalho nos territórios...

Quanto aos capitais necessários o problema era redutível a saber se se caminhava no sentido de dádivas ou no do capitalismo. A intervenção da autoridade é que indicava os caminhos, definia as necessidades e repartia os sacrifícios».

A concluir, afirmou:

«Entre os homens como entre as nações, a comunicação só é possível se as palavras de acordo ou de promessa têm o mesmo sentido para todos. Nós sabemos que os valores universais são discutíveis e que a verdade luta contra o erro, como a justiça contra a injustiça».

FORAM DETIDOS TRÊS INDIVÍDUOS

que roubaram ferro de obras em curso

Guardas da esquadra do Areeiro da P. S. P., perseguiram e detiveram, depois de aturadas diligências, Amandio Gonçalves Diogo, «O Beira Baixa», de 28 anos, solteiro, natural de Sobral de Casegas, Covilhã, e João Pereira de Barros, de 16 anos, servente de pedreiro, natural de Valença do Minho, surpreendidos a furtarem, numa obra em curso na Avenida de Cabo Ruivo, cerca de 500 quilos de ferro.

Entregues á secção de Justiça da corporação, indicaram outro cumplice — José Pires Cardoso, «O Zé Grande», de 23 anos, trabalhador, natural de Bemposta do Campo, Penamacor — que agentes daquela secção detiveram também.

Averiguou-se que «O Beira Baixa» e «O Zé Grande», juntamente com outro indivíduo que anda a monte, de apelido Salgueiro, furtaram, por diversas vezes, durante a noite, de obras em curso em Odivelas, Bairro da Penteira (Carnide), na Rua C, á Damaia, na Alameda das Linhas de Torres e na Avenida de Cabo Ruivo, cerca de 2000 quilos de ferro, que venderam em estabelecimentos de ferro-velho situados na Azinhaga das Lajes e Estrada da Portela, que faziam transportar numa camioneta de aluguer de Fernando da Conceição Baeta, fretada no Largo do Intendente.

O João Pereira de Barros, que foi aliciado pelo Amandio para a prática de furtos, andava fugido á família. Os seus dois cumplices, detidos, têm várias prisões, por furto e vadiagem, tendo sido enviados, os três, á Polícia Judiciária.

É GRAVE O ESTADO

da vítima do incêndio na Rua de Marvila

Só ás 6 horas terminou o rescaldo do incêndio que deflagrou de madrugada numa casa abarracada, de dois pisos, na Rua de Marvila, 28, onde funcionava uma oficina de sapateiro. Ardeu o recheio da oficina e da residência, portas, alizares e o madeiramento da cobertura. O incêndio foi extinto com seis agulhetas de nevoeiro e quatro de jacto, pelo pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, sob as ordens dos chefes Carmo e Rodrigues e subchefe-ajudante Barquinha.

O locatário da casa, Manuel Augusto Mendes, de 40 anos, que recebeu queimaduras e ferimentos por ter saltado de uma janela para a rua, continua em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José. Também recebeu tratamento no mesmo hospital o sapador bombeiro António Diogo Ferreira, que se queimou numa das mãos. Desconhece-se a origem do fogo.

Presentes do Natal

Para família e amizades, a oferta mais apreciada—e mais util, económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha, (e Chá, Chocolate, Leite-creme, pudins, etc.).

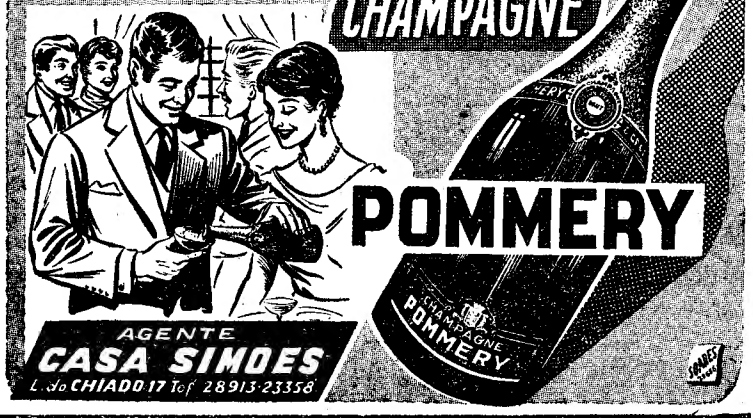
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente à Igreja —
Lisboa — 5

NAS SUAS FESTAS NÃO DISPENSE O CHAMPAGNE POMMERY



AGENTE CASA SIMOES
L.do CHIADO 17 Tel 28913-23358

FUME !!!
BANTAM
O NOVO CIGARRO TIPO HAVANO
em bonitas embalagens de NATAL
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS
Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

deixe de fumar com terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
A brilhante artista do cinema mexicano
EVANGELINA ELIZONDO
nas suas sugestivas canções
e
as «pin-up girls» da ilusão
LES ROLLY'S
(Maiores de 17 anos)
Para o melhor «REVEILLON» de Lisboa, com grandes atracções internacionais, marque a sua mesa. Restaurante e «boîte», com ceia, 250$00. No salão, 50$00 de entrada e 50$00 de consumo obrigatório

NO

MONUMENTAL TEATRO

A MONUMENTAL

BOA NOITE, BETINA!

com **LAURA ALVES**

RUI DE CARVALHO—MARIA PAULA—PAULO RENATO—BAPTISTA FERNANDES — FERNANDO MURALHA — O cantor **GUILHERME KJOLNER** — Os bailarinos **YOLA e PAULO — O Conjunto VOCAL 4 DE ESPADAS — O BALLET INGLÊS JOHN KEET DANCERS**

Direcção musical de **Issi Fabra**

TODAS AS NOITES A'S 20.30 e 23 H.

(Adultos — Maiores 17 anos)

SÁBADO UMA SÓ SESSÃO A's 21 HORAS

GUILHERME KJOLNER

«RÉVEILLON 1960»

com

TEATRO, CINEMA e BAILE

até de madrugada

SÓ NO **MONUMENTAL**

Peça o programa na bilheteira

VARIEDADES

HOJE, ás 21 e 45 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LUSO

— Adultos —

Fados e Canções com ALICE MAGINA — MARIA A. PROENÇA — Alzira Marques — MOISÉS CAMPELOS — Custódio Guilherme e o excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Ramil.

SEXTA-FEIRA — **Letras novas — Fados novos — 18 produções em 1.ª audição 18.**

MARQUE A SUA MESA PARA O GRANDE **REVEILLON**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30 (17 ANOS)

MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA

com **PALMIRA BASTOS, AURA ABRANCHES, LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA**

Restaurante

«Lisboa-Parque»

A gerência dos restaurantes «Garrafinhas» e «Bessa» inaugura hoje, no Parque Mayer, o Restaurante «Lisboa-Parque», para o que convidou os seus amigos e clientes para uma visita seguida de aperitivo.

Coliseu

Sexta-feira, 23, estreia da Grande Companhia de Circo do Natal. A melhor prenda para adultos e crianças

E' já depois de amanhã que se estreia no Coliseu a Grande Companhia de Circo do Natal, uma das ricas prendas para as crianças e para os adultos.

Verdadeiro espectáculo de novidades e atracções internacionais de fama mundial, esta Companhia vai ser, sem duvida, o espectáculo máximo de Lisboa, autêntica parada de luz, cor e movimento.

UM ESTUPENDO ESPECTÁCULO DE

BOM TEATRO

A FAMOSA PEÇA DE

IONESCO

NA INTERPRETAÇÃO EXCEPCIONAL DA

COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

DIRIGIDA POR **ANTÓNIO PEDRO**

EM

O RINOCERONTE

HOJE e AMANHÃ

A'S 21.45 HORAS

NO

AVENIDA

AMANHÃ, às 16 horas

A PEDIDO

2.ª TARDE POPULAR

PARA TODO O PÚBLICO

(PREÇOS REDUZIDOS)

ESTUDANTES

PREÇO ÚNICO

10$00

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

As 20.30 e 23 h. Ad. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e CARLOS COELHO

APRESENTAM

A SUA GRANDE COMPANHIA NA ALEGRE REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM TRIUNFO DE GARGALHADA!

AVISO: SÁBADO, DIA 24, VÉSPERA DO NATAL APENAS

1 SÓ ESPECTÁCULO

COM INÍCIO ÀS

21.15 HORAS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Na Mais Bela Época do Ano leve seus filhos aos espectáculos que lhes sejam próprios, mas reserve para si...

A produção *Shavelson-Rose*

Começou em Nápoles

(IT STARTED IN NAPLES)

No 1.º e último encontro, que tanto deu que falar

CLARK GABLE - SOPHIA LOREN

com

VITTORIO DE SICA

MARIETTO e PAOLO CARLINI

TOTALMENTE FILMADO NA FABULOSA ILHA DE CAPRI

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Uma realização de Melville Shavelson em estreia no continente europeu, seleccionada especialmente para encerrar em alegria o ano de 1960!

UM FILME PARAMOUNT

Prod. de JACK ROSE | Realiz. MELVILLE SHAVELSON

Argumento de MELVILLE SHAVELSON JACK ROSE e SUSO CECCHI D'AMICO

História de MICHAEL PERTWEE e JACK DAVIES

Technicolor VISTAVISION

HOJE, 21,30

ESTREIA FESTIVA NO IMPÉRIO

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — COMEÇOU EM NAPOLES — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Admirável filme de Pietro Germi

A 3.ª CHAVE

com **Claudia Cardinale** e **E. Rossi Drago**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

EM 2.ª SEMANA

A comédia sentimental

Em Eastmancolor

ÚLTIMO TANGO

com **Sara Montiel** e **Maurice Ronet**

Uma maravilhosa história de amor num espectáculo admirável.

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

O emocionante filme policial

A 3.ª CHAVE

com **Pietro Germi** e **E. Rossi Drago**

ODEON — Telefone 26283

15.15, 18.15 (p. r.) (Maiores 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

JOSELITO na extraordinária comédia

O PEQUENO CORONEL

As aventuras — canções e gargalhadas

O filme de que toda a gente fala.

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

O SENHOR BARÃO

com Jean Gabin

UM PALCO PARA MARIKA

CINEMA IDEAL — Telefone 24184

Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)

A LADRA

QUATRO ESPINGARDAS EM FUMO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**

VAMO-NOS AMAR!

Em Cinemascope Cor de Luxe

Uma realização de **George Cukor**

A's 6.30: **CONCERTO DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

de uma extraordinária epopeia

A ESTRADA DA MONTANHA

com **James Stwart** e **Lisa Lu**

(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema

O GRANDE CAPITÃO

com **Jean Marais** — **Elsa Martinelli**

Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778

15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Uma película de humor e amor

ÚLTIMO TANGO

com a incomparável **Sara Montiel**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Eastmancolor

UM MILITAR E MEIO

com Renato Rascel

TERRASSE — Telefone 70017

21.00 (M. 17 anos)

ENCONTRO COM A VIDA

SANGUE TOUREIRO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 21.30 (Adultos)

Sophia Loren, Clark Gable e **Vittorio de Sica**

na alegre comédia em Vistavision e Technicolor

COMEÇOU EM NÁPOLES

O grande filme do Natal!

A's 18.30 — Sessão clássica com «MULHERZINHAS» — (M. 12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Jack Hawkins Nigel Patrick

em

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

Uma obra-prima de «Humor Negro»

Um dos melhores filmes da temporada

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

9.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

do magnífico filme de **Gilles Grangier** (M. 12 anos)

ARQUIMEDES O VAGABUNDO

com **Jean Gabin**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

CASAMENTO POR ENGANO

RIO SEM REGRESSO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

O GIGANTE DA MARATONA

com Steve Reeves

CHA'-CHA'-CHA'

AINDA ESTA SEMANA no *MARIA VITORIA*

ADULTOS M/ de 17 anos

SALVADOR
APRESENTA
UMA NOVA E ALEGRE
REVISTA POPULAR

INTERPRETADA PELA MAIOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE ACTUOU NESTE TEATRO, COM

A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL
XIOMARA ALFARO

ANTÓNIO SILVA / **COSTINHA**
MARIA DOMINGAS / **BARROSO LOPES**
ANITA GUERREIRO / **LUISA DURÃO**

A FANTASISTA ITALIANA
RITA TRUZI

AUSENDA MIRANDA — LUCINDA AMARAL — OCTÁVIO MATOS (FILHO)

E AINDA A COLABORAÇÃO DE:
LEÓNIA MENDES
E DO
CONJUNTO SEM NOME

CHA'-CHA'-CHA'

Bilhetes á venda! As marcações só se respeitam até amanhã ás 18 horas

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está marcado para amanhã, no ABC, o início dos ensaios de poema e musica da nova revista «Com sua licença».
- Na primeira quinzena de Janeiro a companhia brasileira de que é vedeta a actriz Eva Todor, reaparecerá no Teatro Avenida, com a revista «Garotas do rebolado».
- Tem os seguintes títulos os quadros do 2.º acto da revista «Chá-chá-chá», que depois de amanhã deve subir á cena no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Antes e depois»; 2.º, «Sonho e realidade»; 3.º, «Lisboa Rádio-Varina»; 4.º, «Baía eterna»; 5.º, «Bodas de prata»; 6.º, «Meu amor não aparece»; 7.º, «Garden-party»; 8.º, «Alfama embandeirada»; 9.º, «A grande marcha» (final).
- Na segunda-feira próxima, o conjunto brasileiro «Os Jograis de S. Paulo» realiza no Teatro da Chamusca um recital de poesias de autores portugueses e brasileiros.
- Está concretizada a ida a Africa no próximo ano da companhia brasileira de revistas. O empresário Giuseppe Bastos firmou já o respectivo contrato com empresas de Angola e Moçambique.
- Milu segue na segunda-feira para Monte Carlo, regressando a Lisboa nos primeiros dias do próximo ano, a fim de seguir para os Estados Unidos.
- Um grupo de saltadores árabes está incluído na companhia de circo que depois de amanhã se estreia no Coliseu.

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte», de Arthur Miller, na encenação de Cayetano Luca de Tena

Está a despertar o maior interesse a primeira estreia da temporada no D. Maria II, a realizar dentro de breves dias, com a peça de Arthur Miller, «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire. Bastaria o nome prestigioso do autor para conferir ao novo espectáculo do teatro do Estado uma importancia excepcional. Acontece, porém, que Amélia Rey Colaço, consciente das responsabilidades e exigências da montagem de uma peça como «Do Alto da Ponte», tornou a convidar o grande encenador espanhol Cayetano Luca de Tena para dirigir a sua realização, tendo encontrado em Lucien Donnat um colaborador precioso para a concepção do ambiente cenográfico em que decorre a acção desta tragédia moderna de transcendente significado. Na interpretação participa um notável elenco de que fazem parte, nas personagens dominantes, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

No Trindade

«Lutar até de madrugada», de Ugo Betti

Luís Francisco Rebelo, grande nome da dramaturgia portuguesa, pronunciou-se assim sobre o teatro de Ugo Betti: «E' um mundo lôbrego e gangrenado, cuja lepra contamina os homens e surdamente os corroi, evocado nestes dramas ásperos e sem concessões.

«Um mundo sem Deus mas em que Deus está subentendido. Por isso, enquanto outros dramaturgos contemporaneos entregam ao homem as chaves do seu próprio destino, dolorosamente assumido através da superação dialéctica das suas contradições, Betti transfere para um plano transcendente, metafísico, a solução dos seus problemas, que julga impossível á escala terrena».

«Lutar até de madrugada», a peça que o Teatro d'Arte de Lisboa representa no Trindade, todas as noites, ás 21 e 45, constitui um espectáculo que o publico desde a primeira representação discute e aplaudindo o extraordinário desempenho dos actores Augusto Figueiredo e Alves da Costa, acompanhados por Luísa Neto, Isabel de Castro, Fernando Gusmão, Carlos José Teixeira e Carlos Wallenstein, que é, também, o responsável pela encenação.

A sessão de hoje é dedicada aos trabalhadores em colaboração com a F. N. A. T., numa campanha social de teatro que o Teatro d'Arte de Lisboa teve as primazias de pioneirismo.

Quinta-feira, dois espectáculos. A's 16 horas, colóquio em cena aberta, depois da representação, com debate sobre todas as interrogações levantadas pelo drama de Ugo Betti.

Debate em cena aberta

Amanhã, ás 18 horas, após a «matinée» no Teatro da Trindade, em que será representada a peça de Ugo Betti «Lutar até de madrugada», haverá um debate em cena aberta, com os críticos e com o próprio publico, em que tomarão parte o encenador e os artistas. E' a primeira vez que tal se faz em Portugal.

[illegible]

A obra-prima de Ingmar Bergman «Sorrisos de uma noite de Verão»

O ciclo «Os Grande Romances de Amor» que, sob a orientação de Portal da Costa, tem apresentado todos os fins de tarde de quinta-feira, no Politeama, os melhores filmes de carácter passional, tem a honra de anunciar para amanhã, ás 18 e 15, em sessão para maiores de 17 anos, a exibição integral da famosa obra-prima de Ingmar Bergman, «Sorrisos de uma Noite de Verão», com Ulla Jacobsson, Eva Dahlbeck, Harriet Andersson, Margit Cariquist e Jarl Kulle nos principais papéis.

Audaz estudo sobre as diversas facetas do amor, laureado nos principais festivais cinematográficos do Mundo, «Sorrisos de uma Noite de Verão» é um espectáculo que vai interessar o publico feminino frequentador destas tardes de cinema romantico.

Um colóquio

sobre «O Rinoceronte»

Amanhã, ás 17 horas, efectua-se, na «Voz do Operário», um colóquio sobre a peça de Ionesco «O Rinoceronte», ainda em cena no Teatro Avenida. Estará presente o pintor, poeta e homem de teatro António Pedro e vários escritores, críticos e artistas participarão nos debates.

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

Evangelina Elizondo justificou ontem, ao estrear-se no Casino Es-

(Continua na 7.ª página)

E' PARA TODOS

O EXITO QUE O **odeon** APRESENTA EM
2.ª SEMANA

26283

O Pequeno CORONEL

TOMAS BLANCO · FERNANDO SANCHO · MARIA MAHOR
JESUS TORDESILLAS · CARLOS LARRAÑAGA · JOSE NIETO
JOSE GUARDIOLA "KIM Y KIKO"
DIRECTOR: **ANTONIO DEL AMO**

EXCLUSIVO SONORO FILME

para { TARDES — 6 anos / NOITES — 12 » / SÁBADOS — 6 »

TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

A'GUIA D'OURO

CERVEJARIA — RESTAURANTE — CAFÉ

MOMENTO MUSICAL POR «ZÉ ROSA E O SEU CONJUNTO»

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

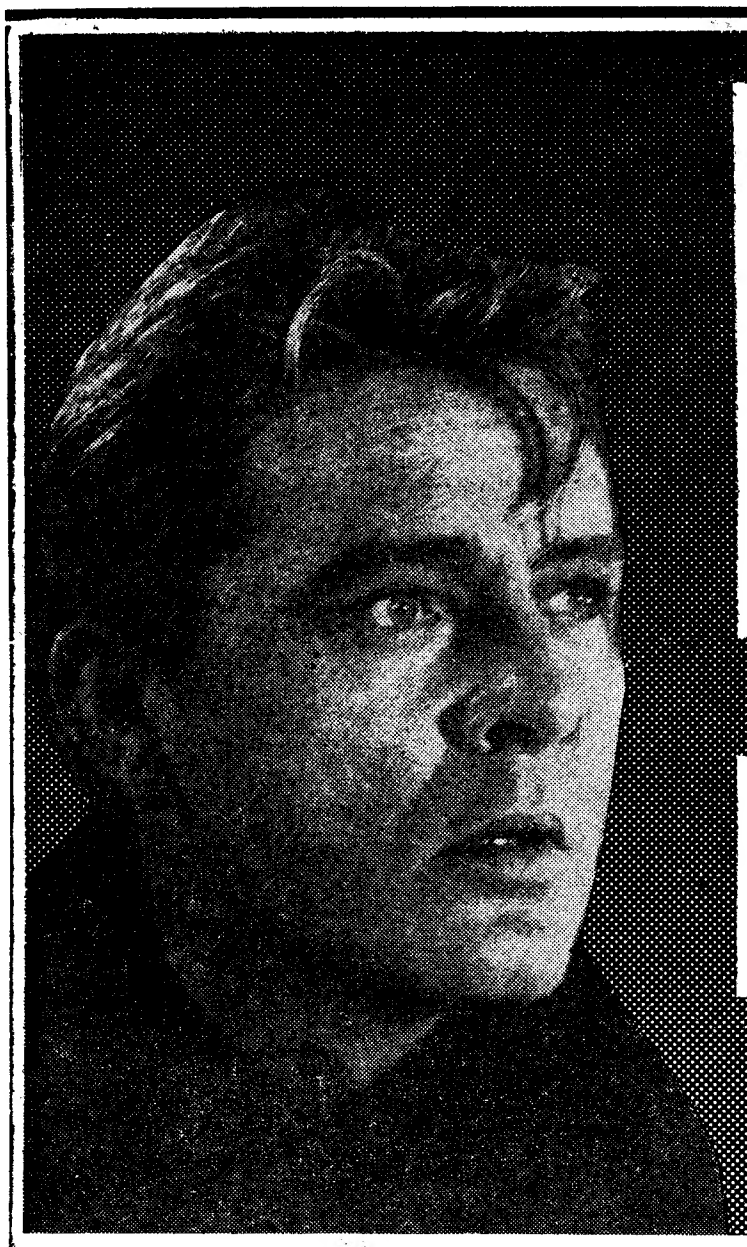
HOJE: NOTÁVEL ESTREIA EM LISBOA
BALLET
PEPITA GIMENEZ y FERNANDO VEGA
EM CRIAÇÕES DO MELHOR ESTILO CLÁSSICO
EM ÊXITO TOTAL: OUTRAS VIBRANTES ATRACÇÕES
NOITE DO FIM DO ANO: SENSACIONAL
REVEILLON

BELCANTO

RESTAURANTE-BAR-BOITE DE NUIT
LARGO DE S. CARLOS, 10
TEL. 20607
(MAIORES DE 17 ANOS)

TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE
Conchita Aparicio
Categorizada cançonetista espanhola
Musica de dança pelo Conjunto **Jorge Machado** com o vocalista *TINO*

BREVEMENTE ESTREIA SENSACIONAL DE
Hurtado de Còrdoba E SEU GRANDE BALLET ESPECTÁCULO
MARCAM-SE MESAS PARA A VELADA DE S. SILVESTRE



A FÚRIA DO PODER

Espectacular e apaixonante como nenhum outro, pela força das suas emoções e beleza inegualável das suas personagens !

Só um grande filme que provocou em todo o Mundo uma revolução de ideias e sentimentos poderia ser escolhido pelo

RICHARD BURTON · ROBERT RYAN · CAROLYN JONES · MARTHA HYER

6.ª feira às 21,45

EDEN

Uma estreia de grandeza incomparável que vai deslumbrar Lisboa!

Technicolor (M. 12 anos)

e pela Astória Filmes para se celebrar festivamente o NATAL DE 1960!

FEITO

Quer o «Eden» encerrar o seu brilhante ano cinematográfico de 1960 com um espectáculo que seja o remate condigno das superproduções que estreou na sua tela, num esforço a que o publico admirávelmente correspondeu.

Por tal motivo estabeleceu acordo com a «Astória Filmes» para estreia imediata dessa extraordinária e alucinante película

A FÚRIA DO PODER

baseada no maior «best-seller» do Mundo, de *Edna Berber* a autora inesquecível do «Gigante».

UM ÊXITO QUE TÃO CEDO NÃO SE REPETIRÁ!

TRINDADE

ADULTOS (Maiores 17 anos)

● HOJE ● Às 21.45 h.

2.ª SEMANA TRIUNFAL

O famoso êxito de **Ugo Betti**

LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

AMANHÃ, ás 16 horas

Representação de **LUTAR ATÉ DE MADRUGADA** seguida de debate em cena aberta sobre os temas: «O Esteticismo contra o Teatro», «Há viabilidade de um teatro católico?» e «A dramatização do amor»

PREÇOS PARA ESTUDANTES 5$00 e 7$50

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

EM BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. VICENTE ROMÃO BRAVO.

O **POLITEAMA** VAI APRESENTAR AMANHÃ UM FILME QUE NESTE MOMENTO TODOS OS GRANDES CINEMAS DO MUNDO SE ORGULHAM DE EXIBIR!

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

UM FILME DE ACÇÃO CONSTANTE QUE É, AO MESMO TEMPO, UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

JOHN WAYNE como BIG SAM · CAPUCINE *A grande revelação considerada a mais promissora actriz do ano!* · ERNIE KOVACS como FRANKIE

STEWART GRANGER como HIS PARTNER · FABIAN como BROTHER BILLY

com MICKEY SHAUGHNESSY

20th CENTURY FOX

ADULTOS (M/17 anos)

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

(NORTH TO ALASKA)

DAS MIL LUTAS!
DOS MIL IMPREVISTOS!
DOS MIL AMORES!
DAS MIL TRAIÇÕES!
DAS MIL GARGALHADAS!
DOS MIL PRAZERES!

PRODUTOR e REALIZADO HENRY HATHAWAY · ARGUMENTO DE JOHN LEE MAHIN · MARTIN RACKIN · CLAUDE BINYON

JOHNNY HORTON canta "NORTH TO ALASKA"

TA'GIDE

Apresentou

ONTEM :

MARIE DUBAS
(3 contratos)
CHARLES AZNAVOUR
(3 contratos)
GEORGES ULMER
(3 contratos)
ANNY GOULD
(3 contratos)
CARMEN AMAYA
e o seu Espectáculo
(2 contratos)
LOLA FLORES
e o seu Espectáculo
ROSARIO
e o seu Espectáculo
LOS TRIANAS
MARJANE
(3 contratos)
SUZY SOLIDOR
MOULOUDJI
COLETTE RENARD
FLORENCE VERAN
(2 contratos)
CLAUDE BOLLING
ELIO MAURO
(2 contratos)
MARIANNE MICHEL
DANY DAUBERSON
COLETTE MARS
COLETTE MARCHAND
ANA MARIA GONZALEZ
(3 contratos)
COMPANHIA BRASILIANA
ESTRELLITA CASTRO
FRANCIS LINEL
THE MODERN JAZZ DANCERS
(3 contratos)
JOSETTE PEIRO
THE LAZLO'S
JEAN LOUIS BERT & ILONKA
FRANCE CLERY
BOB WEST & SIS
(2 contratos)
PIERRE MALAR
GEORGE REICH
TROVADORES DE MÉXICO
LINE ANDRES
(2 contratos)
PAUL PERI
(2 contratos)
SIMONE ALMA
DIGNO GARCIA e o seu TRIO PARAGUAYO
PAUL ROBY
ANDRE VALLON
JEAN LEON DESTINE
e o seu Espectáculo
FREDERICA
(3 contratos)
HENRY DECKER
BALLET CROIX DU SUD
(3 contratos)
LOS CHAPANECOS
VASSILI SOULICH
STELINHA EGG
CARMÉLIA ALVES
TRINI REY
RAYMOND GIRERD
LINA & MIGUEL
MICHEL GAILLARD
(2 contratos)
MADY ROUGEY
GUY SEVERINS
ORQUESTRA JERRY EVE
etc.

///

HOJE e até ao fim do Ano:

ANNY GOULD
ROGER NORMAND
MARIA MARQUES
TRUDY

Dentro de dias e especialmente para o Fim do Ano
BALLET HERMANAS BERNAL
e
ORCHESTRA ITALIANA DE NICO LISENA
com **MARY MOREN**

///

AMANHÃ ... ...

AS GRANDES VEDETAS MUNDIAIS QUE O PUBLICO PREFERE!

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

PALM-BEACH

AVIS

AMANHÃ ESTREIA às 21,45

UM FILME ENTERNECEDOR!
(M/12 ANOS)

Quando o Céu é mais azul

Willy Birgel
Ellen Schwiers
Teddy Reno

As mais belas melodias de todos os tempos pelos

PEQUENOS CANTORES DE VIENA

O preço dos ovos

Da Secretaria de Estado do Comércio recebemos a seguinte nota:

Apesar de diligências várias efectivadas oportunamente, verificou-se que o mercado de ovos durante a quadra do Natal se não encontrava regularizado Este facto e a prática consequente de preços superiores aos que se reputam justos levaram a Secretaria de Estado do Comércio a autorizar a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a realizar uma pequena importação, correspondente a cerca de quatro dias de consumo da capital, o que permitiria atingir os fins propostos sem deixar de ter em consideração os justos interesses da produção, uma vez que era fixado em 13$30 o preço por duzia de ovos ao retalhista

Sucede, porém, que no momento em que os ovos importados estão a ser lançados no mercado de Lisboa começaram a esboçar-se movimentos especulativos junto do produtor, por parte dos habituais adquirentes Desta actuação resultam cotações inferiores ao justo custo de produção, sem benefícios para o consumidor Assim, a especulação regista-se agora em desfavor da produção, reflectindo igualmente as deficientes características da actual comercialização dos ovos.

Torna-se, por isso, imperioso intervir de forma a corrigir, sem delongas, tão condenável desvio, acção que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários vai imediatamente desempenhar, com a colaboração dos Grémios da Lavoura e dos de Retalhistas de Mercearia.

Nestes termos, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários abre, desde já, as compras de ovos á produção a cotações que visam uma justa remuneração e defesa da actividade produtora

Os preços e condições de aquisição para os ovos postos nos Grémios da Lavoura ou noutros locais habituais de venda são os seguintes:

A) — Até 31 de Dezembro de 1960, 1$00 por ovo isto é, 12$00 por duzia; de 2 a 7 de Janeiro de 1961 $90 e 10$80, respectivamente; de 8 a 14 de Janeiro, $85 e 10$20; de 15 a 21, $80 e 9$60; de 23 a 28, $75 e 9$00.

B) — Os ovos, além de bem conformados e normais, devem apresentar-se limpos, ter a casca bem calcificada, camara de ar de altura não superior a 3 mm, peso unitário superior a 50 gramas e não estarem fecundados.

De 30 de Janeiro em diante retomar-se-á o regime de financiamento habitual á produção, na base de 9$00 por duzia e nas condições anteriormente estabelecidas, caso não venham a verificar-se, como necessárias, outras providências.

Colhido mortalmente
por uma camioneta

Esta manhã, em Sacavém, uma camioneta de passageiros colheu o pedreiro Joaquim Tomás, de 6[illegible] anos, residente naquela localidade, operário da Fábrica de Loiça de Sacavém, que ficou muito ferido Transportado ao Hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários de Sacavém, morreu no caminho, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

toril, a fama de que vem precedida, conquistando prontamente o publico e enchendo de vida e alegria o «Wonder Bar». Artista de «music-hall» cem por cem, dinamica, comunicativa e jovial, a apreciada cantora mexicana que foi cognominada a «Marilyn Monroe da América do Sul», além de possuir uma agradável voz, sabe impor-se como «estrela» a brilhar desde o princípio ao fim da sua actuação.

Animando todo o «show» em íntima ligação com a orquestra, Evangelina Elizondo é de facto um grande cartaz. Podia ser apenas uma cantora distinta — interpretou em larga «tournée» pelas Américas a «Viuva Alegre» —, mas completa-se admirávelmente como artista que sabe movimentar-se, e bem, impondo-se, portanto, pela voz, pela plástica e pelo sabor espectacular da sua atracção.

Estrearam-se também duas jovens ilusionistas «Les Rolly's», que são exímias em artes mágicas, prendendo vivamente a atenção do publico. De facto, o seu trabalho é admirável e bem merece os aplausos conquistados.

Este programa exibe-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Começou em Nápoles».
Produção — Americana.
Realização — Melville Shavelson.
Intèrpretes — Clark Gable e Sophia Loren.
Argumento — Comédia.
Processo — Vistavision e technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

Cineclube Imagem

Na presente semana, o Cineclube Imagem efectua três sessões: a primeira é hoje, ás 21 e 30, no Centro Español, com filmes culturais de Bert Haanstra, Herman v. d. Horst, Ralph Keene e Colin Low; a segunda, amanhã, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, com o filme «Vício de Matar»; a terceira, no sábado, ás 16 h., no Centro Español, para crianças, com a exibição do filme «O Garoto de Charlot».

Linha de CASCAIS

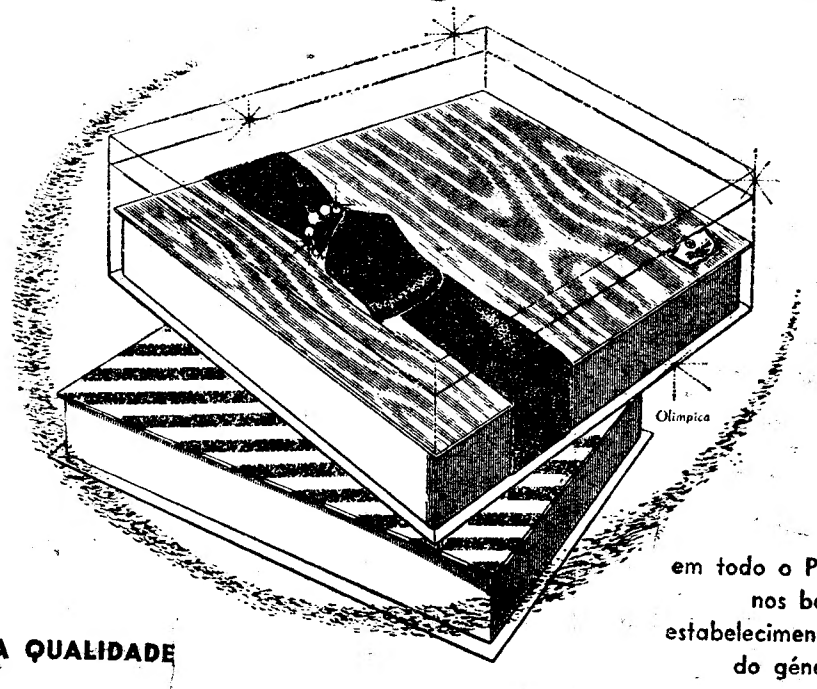
Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Pagas ou morres» e «Um grito na escuridão». (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
PAREDE — Royal Cine — A's 21 horas — «O amor não se vende» e «Escola para casados». (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21.30 — «Gigante da Maratona». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «Onde cais, triste de ti?». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.
CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telefone 042039.
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

neste NATAL
ofereça chocolates Rajá*
uma joia em confeitaria!

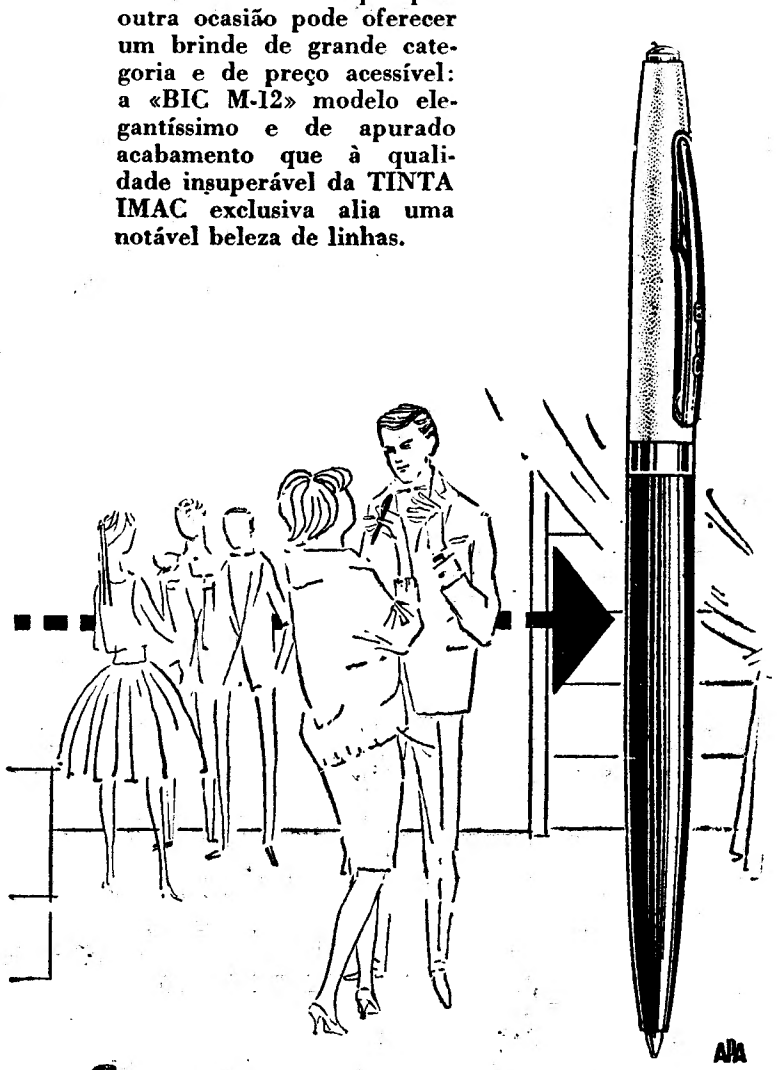


em todo o País nos bons estabelecimentos do género

*ALTA QUALIDADE

A OFERTA REFLETE O SEU BOM GOSTO!

Pelo Natal ou em qualquer outra ocasião pode oferecer um brinde de grande categoria e de preço acessível: a «BIC M-12» modelo elegantíssimo e de apurado acabamento que à qualidade insuperável da TINTA IMAC exclusiva alia uma notável beleza de linhas.



Com BIC

dá gosto presentear!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.° — LISBOA

Versões erradas e falsas interpretações (8)

Escreveu o sr. José Vanzeler Pereira Palha dois artigos na «Voz», em 3 e em 6 do corrente, nos quais se ocupou do reinado de D. Carlos, do regicídio e dos factos que assinalaram a fase derradeira da acção política deste soberano. O autor dos artigos é monárquico convicto. Expõe o seu pensamento e apresenta as suas teses com correcção e, se outras razões não houvesse, esta bastaria para lhe prestarmos a atenção e darmos a resposta que merecem. A sinceridade do sr. Vanzeler Palha está acima de duvidas e a honestidade com que apresenta os seus pontos de vista contrasta com as afirmações irresponsáveis e as arguições tendenciosas e apaixonadas que tivemos de contestar.

E' áquilo que aqui escrevemos que se refe ao iniciar, assim, a sua defesa da figura de D. Carlos e da sua acção de homem de Estado e rei, com o título «D. Carlos, a grande vítima». Escreveu ele: «Não nos lembramos de, alguma vez, ter observado em jornais de larga tiragem, lidos por muitos milhares de Portugueses, referências a el-rei D. Carlos, focando-se a sua acção como soberano, segundo o critério que consideramos indispensável e justo, queremos dizer baseando-se as apreciações feitas num profundo estudo das condições políticas em que reinou. Torna-se necessário observar os defeitos do regime monárquico a que presidia e verificar até que ponto contribuíram para o colocar na situação em que se encontrou, em 1907, estabelecendo, por sua vontade, a ditadura com João Franco na presidência do Governo, e como recurso e bem intencionada tentativa para dar á administração publica novo e bom impulso». O autor dos artigos está sinceramente convencido de que assim foi e, nesse passo como noutros do que escreveu, reflecte as teses correntes sobre a iniciativa do soberano quando, pondo de parte o juramento de fidelidade á Carta Constitucional, presidiu, de facto, a uma ditadura partidária que durou dez meses de triste memória para o País.

D. Carlos é ainda apresentado pelos seus panegiristas como obreiro incomparável da causa da grandeza nacional e como precursor das modernas concepções do Estado autoritário. Essas designações, segundo a versão corrente entre os monárquicos do nosso tempo, da sua vida e do seu reinado, são o mais valioso título a invocar em homenagem á memória do rei assassinado. Artífice de uma valiosa obra diplomática conseguiu, graças ao seu prestígio pessoal, dar ao País uma projecção internacional sem precedentes. Político de larga visão antecipou-se aos acontecimentos e ás doutrinas políticas do segundo quartel deste século e assumiu a responsabilidade de uma tentativa de salvação publica, sem ter em conta os imperativos da sua condição de rei constitucional. O seu perjurio foi a suprema justificação da estatura ristórica que lhe atribuem.

Foi efectivamente assim? Ou, pelo contrário, renegando o juramento constitucional o rei enveredou pelo caminho de uma aventura votada a malogro certo e apoiou, insensatamente, o agente visível dessa aventura a qual nada tinha com os objectivos que ambos proclamavam? Estava o rei fora e acima das paixões, que se agitavam á sua volta, ou era um dos seus fomentadores? Os erros que denunciava praticaram-se sem a sua colaboração consciente e as faltas que se atribuíam ao regime monárquico nada tinham com a sua acção? Era o partido antidinástico (republicano) um bando de energumenos preocupados apenas com a demolição da monarquia e do prestígio da coroa sem que o interesse nacional em nada interviesse para guiar os seus dirigentes?

Sobre o desaparecimento de D. Carlos passaram cinquenta e dois anos. Estão á disposição de quem quiser consultá-las as peças do processo do seu reinado. A figura do monarca é possível estudá-la, e localizá-la no quadro de uma época fértil em acontecimentos e surpresas. Falaram os seus panegiristas e os seus detractores. Sobre o clamor da agitação que o envolveu e á sua época, caíram as cinzas do tempo e da morte. Desapareceram quase todos os comparsas do drama de que foi protagonista. Sumiram-se no tumulo os que o incensaram e invectivaram. Os monárquicos do nosso tempo, que agitam o seu espectro para fins partidários, pouco ou nada sabem do que se passou. Os republicanos, que o combateram em vida, viram realizado o sonho que acalentaram e saudaram a proclamação da Republica como uma realidade que sofreu os embates de tempos, exigentes e duros. É a altura de proferir as palavras que representam a análise objectiva das condições em que reinou e sucumbiu, em vez das fantasias infundamentadas que nenhuma certeza averiguada justifica.

Em Maio de 1906, chamou D. Carlos ao poder o chefe de um dos

CARLOS FERRÃO

(Continua na 11.ª página)

Oito mil contos à espera de polícias amadores

LONDRES, 21—O «Daily Sketch» anuncia hoje que 8000 contos de recompensas continuam á espera de quem ajude a Polícia a encontrar os autores dos sensacionais roubos deste ano, os quais parecem demonstrar que «o crime compensa».

A lista das recompensas ainda não reclamadas inclui: cento e sessenta contos para quem ajudar a descobrir o autor do roubo das jóias de Sophia Loren. A mesma quantia por informações referentes ao roubo de 8000 contos do Banco Barclay.

Aos bancos foram roubados 14 230 contos durante o ano de 1960, e aos correios cerca de 16 000 contos. — (R.).

Ganhou um prémio de 25 000 pesetas um poeta andaluz desempregado

MADRID, 21. — O prémio «Adonais», de poesia para o ano de 1960 foi atribuido ao livro «Hombre nuevo», de Mário Roldan, um poeta andaluz, de 28 anos, que já publicou alguns volumes de poesias e ensaios.

O poeta — que recebeu 25 000 pesetas — declarou:

«Sou um homem normal que escreve versos, e escrevo-os para justificar por meio da poesia a minha passagem pela terra.

«Actualmente, procuro um emprego. Somos nove irmãos na minha família e meu pai não é milionário».

Falando do seu estilo literário, Mário Roldan disse:

«Pretendo com a minha poesia ser autêntico, humano, sincero, e participar também, em certa medida, na vida real». — (A. N. I.).

Mais uma valiosa contrib

para a campanha de Natal do "Diário de grande proveito para as famílias necessit — onze mil dos excelentes caldo

(Continuação da 1.ª página)

ças, que vão receber o auxílio da campanha para um Natal em cada bairro.

Esses largos e liberalíssimos benefícios começam a ser distribuídos aos domicílios. E todos receberão, em quantidades apreciáveis, além do auxílio que lhes permite acudir a necessidades prementes, os géneros, as roupas, os agasalhos, as utilidades e as coisas características para a tradicional consoada. E é tão volumoso esse auxílio que a sua distribuição terá de prolongar-se por alguns dias.

Isto diz tudo sobre a amplitude e o valor benemerente da campanha do «Diário de Lisboa», legítimo título de orgulho para quantos tornaram possível este formidável movimento de solidariedade humana—e se sentem compensados com o intenso jubilo que lhes vai na alma.

O largo movimento de solidariedade

O grande movimento de solidariedade á volta da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro continua, embora estejamos nas vésperas das grandes jornadas de fraterna bondade com que culmina a iniciativa humanitária na distribuição dos largos benefícios a milhares de famílias necessitadas e a seus filhos.

Em todos os locais espalhados pela cidade onde foram preparados e têm sido abertos, consecutivamente, os sugestivos e artísticos conjuntos, com as rutilantes «Arvores de Natal» e os evocadores presépios, que o «Diário de Lisboa» ali instalou no ambiente festivo da campanha, nos postos de recepção de ofertas há um largo movimento, aumentando a toda a hora, as dádivas da população para a celebração alegre e feliz do Natal em lares humildes.

Ali se amontoam as coisas mais diversas, desde as importantes ofertas do comércio e da industria, géneros, artigos diversos, utilidades, os brinquedos, os enxovais, doçuras e mimos para as crianças, que, em cada um desses locais, terão, momentos festivos, com a colaboração de conhecidos e estimados artistas, depois de amanhã, e no sábado, recebendo as suas lembranças.

Aos postos de recepção afluem, constantemente, essas valiosas e enternecedoras dádivas, dos mesmos se abeirando crianças, senhoras, o transeunte anónimo, opulento ou pobre e que, revestindo o gesto simpático e generoso do anonimato, na simplicidade natural de quem dá ao semelhante com o coração nas mãos, assim se integram no espírito altruista e no sentido de dignificadora solidariedade da grande campanha para um Natal em cada bairro, assim avolumando os largos benefícios a conceder a milhares de famílias necessitadas e a seus filhos.

Muitas das ofertas que se amontoam nos referidos postos são valiosas contribuições de firmas comerciais e organizações industriais, cujos produtos ali vão colocar, espontaneamente, com simplicidade cativante, e só depois chegam ao nosso conhecimento esses actos de larga generos sensibilizado

A colabor da R

Entre tant realizações q te excepcion dariedade, as e auxílios va com o mesm gestos de si do «Diário d Imprensa e organizações, seu prestígi têm espalha gem da bon sa campanh vas dádivas.

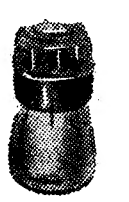
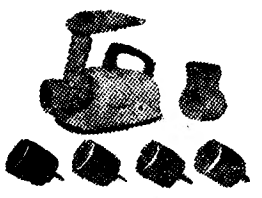
Igrejas Ca meira hora, altruística a siástica cola popularidade dos «Comp Armando M tónio Migue grama «Meia te Rosa, na «A uma há naquele pr preciosa c nos apraz

Todas esta mitidas pel guês, onde excelente «Magazine», zação Sona tagem sobre da grande tal em cad nhecido pr

Para o NATAL OFEREÇA

Moulinex

APARELHOS ELECTRO DOMÉSTICOS

MOINHO DE CAFÉ «Junior» 155$00	MOINHO DE CAFÉ Modelo N.º 2 185$00	CONJUNTO N.º 1 Moinho de Café N.º 2 e Copo Misturador para Batidos 270$00	BATEDOR com 3 jogos de pás 275$00	MISTU para com Pl
				
ESPREMEDOR DE FRUTAS 350$00	MAQUINA PARA PICAR, RALAR E PASSAR LEGUMES 562$50	MAQUINA «UNIVERSAL» para Picar, Ralar, Espremer e Passar Legumes 870$00	PELADOR para Batatas, Cenouras, etc. 835$00	SEC PARA
				

UM ANO DE GARANTIA

À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

À VENDA NAS CASAS DE MÉNAGE

DALVA

C. DA SILVA, LTD. — V. N. DE GAIA

MARAVILHOSOS VINHOS DO PORTO

QUE HONRAM A MESA DE V. EX.ª PARA UM NATAL MAIS FELIZ

OS MAIS VELHOS E DELICADOS BRANDIES

PREMIADOS COM MEDALHA D'OURO

DOM SILVANO E ISABEL

GRANDES VINHOS DE LUXO

Pedidos pelos telefones:
LISBOA: 790996 - 790756 - 791066
PORTO: 390027

O NATAL ESTÁ À PORTA...

...E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES!

Sociedade de Representações Algés, Lda.

PARA O BRINDE QUE PROCURA

AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 28 — ALGÉS

OFERTA NATAL

20 %
e mais
10 %

Quem apresentar este anúncio JÓIAS, PRATAS, RELÓGIOS

OURIVESARIA PLATINA

R. Luciano Cordeiro, 81-A
Tel. 44340
LISBOA

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUAS
A TRADICIONAL CO
DE ARTIGOS DE NO
PARA OFERTAS DI

Visitem a nossa casa
CONFRONTEM OS NOSSO

contribuição

tal do "Diário de Lisboa"

ílias necessitadas

entes caldos "Star"

festivo da
e recepção
movimen-
a hora, as
ara a cele-
Natal em

coisas mais
tantes ofer-
dustria, gé-
utilidades,
vais, doçu-
anças, que,
cais, terão,
a colabora-
imados ar-
ã, e no sá-
s lembran-

ão afluem,
valiosas e
dos mes-
ças, senho-
no, opulen-
vestindo o
so do ano
natural de
om o cora-
integram
no sentido
iedade da
um Natal
volumando
conceder a
ecessitadas

se amon-
os são va-
firmas co-
industriais,
olocar, es-
mplicidade
hegam ao
s actos de

larga generosidade, que registamos sensibilizados.

A colaboração da Imprensa, da Rádio e da TV

Entre tantas outras iniciativas e realizações que se integraram neste excepcional movimento de solidariedade, assim como colaborações e auxílios valiosíssimos assinalamos com o mesmo desvanecimento, os gestos de simpatia pela iniciativa do «Diário de Lisboa» por parte da Imprensa e da Rádio, e de outras organizações, as quais, mercê do seu prestígio e da sua expansão, têm espalhado pelo País a mensagem da bondade afectiva da nossa campanha, que frutifica em novas dádivas.

Igrejas Caeiro, que, desde a primeira hora, tem dado á iniciativa altruística a mais valiosa e entusiástica colaboração, veio com a popularidade e força comunicativa dos «Companheiros da Alegria»; Armando Marques Ferreira e António Miguel, no tão apreciado programa «Meia-Noite»; e Américo Leite Rosa, na sua aliciante rubrica «A uma há cada uma!...», incluida naquele programa, tem-nos dado preciosa colaboração, que muito nos apraz registar.

Todas estas mensagens são transmitidas pelo Rádio Clube Português, onde amanhã, ás 20 e 30, o excelente e apreciado programa «Magazine», da conhecida organização Sonarte, incluirá uma reportagem sobre a ideia e os objectivos da grande campanha para um Natal em cada bairro feita pelo conhecido produtor e locutor Manuel Azambuja. Não queremos deixar, também, sem o nosso cordial agradecimento, o gesto amável da Radiotelevisão Portuguesa, que, no mesmo espírito de compreensiva solidariedade, nos vem prestando um concurso muito valioso pela expansão da TV.

E tudo isto celebra o alto significado e o objectivo benemerente da grande campanha do «Diário de Lisboa».

A distribuição das embalagens com milhares de caldos «Star», por meio das viaturas «Fanta», pelos postos de recepção das ofertas destinadas á campanha de Natal do «Diário de Lisboa»

Um gesto enternecedor dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Sintra

Não pára o amplo movimento de solidariedade, em proporções que ultrapassam quaisquer iniciativas semelhantes, mercê do decidido e entusiástico apoio de todos os amigos do «Diário de Lisboa». E continuamos a receber dádivas e lembranças que avolumam os largos benefícios assim proporcionados a milhares de famílias e crianças pobres de Lisboa, muitas vezes, acompanhadas de palavras e gestos admiráveis de generosa bondade.

Registamos, por exemplo, a atitude carinhosa dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Sintra (Agualva-Cacem), no que ela tem de elevado altruismo em simpatia e bondade para com as crianças menos favorecidas, e no seu tocante significado de apreço pela nossa iniciativa, transparecendo na carta gentil e cativante, dirigida ao «Diário de Lisboa», pelo director dequele estabelecimento de ensino, sr. dr. Aires Biscaia:

«Não podiam os alunos desta Escola Industrial e Comercial ficar indiferentes á simpática iniciativa do «Diário de Lisboa», de levar «um Natal a cada bairro». E assim, espontaneamente, num gesto digno de todos os louvores e que muito me apraz registar, manifestaram o desejo de contri-

(Continua na 15.ª página)

Deve durar *dois meses* o julgamento DE EICHEMANN

HAIFA (Israel), 21. — O antigo coronel nazi Adolf Eichmann confessa os crimes que lhe são imputados, mas alega que se limitou apenas a cumprir ordens dos seus superiores — declarou o seu advogado de defesa, dr. Robert Servatius.

O advogado avistou-se com o réu por duas vezes, na cela da prisão, em presença de um oficial da Polícia israelita.

O dr. Servatius afirmou que Eichmann lhe dissera: «Durante a segunda guerra mundial limitei-me apenas a cumprir ordens que me foram dadas pelos superiores. E' claro que hoje teria actuado de maneira muito diferente. E assim fariam todos os oficiais do Exército, depois da dura provação da segunda guerra mundial. Reconheço os factos mas não me considero culpado».

Relativamente ás memórias de Eichmann publicadas numa revista norte-americana de grande expansão, o antigo coronel disse ao seu advogado que não eram as verdadeiras memórias, mas sim uma versão composta.

O dr. Servatius afirmou que as respostas de Eichmann para instrução do processo enchem já perto de 4000 páginas e disse esperar que o julgamento se prolongue, pelo menos, por dois meses. — (A. N. I.)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, o céu estava em geral pouco nublado e caíam aguaceiros de chuva em algumas regiões do litoral e aguaceiros de neve em regiões montanhosas do interior, por influência duma massa de ar instável transportada na circulação dum anticiclone, centrado a norte do arquipélago dos Açores.

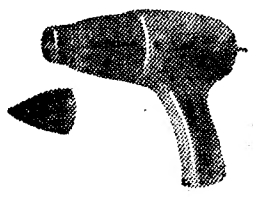
TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 5°; Coimbra, 7°; Faro, 8°; Lisboa, 9°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,2; na água do mar, 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,8; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões a norte do Tejo, vento moderado de Noroeste. Continuação do tempo frio.

PREÇOS SENSACIONAIS

R os 275$00	MISTURADOR para Batidos com Copo Plástico 325$00
s, tc. 835$00	SECADOR PARA CABELO 205$00
	

Rep.: IMPEX, LDA.
Rua das Gáveas, 6-3.º,
LISBOA

NAS SUAS MONTRAS
ICIONAL **COLECÇÃO**
IGOS DE NOVIDADE
ERTAS DE NATAL

sitem à nossa casa e
TEM OS NOSSOS PREÇOS

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

COLECÇÃO
"OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS"
24 VOLUMES PUBLICADOS
CLÁSSICA EDITORA
LISBOA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EIS REATADA A TRADIÇÃO DOS PURÍSSIMOS AZEITES PORTUGUESES, MUNDIALMENTE APRECIADOS!

Agora já pode escolher o melhor azeite para o prato

AZEITE ALFERRAREDE extra CUF ESPECIAL

Finíssimo com o máximo de 0,8 de acidez é um produto selecionado da melhor região olivícola do país

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CÁPSULAS DE GARANTIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

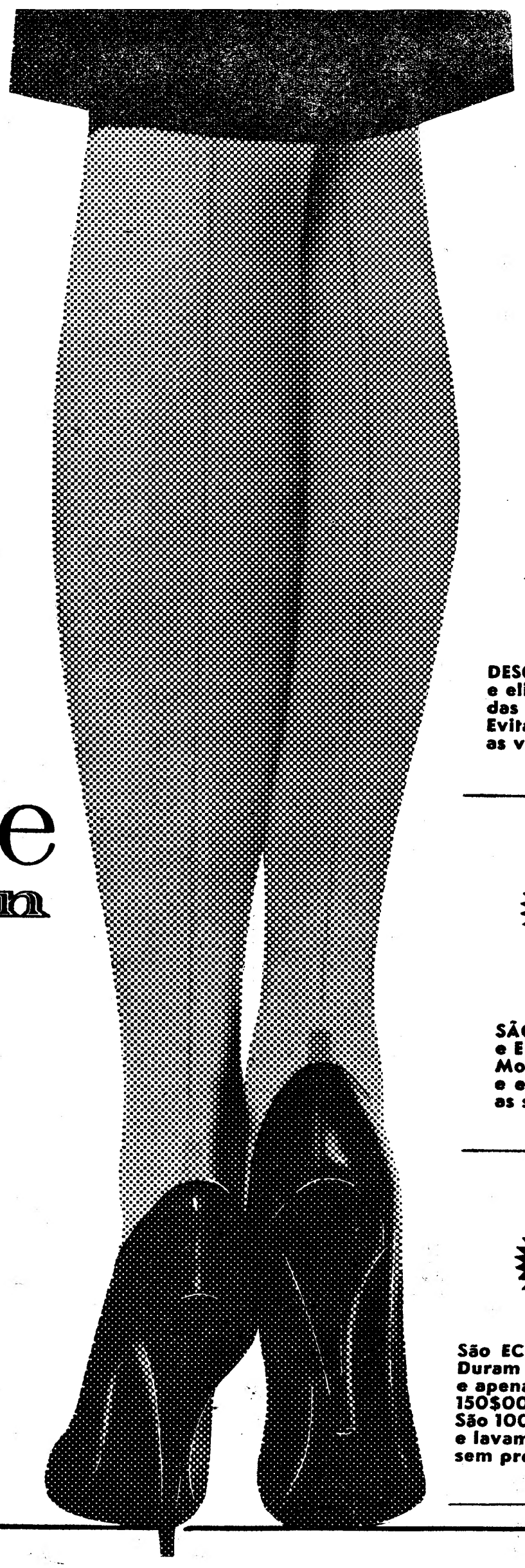
Umas meias

sen-sa-cio-nais

que

EVITAM A FADIGA

das pernas



1

DESCANSAM
e eliminam a fadiga
das pernas.
Evitam e aliviam
as varizes.

2

SÃO FINAS
e ELEGANTES
Modelam
e embelezam
as suas pernas.

3

São ECONÓMICAS
Duram 6 vezes mais
e apenas custam
150$00.
São 100% nylon
e lavam-se
sem preocupações.

Meias "descanso"

Supp-hose
Caron

Use desde já
as
meias

Supp-hose
Caron

n.º 3

MEIAS "DESCANSO"

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DE TODO O MUNDO

Caron
marca
de
qualidade

PATENTES INTERNACIONAIS DE ALAMANCE INDUSTRIES INC. BURLINGTON N. C. - U. S. A.

São favoráveis as perspectivas para investimentos em Angola afirma a Secretaria do Comério dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21. — São favoráveis as perspectivas para investimentos e fomento industrial de Angola — acentua a Secretaria do Comércio dos Estados Unidos, numa publicação intitulada «Estabelecendo comércio em Angola», ontem aparecida.

Entre as actividades angolanas que merecem ser estudadas com vista a investimentos financeiros ou industrialização, as autoridades americanas enumeram as seguintes: criação de gado e transformação de carnes, lacticínios, pesca, géneros alimentícios em conserva, instalação de frigoríficos, adubos, insecticidas e extracção e preparação industrial de manganés, minério de ferro, asfalto, cobre e mica.

A publicação salienta que Portugal metropolitano ofereceria um mercado garantido para muitos desses produtos e sugere que os industriais e financeiros norte-americanos consultem o Ministério do Ultramar, em Lisboa, a fim de se informarem das possibilidades de participarem em concessões para emprésas de desenvolvimento naquela província ultramarina portuguesa.

«Embora a economia angolana tivesse experimentado uma regressão em meados de 1960, devido ao declínio dos preços do café e outros no mercado mundial, as perspectivas a longo prazo parecem favoráveis»—acrescenta.—(A. N. I).

UMA PRENDA DE NATAL

PARA SENHORAS DE TODAS AS IDADES E CATEGORIAS

MUITO DO SEU AGRADO E UTILIDADE

AGENDA DO LAR

450 páginas contendo desenhos e sugestões para a decoração do lar, instruções de beleza, civilidade e arte doméstica; centenas de receitas de doçaria e culinária e também uma página para a despesa diária da casa. E' o livro de ouro das senhoras e custa apenas **15$00**

O «TRICOT» Em todas as modalidades á mão e á máquina. Contém o ensino de toda a técnica de tricotar, os moldes próprios para «tricot» e o método para executar rápidamente o vestuário em qualquer máquina. E' um livro ilustrado com 525 gravuras e a sua terceira edição custa **45$00.**

O LIVRO DE PANTAGRUEL O mais completo livro de cozinha, contendo três mil receitas de culinária, doçaria e bebidas, cujas explicações ocupam perto de mil páginas. E' um livro indispensável em todos os lares e vende-se ao preço de **160$00.**

MÉTODO DE CORTE Tendo como subtítulo «A Arte e a Técnica de Cortar e Provar o Vestuário Feminino e Infantil», é um volume de 450 páginas ilustradas com 1.050 gravuras. Ensina o corte de todo o vestuário de crianças e de senhora, clássico e de fantasia, todas as regras e preceitos, assim como as cores e os feitios. E' o mais completo livro de corte em língua portuguesa, e a sua segunda edição vende-se ao preço de **45$00.**

A COSTURA SEM MESTRE Ensina o verdadeiro método de confeccionar o vestuário, desde a escolha dos tecidos até á alta costura. E' um livro ilustrado com 340 gravuras e custa apenas **25$00.**

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS E NA

EDITORIAL DE «O SÉCULO»
RUA DO SÉCULO, 63 — LISBOA

CÍRCULO EÇA DE QUEIROZ

CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral deste Círculo a reunir, pelas vinte e duas horas (22 horas), no dia 29 do corrente mês, para os fins seguintes:

1.°) — Apreciação do relatório e contas das gerências findas,
2.°) — Apreciação e votação de propostas baseadas nas disposições do parágrafo 5.° do artigo 3.° e do parágrafo 1.° do artigo 9.° dos Estatutos,
3.°) — Eleição da Direcção e da Mesa da Assembleia Geral para o futuro exercício.

Não podendo por falta de número, constituir-se então a Assembleia Geral, fica a mesma desde já convocada para as vinte e duas horas e meia (22 h. e 30 m.), do referido dia 29 do corrente, funcionando em segunda convocação com qualquer número de sócios presentes ou representados, de harmonia com o determinado no parágrafo 1. do artigo 12.° dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1960.
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
António d'Eça de Queiroz

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Sob a presidência do sr. Victor Santos Gallo, secretariado pelo sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, reuniu-se, na sede da Corporação da Indústria, o conselho da Secção das Industrias Transformadoras Diversas, que elegeu, para vice-presidente e secretário, respectivamente, os srs. Gabriel Ferreira Marques e Carlos da Silva Costa, tendo-se constituído, nos termos do regime: a, uma comissão para os coadjuvar, formada pelos srs. António Ferreira Coelho e José Nunes Garrido (pelas entidades patronais) e dr. Manuel Duarte Baganha e Carlos da Silva Costa (pelos trabalhadores).

Já sob a presidência do sr. Gabriel Ferreira Marques, o conselho apreciou seguidamente vários memorandos apresentados pelo Grémio Nacional dos Industriais de Ourivesaria do Norte, referentes ao problema das contrastarias, encargos de previdência, alargamento a todo o País da Caixa de Previdência dos Oficiais Ourives, Federação da Industria de Ourivesaria e ensino profissional. Ficou decidido que na próxima reunião da comissão, a realizar no dia 17 de Janeiro, se apreciaria estes trabalhos mais detalhadamente. Seguidamente foram apreciados vários casos apresentados pelo Grémio dos Industriais de Tanoaria do Norte, Grémio N. dos Industriais de Botões, Sindicato N. dos Operários Tanoeiros dos Distritos do Porto e de Lisboa, Sindicato N. dos Oficiais de Ourives do Porto e Sindicato N. dos Operários e Empregados da Industria de Tabacos dos Distritos do Porto e de Lisboa, tendo-se resolvido que baixariam para estudo da comissão em reuniões futuras.

Casa da Imprensa

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1961, e apreciação do orçamento do próximo ano.

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

partidos monárquicos de então. Estes eram quatro. João Franco ligou, desde esse dia, o seu destino ao do monarca, e este não cessou de lhe manifestar a sua confiança e acordo. «O Governo da Nação, escreveu, o sr. Vanzeler Palha, entregue á actuação dos partidos foi uma permanente barafunda durante oitenta anos (época do constitucionalismo monárquico). El-rei D. Carlos assistiu enjoado a esse espectáculo, sem meios constitucionais para lhe pôr cobro. Por fim, tendo resolvido impor com firmeza uma mudança na situação política a que se havia chegado em 1907, recorreu á ditadura—como unico meio de tentar estabelecer no País um Governo ao abrigo de obstrucionismos parlamentares e um período largo de administração eficiente».

Esta interpretação das condições em que foi instaurada, com apoio e a conselho do rei, a ditadura franquista não é corroborada pelos factos. Consideremos o seu começo e o seu fim para documentar a afirmação. Para referir o começo avultam, na documentação existente, as cartas do monarca frequentemente invocadas pelos seus panegiristas. Numa delas (16 de Maio de 1906) o rei dizia ao chefe do Governo demissionário e do partido regenerador (Hintze Ribeiro) as razões pelas quais o demitiu, noutra (da mesma data) convidava João Franco a formar o novo Governo, acrescentando: «Há muito que fazer e temos, para bem do País, que seguir por caminho diferente daquele trilhado até hoje».

Segundo a versão arquitectada pelos monárquicos, não em seguida á sua morte e á queda da monarquia mas muito tempo depois, D. Carlos foi um monarca exclusivamente preocupado com o bem do País e a felicidade do povo e foi isso que provocou o sangrento epílogo do seu reinado. Vítima dos seus ministros e dos políticos que o rodeavam, atraiçoado pelos seus íntimos, uma campanha infundamentada e caluniosa dos adversários do regime que simbolizava precipitou esse epílogo. A' sua volta todos o contrariavam ou traíam. Fora do seu campo, indivíduos irresponsáveis e sedentos de vingança ludibriavam a opinião, dementando-a e tornando inevitável o drama em que viveu os seus últimos dias e os terminou.

O papel do monarca teria sido, segundo essa versão, o de um clarividente e lucido servidor do interesse nacional que para a ele corresponder não hesitou em quebrar o juramento que estava na origem do seu poder, varrendo as peias e dominando os obstáculos postos no seu caminho, por políticos interessados e adversários implacáveis e colocando a sua acção de rei sob a égide da salvação do povo, suprema lei. Essa atitude, prosseguida com a ditadura franquista, foi a causa unica e real do malogro da sua tentativa de resgate e reabilitação.

Os adversários do regime e do rei votaram-lhe, por esse motivo, um ódio mortal. Envenenaram as consciências, deturparam os factos, perturbaram a ordem, recorreram a todos os meios para evitar que essa experiência, bem concebida e melhor executada, desse o resultado que o rei, o Governo da ditadura e o partido que o seu chefe acaudilhava, tinham anunciado. Oradores incendiários, jornalistas dementados, conspiradores sinistros, conjugaram os seus esforços para pôr termo á ditadura e á carreira do monarca. Ao seu serviço estavam as sociedades secretas segundo os folhetinistas da História de Portugal no começo deste século. Esta é a tese do sr. Vonzeler Palha a qual os factos desmentem.

Omitem os panegiristas do rei morto a intriga política que precedeu a iniciativa de chamar João Franco ao poder no qual lhe coube o principal papel. A formação da coligação liberal (combinação de franquistas e progressistas) foi obra sua e não de qualquer outro. Junto do chefe progressista, José Luciano, o seu camarista, Conde de Sabugosa, fez diligências para facilitar a subida ao poder de João Franco que, de outra maneira, não seria possível. A intriga visou o chefe do Governo demissionário, Hintze Ribeiro, e este sofreu um golpe de que nunca mais se recompôs Na carta em que o demitiu, o rei expôs as razões que o levaram a essa decisão e pelas quais lhe não dava a dissolução das Cortes que pedira nem lhe concedia poderes, que igualmente lhe pedira, para restabelecer a ordem alterada. Hintze Ribeiro suicidara-se politicamente ao revelar que foi o rei, e não ele, que ordenou a repressão de 4 de Maio de 1906 da qual resultaram diversas vítimas — mortos e feridos.

Não havia qualquer indicação constitucional para chamar João Franco ao poder e, fazendo-o, o rei não mostrou a intenção de emendar «os erros que de longe vinham», dos quais era principal responsável, nem de seguir por caminho diferente do trilhado até então com a sua aprovação. O novo chefe do governo (João Franco) era um político despeitado que abandonara o partido em que militava — o regenerador — por lhe não ser dada a sua chefia, que ambicionava. Fizera uma campanha demagógica cujas promessas nunca cumpriu. Anunciara ao país reformas liberais (ao agrupamento político que chefiou chamava-se regenerador-liberal), afirmando que «se propunha caçar no terreno dos republicanos».

Deu porventura assim o rei execução á ideia de seguir por caminho diferente, associando-se a uma intriga palaciana e beneficiando um grupo político em detrimento dos outros? O franquismo teve essa origem espuria da qual nunca se redimiu. Qual era o verdadeiro objectivo do seu chefe? Remodelar, em benefício próprio, o quadro das forças políticas existentes e, por uma nova intriga, assumir a direcção de um dos grandes partidos rotativos — o progressista, depois de falhar a sua tentativa para chefiar o outro de cujas fileiras viera. Nada disto tinha que ver com a reforma dos costumes políticos e a depuração dos hábitos administrativos condenáveis que eram pecha de todos os agrupamentos monárquicos.

Quando João Franco julgou chegado o momento (Primavera de 1907) de, com a cumplicidade do rei, realizar o seu objectivo, de novo se desenrolou uma intriga em que este teve o principal papel, sendo sua vítima designada o chefe do partido progressista, cujo lugar João Franco se propunha ocupar. A atitude equivoca do soberano nessa conjuntura demonstra-se com o cotejo das cartas que enviou, no mesmo dia, a João Franco e ao conde de Sabugosa para que este procurasse José Luciano, levando-o a consentir a absorção do seu partido pelo franquismo, operação abertamente apoiada pelo rei. A intriga não deu o efeito que ele esperava. Franco viu de novo malograr os seus intuitos. Passou-se isto em fins de Abril de 1907, quando a experiência franquista mostrara a sua inanidade no campo das reformas políticas e da morigeração dos costumes administrativos.

Durante um ano, entre Maio de 1906, data da sua subida ao poder, e Maio de 1907, data da instauração da ditadura, João Franco governou com o parlamento no qual dispôs sempre do apoio dos seus aliados progressistas. Todas as medidas — e bem poucas foram — que quis promulgar foram aprovadas. O próprio rei o reconheceu no discurso da coroa proferido em Janeiro de 1907 no qual se referiu «á regularidade com que o parlamento funcionara, base do regime representativo, unica forma de governo compatível com as aspirações liberais e o estado de civilização dos povos modernos». Isso não o impediu de renegar o juramento constitucional, o que os seus panegiristas consideram um pecado venial, e repudiar as afirmações feitas em data recente.

Vejamos o que se passou com o fim da ditadura. Em 24 de Dezembro de 1907, foi publicado o decreto convocando os colégios eleitorais para 5 de Abril do ano seguinte. A ditadura fora um completo malogro político e administrativo. O País fora lançado por ela numa agitação que se aproximava do seu paroxismo. O que mais impressionava era a completa esterilidade da experiência que o soberano apoiou e na qual arriscou o trono e a vida, sem que dela resultassem quaisquer benefícios ou vantagens. A hostilidade aberta dos restantes agrupamentos monárquicos á manobra da dissociação das suas forças para incorporar no franquismo, graças ao favor real, parte delas, fez falhar essa manobra com grave dano para as instituições. O pretexto para a tentar — a necessidade de morigerar os costumes políticos e administrativos — dera um resultado catastrófico perante o qual se reconheceu a necessidade de arripiar caminho, preparando a consulta popular que seria a demonstração da falência da monarquia no terreno da legalidade e da competição eleitoral.

Onde estão, em tudo isto, os propósitos que os panegiristas do rei morto lhe atribuem? João Franco subiu ao poder, não em virtude de uma indicação constitucional, mas de uma intriga urdida no Paço em que o rei participou. A instauração da ditadura, um ano depois, resultou da resistência do partido progressista a deixar-se absorver pelo franquismo com o apoio do soberano. O malogro da experiência ditatorial tornou inevitável o recurso á consulta popular anunciada quando o rei foi morto. O que se passou entre 1906 e 1908 não foi, como os panegiristas de D. Carlos clamam, uma tentativa suprema de salvação publica em que a visão do rei lhe impôs a ditadura, com sacrifício da sua honra de monarca constitucional. Foi uma série de manobras tortuosas em que este favoreceu um valido para lhe dar um partido que não tinha. Mas, entretanto, desenrolou-se á vista do publico um episódio que modificou por completo, os cálculos de ambos e precipitou o País numa convulsão. Surgiu a questão dos adiantamentos. E' incompreensível que a cimitam os que exaltam a memória do rei como se não fosse ela que decidiu do seu destino e da sorte da monarquia, tornando esta incompatível com a Nação — *C. F.*

HOTEL DA MEIA PRAIA

LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-1961
e JANTAR DANÇANTE DO ANO NOVO

LUÍS GUILHERME — 6 anos seguidos no Brasil, actuando em todos os canais da T. V. Brasileira

LIDIA RIBEIRO — A voz bonita do Fado
Merry Boys Conjunto. Muitas surpresas

Marcações pelos telefones 349-350-351 — Lagos * Lisboa 773453

"VESPA 400"

AMÉRICO RODRIGUES, LDA., Representante exclusivo para Portugal dos Automóveis utilitários «VESPA 400», comunica aos seus estimados clientes, amigos e público em geral, que apresenta hoje no seu Stand da

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A

os mais recentes modelos

Esta exposição encontrar-se-á patente ao público

até às 24 horas de 6.ª-feira próxima.

CHEGOU O FRIO!
COMPRE MALHAS DE LÃ

NATAL À PORTA
OFEREÇA MALHAS DE LÃ

VISITE O

DEPÓSITO DE MALHAS

R. 1.º de Dezembro, 60-62 – Calçada do Carmo, 10-12 – Telef. 31036 – Lisboa

ONDE ENCONTRARÁ

Um grande e variado sortido
A Preços verdadeiramente incríveis

Para **SENHORA e HOMEM**
LOTES A PARTIR DE **30$00**

Para **CRIANÇA**
DESDE **15$00**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso Público n.º 24 para
a CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE TODO O SISTEMA DE ELEVAÇÃO EXISTENTE NO HOSPITAL, NO DECORRER DO ANO DE 1961

Até ás 10 horas e 30 minutos do dia 30 de Dezembro de 1960, recebem-se propostas para o Concurso em epígrafe.

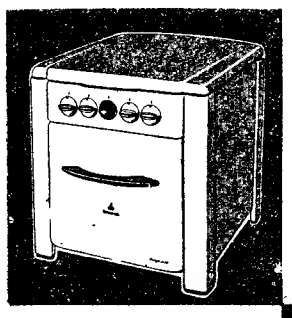
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

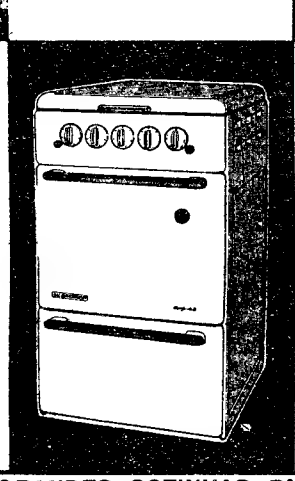
BOLO REI
BROAS CASTELAR
BROAS DE MILHO E MEL
tradicional fabrico da Pastelaria
A Conquistadora, L.da
R. Gomes Freire, 16—Tel. 46247
PREÇOS PARA REVENDA



NÃO PENSE...

decida-se por um

Wamsler



Os famosos fogões **WAMSLER** são concebidos por um prupo de peritos alemães das Fábricas **WAMSLER** G.M.B.H., segundo uma nova técnica patenteada e construídos com os melhores materiais garantindo uma

- **BELEZA**
- **ROBUSTEZ**
- **SEGURANÇA**
- **RENDIMENTO**
- **DURAÇÃO**
- **ACABAMENTO**

INEXCEDÍVEIS!

Quase 2 séculos

o primeiro em qualidade

Aprovado com alta classificação nos laboratórios e institutos oficiais alemães e no resto do Mundo

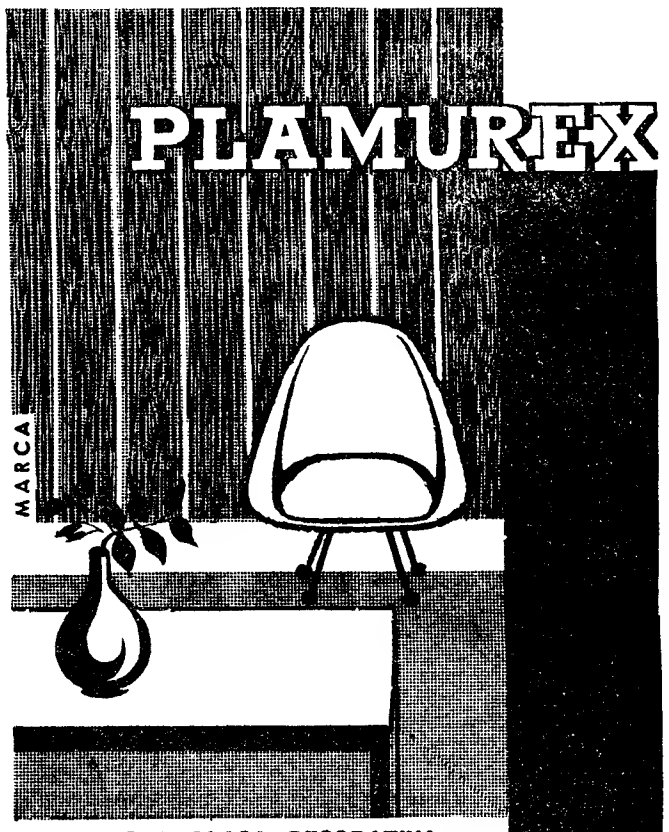
A ELECTRICIDADE E TODOS OS GASES

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representantes
TECNIGÁS, L.DA. LISBOA-1
Av. Almirante Reis, 189-A
Tel. PPC 54118-56612-46823

ESPECIALISTAS EM GRANDES COZINHAS PARA HOTÉIS, HOSPITAIS, QUARTÉIS, ETC.

PLAMUREX



A NOVA PLACA DECORATIVA
PARA REVESTIMENTOS DE PAREDES

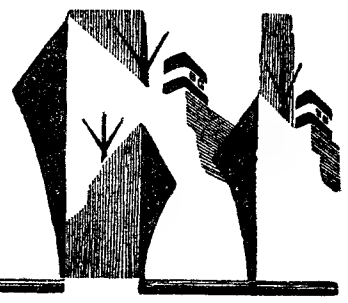
Modernos ou antigos, os ambientes vivem através dos materiais que os constituem. As novas placas de madeira **PLAMUREX**, além da sua inexcedível beleza, emprestam uma nota de conforto e dignidade a qualquer decoração.

UM PRODUTO GENUÍNO DA
COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS S.A.R.L. **CIMA**
R. DAS JANELAS VERDES, 3 - TEL. 66 01 76

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «**ALFREDO DA SILVA**» — A 10/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/1/61 e para Bissau a 6/1/61. Carga Frigorífica dia 9/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «**RITA MARIA**» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «**AMBRIZETE**» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «**ALENQUER**» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO E BREMEN** N/M «**ANDULO**» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60 N/M «**ARRAIOLOS**» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «**ÁFRICA OCIDENTAL**» — A carga em ANVERS a 5 e 6/1/61 N/M «**CORUCHE**» — A carga em ANVERS a 12 e 13/1/61

GIRA DISCOS

Portáteis com amplificação

Das Marcas DUAL, PHILIPS e MONARCH
Desde 1.200$00 — Fazem-se trocas — Modelos sem amplificação deste 370$00 — Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas

CASA J. GONÇALVES
Rua António Enes, 14 — Ao Saldanha — T. 44029 - 43576

Papelaria Camões

— DE —

Augusto Rodrigus & Brito, Lda.

42 — Praça Luís de Camões — 43 — Telefone 23063

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Novo ano muito feliz.

pequeno MAGAZINE

SEM PALAVRAS

TECIDOS MAIS RESISTENTES

Cientistas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos e da Estação Agrícola Experimental de Tennessee investigam, presentemente, um tratamento capaz de tornar a semente e a fibra do algodão mais absorventes de água e os tecidos mais resistentes. A semente e a fibra são tratadas por uma corrente eléctrica fraca que atravessa uma camara de vidro, onde o ar foi quase completamente rarefeito.

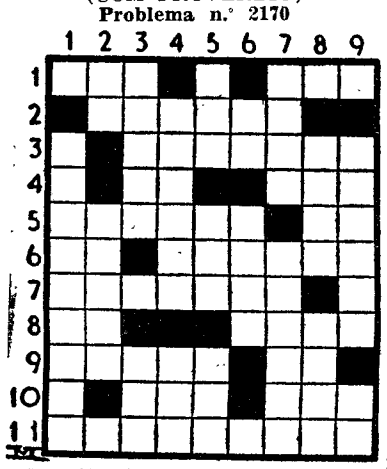
PLUTÃO

Plutão, na mitologia greco-latina era o deus do báratro ou inferno. Na cosmografia, dá-se este nome ao mais afastado dos planetas, que foi descoberto em 1930 pelo astrónomo norte americano Clyde Tombangh. A partir de perturbações verificadas nas órbitas de Urano e Neptuno, foi imaginada a existência desse planeta. Assim, desde 1905 que os astrónomos o buscavam nos céus.

O planeta Plutão é pequeno — 6 000 quilómetros de diametro —, de cor amarelada e supõe-se frio e desprovido de atmosfera. Está a uma distancia média do Sol de 5 900 milhões de quilómetros e completa a sua translação em 248 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2170



HORIZONTAIS: 1 — Lobrigava. Sossego. 2 — Lisonjear. 3 — Versado em assuntos de vinhos e sua preparação. 4 — Graceja. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Desejar. Pedra de moinho. 6 — Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão. Sacudir. 7 — Enfeitiça. 8 — Símbolo químico do sódio. Fileiras. 9 — Engodam. Gemido. 10 — Agora. Doença. 11 — Nome de uma planta de que se extrai tinta.

VERTICAIS: 1 — De muito diminutas dimensões. 2 — Seguia. Caixões. 3 — Liga-se. Colorido. 4 — Agruparam. Lavra. 5 — Grito. Eu (latim). Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — O mais (ant.). Galhofará. 7 — Vantagens. Leito nupcial. 8 — Nome de letra grega. Damas de companhia. 9 — Aromas. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

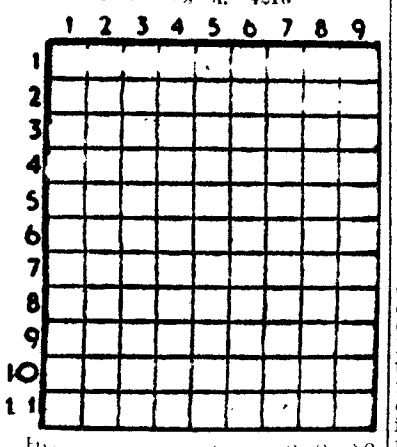
Solução do problema n.º 2169

HORIZONTAIS: 1 — Roído. Bar. 2 — Endo. Cebo. 3 — QUEM. Atas. 4 — Uso. Anula. 5 — Soma. 6 — Só. ESPERA. 7 — Jr. Sou. 8 — Te. Castor. 9 — Ao. Obi. 10 — DESESPERA. 11 — Amas. Emas.

VERTICAIS: 1 — Requisitada. 2 — Ónus. Ore. Em. 3 — Ideou. Asa. 4 — Dom. Escoes. 5 — Assoa. 6 — Canopus. Pé. 7 — Betume. Toem. 8 — Abalar. Obra. 9 — Rosa. Arrias.

(Provérbio: QUEM ESPERA, DESESPERA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4216



HORIZONTAIS: 1 — Acoso. Nome de homem. 2 — Sapo do Amazonas. Aqui está. 3 — Estadista e historiador espanhol do tempo da monarquia, seis vezes presidente do Conselho. 4 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Antes de Cristo. Bigorna de ourives. O mais. 6 — Lodo. Mana. 7 — Pronome pessoal. Seguiam. 8—O sono das crianças. Colocou. Batráquio. 9 — Falece. 10 — Esteiro. Dê mios. 11 — Aspectos. Em maior numero, quantidade ou grau.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Conserva de substancias alimentícias, em sal. 2 — Sobronome da heroína francesa que foi queimada viva. Tombo. Caminhar. 3 — Caminhos orlados de casas. Dois mil em romano. Origem. 4 — O que se forma na superfície do leite. Rio de Itália. 5 — Rumo. Da parte exterior. 6 — Nome antigo dos governadores árabes de territórios de Espanha. Senhor. 7 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Troça. Ave pernalta. 8 — Gemidos. Estimar. Segundo. 9 — Artigo definido. Cordões de requife ou de metal para guarnecer e abotoar a frente de um vestuário.

Solução do problema n.º 4215

HORIZONTAIS: 1 — Calma. Cua. 2 — Ia. Eram. 3 — Lá. Rumo. 4 — Afã. Lã. Em. 5 — Iriam. Lua. 6 — Iró. Ser. 7 — Ice. Povos. 8 — Dá. Rã. Opa. 9 — Toca. Al. 10 — Até. Ore. 11 — Lume. Alto.

VERTICAIS: 1 — Calai. Ideal. 2 — África. Tu. 3 — Li. Aire. Tem. 4 — Mar. Ao. Ró. 5 — Ulm. Paco. 6 — Ema. Só. Ara. 7 — Cró. Levo. El. 8 — Ua. Europa. 9 — Amima. Salmo.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Dezembro de 1375 morreu Bocáccio.

Bodas de SINTRA

Proezas de larápios em Belas

Esta madrugada, os gatunos assaltaram quintas e serventias de algumas residências em Belas, de onde levaram galináceos e roupas que se encontravam a secar. Na Quinta do Barata e no Casal de Nossa Senhora da Piedade, apesar de estarem confiadas á vigilancia da G. N. R., registaram-se idênticos assaltos.

Como tais proezas são cometidas, sistemáticamente, por alturas do Natal, seria conveniente que a G. N. R. exercesse especial vigilancia nesta época do ano. Por outro lado, Belas, sem policiamento nem posto da G. N. R., apesar de constituir um centro residencial de importancia apreciável, requer, como é natural, a mais pronta atenção da G. N. R.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21.45 horas — «Deus sabe quanto amei». (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas — «A morte vem do espaço» e «Gatunos roubados». (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15 — «Nathalio no serviço secreto» e «Dez segundos de silêncio». (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Carlos Manuel—(Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino—(Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 — Telef. 930072 — e Flama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Telef. 950117.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Desporto
- ☐ Arte
- ☐ Cinema
- ☐ Televisão
- ☐ Automobilismo
- ☐ Cidades e paisagens portuguesas
- ☐ Tauromaquia
- ☐ Aeronáutica
- ☐ Fig. contemporâneas
- ☐ Ultramar
- ☐ Mitologia
- ☐ Assuntos Náuticos
- ☐ Música
- ☐ Frases célebres
- ☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Voltamos a publicar esta semana o boletim de inscrição do concurso «Diga, diga», da Radiotelevisão Portuguesa

Rendez-vous Sans Couture
A MEIA QUE TODOS CONHECEM E APRECIAM
Agora nas novas cores de Paris
MARRON GLACÉ • ALEZAN DORÉ

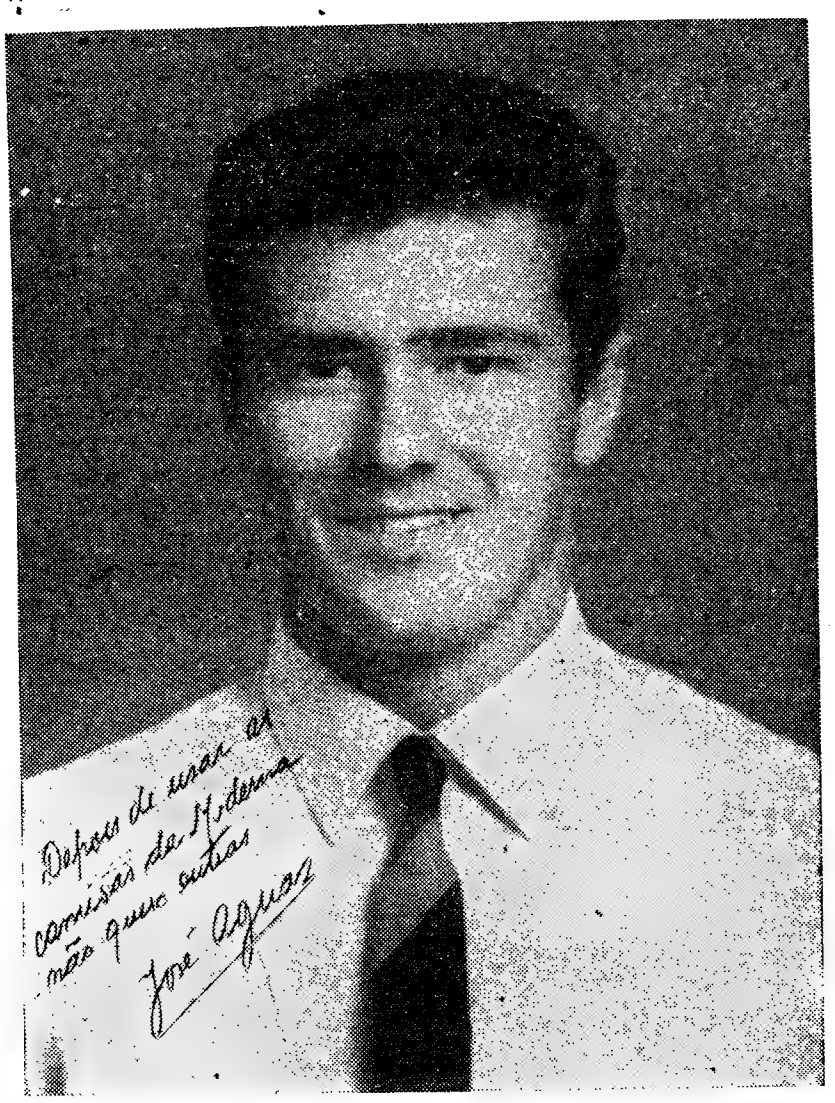
ÁRVORES DE FRUTO
De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:
ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4
ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

GIN PHEYSEY

A MARCA QUE DOMINA
EMBALAGENS DE 6 GARRAFAS PRÓPRIAS PARA BRINDES
REPRESENTANTES
ADELINO & LOPES, LDA.
8, Largo da Trindade, 9
Lisboa — Telefs. 21260 - 22828

uma gravata do CARNAVAL DE VENEZA da a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.
RUA AUREA 107 TELEF. 21047

Natal
Para a compra dos seus PRESENTES DE NATAL
VISITE
ANTÓNIO CAMPOS
Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º-E.
Lisboa — Tels. 369062 - 27349
NOVIDADES — PORCELANAS — CERÂMICAS, COBRES E BRONZES — ARTIGOS REGIONAIS — VIDROS — VELAS — DISCOS E GIRA-DISCOS, UTILIDADES DOMESTICAS



DEPOIS DE USAR AS CAMISAS DA **MODERNA**, NÃO QUERO OUTRAS

JOSÉ ÁGUAS

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 25 para a CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE APARELHAGEM DE RÁDIOLOGIA — ANO DE 1961

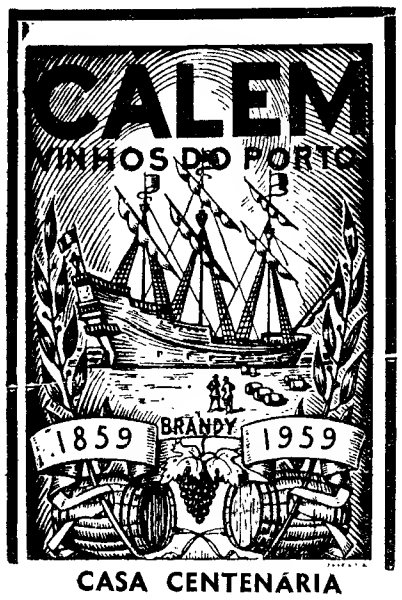
Até ás 11 horas do dia 30 de Dezembro de 1960, recebem-se propostas para o Concurso em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**



CASA CENTENÁRIA

EXCLUSIVO DO FRIMATIC FRIO TRIPLO FRIO INTENSO

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMENDA 66 R/C

Modelo —	LONGCHAMP 110 LITROS	4.650$00
	LUTÈCE 140 LITROS	5.750$00
	RIVOLI 162 LITROS	6.750$00
	ORSAY S/ SORVETEIRA 200 LITROS	7.750$00
	LOUVRE S/ SORVETEIRA 260 LITROS	8.750$00
	ORSAY C/ SORVETEIRA 200 LITROS	8.250$00
	LOUVRE C/ SORVETEIRA 260 LITROS	9.250$00
	SORVETEIRA (Eléctrica)	500$00

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Seixal, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 1161 metros, do apoio n.º 81 da linha Coina-Laranjeiro ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Explosivos, no lugar de Pinheiro da Cruz, freguesia de Amora, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Dezembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO
CAPITAL EMITIDO: 630 000 CONTOS

6.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em conformidade com as condições de subscrição do 6.º Aumento de Capital desta Sociedade, o pagamento da 2.ª e última prestação (20%) deverá ser efectuado de 26 a 31 do corrente, mediante a apresentação das cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde realizaram as respectivas subscrições.

Nos mesmos estabelecimentos será oportunamente efectuada a troca das cautelas pelos títulos definitivos.

Porto, 19 de Dezembro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página central)

buir com alguns dos seus modestos trabalhos, proporcionando aos pequenos desprotegidos da sorte, uns dias de maior conforto moral.

«E' pois com o maior gosto que a direcção desta Escola envia a V. vinte brinquedos confeccionados na Oficina de Trabalhos Manuais, pedindo desculpa, antecipadamente, da modéstia da oferta».

Não nos falta, também, o apoio moral dos nossos amigos, que nos distinguem com o gesto cordial da sua visita, reafirmando-nos toda a simpatia e a máxima compreensão da ideia inspiradora da campanha do «Diário de Lisboa», no mesmo espírito de fraterna e generosa solidariedade. Registamos, com a maior satisfação, a visita do sr. prof. António Maria Godinho, presidente do «Rotary» Clube de Lisboa, que nos veio trazer pessoalmente, o donativo da prestigiosa agremiação, com expressivas palavras de calorosa simpatia.

Outras ofertas, que registamos com o maior apreço pelo seu significado e pela apreciável contribuição a avolumar ainda mais os benefícios da campanha: da sr.ª D. Eva Furtado e de sua filha, sr.ª D. Maria Sara Furtado, uma larga porção de agasalhos e roupas diversas, para senhora e criança, e brinquedos de plástico; de um anónimo, também muitas roupas e jogos infantis; de A. G. B., dois embrulhos com roupas. Outras valiosas lembranças estão a ser classificadas rápidamente pela organização da campanha.

Mais ofertas valiosas

A contribuição da industria e do comércio, valorizada ainda por iniciativas de largos benefícios, tem sido notável e continua a ampliar as possibilidades dos auxílios a conceder pela campanha do «Diário de Lisboa».

Entre outras ofertas, que, como dissemos, não chegam logo ao nosso conhecimento, pois são distribuidas pelos postos de recepção em vários pontos da cidade, incluimos dos conhecidos estabelecimentos de móveis e decorações Casa Quintão, que já nos enviara valiosa contribuição por intermédio de uma das suas secções, mais os seguintes artigos com a garantia da excelente qualidade que os distingue, de utilidade em qualquer lar: três mantas de Reguengos, três panos de mesa e catorze cortes de passadeira de cairo.

Outra grande e valiosa oferta consiste em 19 caixas, cada uma com 576 embalagens de caldos STAR, num total de 11 000 caldos, da conhecida e tão apreciada marca STAR. Produto delicioso e de grandes propriedades alimentícias, «não é só um caldo, mas um caldo duplo», que tem o máximo consumo. Além das embalagens do duplo caldo de carne e galinha, há também, as excelentes sopas STAR semelhantes ás que se encontram no mercado. Foi a importante oferta entregue pela conhecida organização STAR a um dos estabelecimentos seus clientes, o Café Luanda, da Praça dos Estados Unidos; e a Coporel — Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda., produtora dos refrigerantes da afamada FANTA, que nos tem dado entusiástica e valiosa colaboração, procedeu á distribuição nos seus veículos, pelos vários pontos de recepção nos vários bairros. O valor da oferta dos produtos STAR ultrapassa 30 contos.

A carne do boi, oferecida pela firma Queimado & Pampulim, Lda., representante em Portugal da «Prodexport», de Bucareste, está pronta para ser distribuida. São três quartos traseiros e dois quartos dianteiros de carne congelada, que faz parte dos vários carregamentos que aquela conhecida firma tem importado para abastecimento publico e cuja qualidade tem agradado plenamente.

Ultrapassam 180 contos os donativos monetários

Mais donativos monetários:

Transporte:	176 587$00
«Rotary» Clube de Lisboa	*1 000$00*
D. Fernandes	*20$00*
Grémio dos Industriais de Arroz	*500$00*
F. C. R.	*500$00*
Mobil Oil Portuguesa	*2 000$00*
Grupo Desportivo do Pessoal da Casa António Pessoa, Lda.	*50$00*
A transportar:	180 657$00

Os largos auxílios que a campanha do «Diário de Lisboa» proporcionou á cidade começam, como dissemos, a ser distribuídos amanhã pelos domicílios dos milhares de beneficiados.

TRIBUNAIS

O julgamento do matador de touros António dos Santos

No 10.º Juizo do Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do sr. dr. juiz Pedro Cluny, estava hoje marcado o julgamento do matador de touros António dos Santos, que no dia 24 de Setembro de 1959, no Campo Pequeno e em espectáculo a favor do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, deu morte a um touro. Por falta de duas testemunhas, o também matador de touros sr. Diamantino Viseu, ausente na província de Angola, e o funcionário da P. S. P. sr. Diegues Gonçalves Teresinho, foi o julgamento adiado para o dia 16 de Fevereiro próximo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma corrente para moto; chave de bocas; quantia em dinheiro; dois porta-moedas; cartão em nome da dr.ª Maria Manuela Reis; diploma primário; caixote com queijos; casaco de criança; toalha de rosto; tampão para depósito de gasolina; mira de veículo pesado; chapéu de chuva; dois pares de luvas; luvas desirmanadas; um porta-chaves; e argolas com chaves.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Natália Arenas de Lima Pereira d'Eça d'Alpuim

Faleceu a sr.ª D. Natália Arenas de Lima Pereira d'Eça d'Alpuim, de 71 anos, proprietária, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. José d'Alpuim d'Agorreta de Sá Coutinho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

A reunião do Município

(Continuação da 1.ª página)

se o engenheiro e o construtor têm as suas funções importantes nas edificações, só o arquitecto tem a educação especial e geral que lhe permite ter um critério simultaneamente prático e estético.

O dr. Repolho Correia voltou a falar das deficiências hospitalares, em especial no que se refere ao funcionamento das consultas externas de algumas instituições, dizendo, a certa altura:

— Poderemos, com o mesmo dispêndio, fazer mais assistência hospitalar, desde que os serviços estejam convenientemente organizados.

Terminou, pedindo ao Governo maiores dotações orçamentais para o Instituto Gama Pinto, a fim de o seu corpo clínico não ter, como diz o seu director, de ver-se «obrigado a não receber todos os doentes que procuram» aquele estabelecimento, e aos serviços competentes do Município que estudem a viabilidade de a Camara comparticipar nas despesas com a «Secção de Estrabismo», que serve principalmente a população de Lisboa e que, «apesar de todos os esforços dos responsáveis, vive, por falta de meios, em condições deficientes».

O sr. Mário de Avila ocupou-se largamente do problema da habitação em Lisboa, afirmando nomeadamente, que não se pode consentir que, na capital, ainda se construam moradias unifamiliares, dada a falta de terrenos, bem como o aumento constante da população. Disse ser necessário que a Camara negoceie, com a Federação das Caixas de Previdência, a venda de terrenos para construções em regime de propriedade horizontal.

O mesmo vereador ocupou-se, ainda do problema dos chamados «bairros de lata», pedindo que, pelo menos, se procure dar a essas habitações um mínimo de higiene; e pediu que a Carris estabeleça bilhetes de cinquenta centavos, para todas as carreiras de autocarros que desçam a Avenida da Liberdade, até aos Restauradores.

O sr. Francisco Casal Ribeiro fez-se eco de queixas de demoras, na Camara, na aprovação de projectos de construções; protestou contra a existência de passagens de nível na parte marginal da cidade, e contra a retirada das placas que proibiam, na Avenida da Republica, que se voltasse á esquerda.

O referido vereador enalteceu «a bela ideia do «Diário de Lisboa» de levar o Natal a todos os bairros da cidade», proporcionando umas horas mais agradáveis ás pessoas necessitadas e ás crianças pobres; e felicitou a presidência da Camara pela maneira como compreendeu, tal iniciativa e como está colaborando nela.

O professor Silva Cunha referiu-se largamente aos serviços municipais, pedindo que lhe sejam fornecidos, para uma ulterior intervenção, todos os trabalhos já feitos com o objectivo da sua reorganização.

O presidente referiu-se aos problemas abordados pelos diversos vereadores, fornecendo alguns esclarecimentos, em especial acerca das providências camarárias para facilitar a solução da importante questão habitacional.

Foi aprovado o projecto da construção do troço da segunda circulação, desde o topo Norte do Campo Grande, até ao topo da Avenida Gago Coutinho, que importará 15 334 contos.

Em seguida, a reunião foi interrompida, para continuar no próximo dia 29, a fim de discutir e aprovar o orçamento ordinário para o ano de 1961.

Programa da distribuição

GÉNEROS, ROUPAS E CALÇADO

De acordo com os desejos manifestados pelas Comissões Locais, a distribuição de géneros, roupas e calçado será levada a efeito, quanto possível, aos domicílios dos beneficiados ou nas sedes de instituições designadas pelas mesmas comissões.

BRINQUEDOS, GULOSEIMAS E BOLOS

A distribuição ás crianças de brinquedos, guloseimas e bolos será feita nos locais e ás horas abaixo designados, junto dos conjuntos do Presépio e da Árvore do Natal, instalados pelo «Diário de Lisboa», e durante um acto festivo. Os componentes das Comissões Locais, que procederão á sua distribuição, deverão comparecer ali com meia hora de antecedência.

DIA 23

ÀS 15 HORAS — LUMIAR (Alameda das Linhas de Torres)
ÀS 16 HORAS — ALVALADE (Largo Frei Heitor Pinto)
ÀS 17 HORAS — AREEIRO (Praça de Londres)
ÀS 18 HORAS — ALTO DO PINA (Praça Paiva Couceiro)
ÀS 15 HORAS — BENFICA (Avenida Grão Vasco)
BAIXA (Restauradores — defronte da Calçada da Glória)
ÀS 16 HORAS — MOURARIA (Igreja da Saude)
GRAÇA (Largo da Graça)
ÀS 18 HORAS — COSTA DO CASTELO (dentro do Castelo)
MARVILA (Praça David Leandro da Silva)
ALFAMA (Largo da Cantina Escolar)

DIA 24

ÀS 15 HORAS — BAIRRO ALTO (Jardim de São Pedro de Alcantara)
SANTA CATARINA (Jardim de Santa Catarina)
ÀS 16 HORAS — MADRAGOA (Largo da Esperança — Av. D. Carlos)
ALCANTARA (Praça das Armas)
ÀS 17 HORAS — AJUDA (Largo da Boa-Hora)
BELÉM (Praça Afonso de Albuquerque)
ÀS 18 HORAS — CAMPOLIDE (Rua de Campolide—Amoreiras)
CAMPO DE OURIQUE (Igreja do Santo Condestável)

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico **Kelvinator** desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37 - 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª
Almada

UM CÃO DISPAROU contra um caçador

KOBE (Japão), 21. — Um caçador desta localidade foi atingido a tiro pelo seu próprio cão.

A Polícia declarou que o caçador encostou a sua arma a uma árvore e se afastou. O cão precipitou-se para a espingarda, agarrou-a com os dentes e provocou o disparo.

A descarga atingiu o caçador na face e nos ombros, causando-lhe ferimentos que o obrigaram a dar entrada num hospital. — (R.).

O significado da eleição da Libéria para o lugar da Europa Ocidental no Conselho de Segurança da O. N. U.

NOVA YORK, 21 — Ao fazerem eleger a Libéria para o lugar não-permanente no Conselho de Segurança reservado tradicionalmente á Europa Ocidental, o grupo afro-asiático tornou caduco, por assim dizer, o acordo concluído em 1946 acerca da distribuição geográfica dos lugares do Conselho.

Desde há já vários anos, o lugar da Europa Oriental era contestado. Agora, é o lugar da Europa Ocidental. Foi em vão que o grupo afro-asiático reclamou, durante um longo debate na Comissão Política especial, uma redistribuição oficial dos lugares do Conselho. Acaba, agora, de obter satisfação, ao mesmo tempo que consegue uma vitória sobre Portugal, contra o qual dirigira os seus mais duros ataques.

Esta vitória não é, no entanto, completa, uma vez que a Libéria só obteve um meio-mandato: deverá ceder, em fins de 1961, o seu lugar á Irlanda, cuja candidatura foi apresentada pelos ocidentais, após o malogro da candidatura de Portugal. — (F. P.).

O ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA ATÉ 7 DE MARÇO

NOVA YORK, 21 — A Assembleia Geral da O. N. U. adiou os seus trabalhos, pouco antes da 1 hora da madrugada (6 horas T. M. G.), até o dia 7 de Março, quando prosseguirá a apreciação do extenso programa desta 15.ª sessão.

A maior parte das decisões aprovadas pela Assembleia eram recomendações das comissões especializadas. Mas a Assembleia discutiu e aprovou também duas moções sobre armas atómicas. A primeira convida as potências atómicas a manterem a actual suspensão voluntária de expèriências nucleares e a procurarem chegar a acordo, na conferência de Genebra, sobre os assuntos ainda pendentes. A segunda, pede aos países do «clube atómico»—Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França — que se abstenham de conceder tais armas a países que as não fabricam e pede ás potências não atómicas que se abstenham de as comprar ou tentar fabricar. Foi aprovada por 68 votos contra zero, ou sejam: mais dez do que recolheu na segunda-feira, no escrutínio da Comissão Política Principal. Registaram-se 26 abstenções e cinco ausências. Subscreveram a moção: Japão, Irlanda, Ghana, México e Marrocos.

A Assembleia, por 60 votos contra 16 e 11 abstenções, decidiu manter na sua ordem do dia o aumento do numero de lugares do Conselho de Segurança e do Conselho Económico e Social e reabrir um debate acerca do assunto no início da sessão do próximo mês de Março.

Por 61 votos contra 9 e 23 abstenções, ratificou uma moção pedindo que as eleições no Ruanda-Urundi sejam adiadas até a uma data que será fixada pela Assembleia em Março.

APROVADO O ORÇAMENTO

A Assembleia aprovou o Orçamento para 1961 — 72 969 300 dólares (2 043 140 contos) — apesar das críticas soviéticas sobre «despesas sumptuárias». O delegado soviético declarou que as finanças da O. N. U. precisavam de ser completamente restauradas, e sugeriu um limite máximo de 50 000 000 de dólares para as suas despesas normais.

A Assembleia não autorizou o secretário-geral a procurar obter empréstimos a curto prazo, em bancos particulares, no caso das receitas ordinárias da O. N. U. se mostrarem insuficientes.

A Assembleia decidiu, ainda, que todos os Estados membros partilhem a despesa de 48 500 000 de dólares (1 358 000 contos) referente ás operações no Congo, apesar das objecções soviéticas. Autorizou também a que se despendesse no Congo, nos primeiros três meses de 1961, a soma de 24 000 000 de dólares.

Antes de encerrar a Assembleia Geral, o presidente Frederick H. Boland, da Irlanda, apresentou desejos de um Feliz Natal a todos os delegados. — (R., F. P. e A. N. I.).

GHANA PEDE A SUBSTITUIÇÃO DO COMANDO DA O. N. U. NO CONGO

NOVA YORK, 21 — Ghana pediu ontem a substituição do Comando Militar das Nações Unidas no Congo, como «meio de restaurar a estabilidade» naquele país africano — declarou numa conferência de Imprensa o embaixador ghanês, Alex Quaison-Sackey, depois da Assembleia Geral da O. N. U. ter rejeitado duas propostas destinadas a solucionar a crise congolesa.

Salientou o embaixador que a força das Nações Unidas «deve assumir uma atitude firme, para assegurar que o Governo do Congo volte a trabalhar normalmente». Ghana sublinhou, considera «diligência positiva» a substituição do comandante militar o general sueco Carl von Horn.

Num comunicado publicado a noite passada, a delegação jugoslava anunciou que depois da votação da Assembleia Geral quanto á questão do Congo, pedira ao secretário-geral para dar as necessárias instruções ao comando da força da O. N. U. no Congo, com vista á rápida retirada do pessoal técnico jugoslavo. A delegação lembrou que a Assembleia Geral não aprovou o projecto de moção para o Congo apresentado por Ghana, India, Ceilão, Marrocos, Indonésia, R. A. U., Iraque e Jugoslávia. — (A. N. I. e F. P.).

Pouco de novo NO DISCURSO DE DE GAULLE

—comenta a Imprensa francesa

PARIS, 21. — Jornais franceses de todas as correntes políticas concordam hoje em que o general de Gaulle não ofereceu muito de novo no discurso que fez na noite passada á Nação, limitando-se a esboçar os objectivos gerais da sua política para a Argélia.

Um comentário típico é o do jornal independente «Combate», que declara: «O general de Gaulle está sem duvida a esconder, até aos seus próximos discursos, quais são as suas intenções imediatas... No primeiro discurso que pronunciou ontem, o presidente esboçou o amplo caminho que escolheu seguir». — (R.).

O «GUANABARA» NOVO VELEIRO da Armada portuguesa necessita reformas

BRASÍLIA, 21.—A notícia da venda do barco de vela «Guanabara», unidade da Marinha de Guerra brasileira, á Armada portuguesa suscitou uma vaga de opiniões contraditórias, nomeadamente, da parte do presidente do Sindicato Nacional dos Ofíciais da Marinha Mercante, Odilon Brasil, que se manifestara com veemência contra a venda daquela unidade naval.

Solicitado a expôr a sua opinião acerca do assunto, o ministro da Marinha, almirante Matoso Maia, declarou tratar-se duma negociação prefeitamente normal, uma vez que o «Guanabara» deixou de estar incluído nos programas de instrução da Marinha de Guerra brasileira, ao mesmo tempo que a Marinha portuguesa está altamente interessada nessa aquisição, «mesmo sabendo que terá de fazer frente a várias reformas».

O «Guanabara» foi recebido pelo Brasil como reparação de guerra da Alemanha.—(F. P.).

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

SUCESSO!

SEM DÚVIDA ALGUMA ESTA ERA A CASA QUE FALTAVA EM LISBOA

TODAS AS SENHORAS QUE TRABALHAM TÊM VANTAGENS EM TRATAR DOS CABELOS NESTA CASA, QUE, APESAR DA SUA CLASSE, NÃO É UM CABELEIREIRO CARO

A QUALIDADE DOS TRABALHOS É GARANTIDA POR UM CONJUNTO DE ARTISTAS DIRIGIDOS POR

BRITO e NOGUEIRA

Silueta
TRATAMENTO DE CABELO

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1
TELEF. P. P. C. 736116-7-8
LISBOA

PALACIO DA ROTUNDA

PENTEIE-SE NO GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS **EVA**

AS FLORES COM ESTA ETIQUETA

FLORES PARA O MUNDO INTEIRO · INTERFLORA ·
Artiflor
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A
tel 722829
LISBOA 1

SÃO DA FLORISTA MADALENA

Tapetes e Carpetes
Quintão
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
*
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

UM BOM CONSELHO

Para que não perca tempo nem dinheiro, escolha para o Natal os seus presentes na

DECOR, L.DA

Av. P. Alv. Cabral, 46 r/c.
Lisboa - Telef. 683903

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados no próximo sábado, dia 24 do corrente, véspera do Natal.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1960.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS
A DIRECÇÃO

DISCÓBOLO DE MYRON

-PRESTIGIANTE OBRA DA ESCULTURA GREGA... -CONFIE NO PRESTÍGIO DA MARCA

FÁBRICA ÂNCORA LISBOA

"LICOR ANIZADO REFINADO"

RONDA
MONTE ESTORIL
GONZALO DE LA PUERTA
e seu conjunto
com «Baby Rock»
M/15 anos

DA MULHER E DA CRIANÇA

O Natal das crianças

O Natal das crianças não deve ser feito apenas de brinquedos e goluseimas que cheguem ás suas mãozinhas vindos de todos os lados, como se todas elas fizessem anos nesse dia. O Natal deve ser, na casa de toda a gente, a Festa da Familia, onde se dão brinquedos ás crianças e se trocam carinhos, onde todos estejam dispostos a bem quererem uns aos outros e a manifestarem esse valor moral sem receio de parecerem fracos, piegas ou fora de moda.

As crianças sentem-se tanto mais felizes quanto maior, e mais sentida por elas, seja a harmonia dos seus lares. De nada servem pinheiros enfeitados e brinquedos a fartar se os pais dos meninos, os avós ou outros parentes andarem amuados ou em zaragatas.

A verdadeira felicidade numa noite de Natal não depende do dinheiro que houver na véspera para comprar brinquedos aos meninos, mas sim do amor, sem limites, que todos da familia tenham manifestado uns pelos outros. E' essa a grande, a melhor festa de Natal com que se pode brindar uma criança. VALINE

Uma jovem japonesa lança a linha oriental nos chapéus americanos

Por GAY PAULEY
(da United Press e da A.N.I.)

NOVA YORK, 21 — O Oriente funde-se com o Ocidente na primeira colecção de chapéus apresentada por uma jovem japonesa, que reside actualmente em Baltimore, nos Estados Unidos. Chama-se Fumi Hayashi e começou por ser manequim. Os seus primeiros modelos exalam um aroma oriental. Alguns inspiram-se nos volumosos e complicados toucados das noivas japonesas, outros nos chapéus de sol que os lavradores usam na cultura do arroz e outros, ainda, nos chapéus altos dos sacerdotes sintoístas. Adapta artísticamente o leque japonês, em organdi de seda pregueado e preso á cabeça com um pente.

Todos possuem um ar leve e vaporoso, independentemente do seu volume, e foram criados de modo a não prejudicarem os penteados modernos preferidos das Norte-Americanas — o estilo «bouffant», a «colmeia» e o carrapito francês. Os materiais que ela usa com maior frequência são os organdis, as organzas e os cetins.

«Há, apenas, uma sugestão do oriental no desenho — afirma Fumi. — De contrário, seria excessivo para poder harmonizar-se com o trajo ocidental».

Fumi é casada com um norte-americano de ascendência japonesa. Provém de uma família de Tóquio com meios para lhe dar, a ela e ás suas cinco irmãs, a instrução adequada a jovens da alta sociedade japonesa.

Quando veio para os Estados Unidos, continuou a estudar, em Baltimore, com a ideia de regressar um dia a Tóquio para ali abrir um instituto de beleza.

Porém, numa «boutique» daquela cidade, na qual Fumi costumava «passar» modelos uma vez por outra, um comprador notou os acessórios que ela própria fazia — os chapéus, os delicadissimos ornamentos para o cabelo, estolas e outros artigos no género — e gostou tanto que sugeriu que o estabelecimento pusesse á venda algumas variações do obi, a faixa larga com que as Japonesas apertam o quimono.

De boca em boca correu a notícia do talento delicado da jovem de Tóquio e Fumi foi encorajada por especialistas, como Babs Simpson, da revista «Vogue», e outras de igual renome, a continuar. Agora Fumi estabeleceu-se oficialmente.

Se algumas das suas criações apresentam características tradicionalmente japonesas — afirma — foi por instinto e não por um desejo consciente. «Nunca sei o que se passa na minha cabeça, quando trabalho — acrescenta. — As coisas brotam-me assim mesmo das mãos».

Casaco em forma de tunica e chapéu de «astrakan» cinzento, fechado com botões de metal e ajustado na cintura por uma fita da mesma pele

Parabens a você...

Por fazerem anos, enviamos felicitações ás senhoras e meninas a seguir indicadas:

HOJE—D. Maria Isabel Oom Moniz Galvão d'Albuquerque e menina Maria da Piedade Gomes Dias.

AMANHÃ — D. Maria Julia Pellen de Campos d'Andrade Soares d'Albergaria.

DIA 23 — D. Laurentina Castro.

DIA 24 — D. Maria José Oom Moniz Galvão, D. Maria Camila d'Almeida Fernandes, D. Maria da Conceição Alvim, D. Hortense da Silva Morgado, D. Maria de Jesus Oom Seabra Pereira, D. Maria Antunes Jenig de Abreu e D. Maria Margarida dos Santos Paraíso.

DIA 25 — D. Hermínia Lacombe e D. Irene Silva.

DIA 27 — A menina Maria Candida Lázaro Mendes.

DIA 28 — D. Maria da Luz d'Orey Cancela d'Abreu.

DIA 29 — A menina Astride dos Reis Cohen.

Após as sessões desportivas numa serra nevada é de bom gosto vestir-se um conjunto que seja, ao mesmo tempo, confortável e muito elegante. Henry Ours criou para esses momentos o agradável modelo que as nossas leitoras estão vendo e ao qual deu o nome de «Isha». A calça é de jersey vermelho e o casacó de veludo negro com galão vermelho e dourado com fios metálicos. São também vermelhos os botões do casaco. A fotografia em que o modelo se apresenta foi tirada no restaurante «Le Carnotzet», em Paris

Gabardinas e impermeáveis de cores claras e vivas — novidade da moda para a Primavera

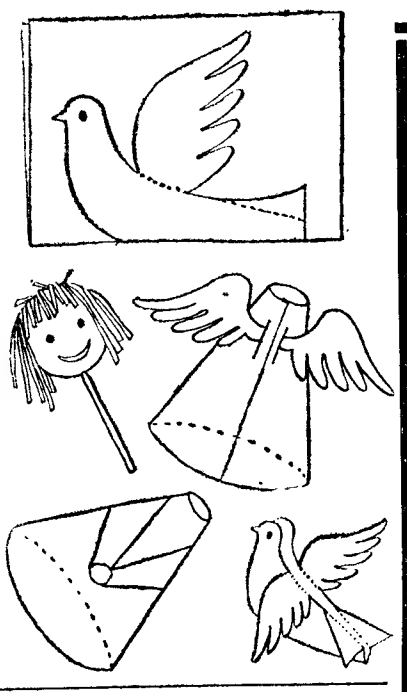
LONDRES, 21. — As inglesas estão consoladas com a ultima moda de gabardinas e impermeáveis. Num clima tão chuvoso como o inglês, trata-se de uma peça muito importante. Contudo, até há pouco tempo, os modelos á venda assemelhavam-se a uniformes desgraciosos, monótonos e escuros.

Para a Primavera aparecem modelos muito interessantes, de acordo com a linha geral da moda, de cores claras e vivas. Uma casa apresenta casacos de «tweed» de algodão impermeabilizado, guarnecidos com imitação de cabedal e em vários padrões, alguns de grandes quadrados. A mesma casa passou, com a sua colecção de Primavera e Verão, as seguintes criações: gabardinas totalmente confeccionadas com imitação de cabedal; outras, em popeline lavável, com duas faces, sendo uma em tons lisos e a outra de algodão estampado, com motivos abstractos ou escoceses; e, por fim, de popeline forrada com «tricel» acolchoado e estampado.

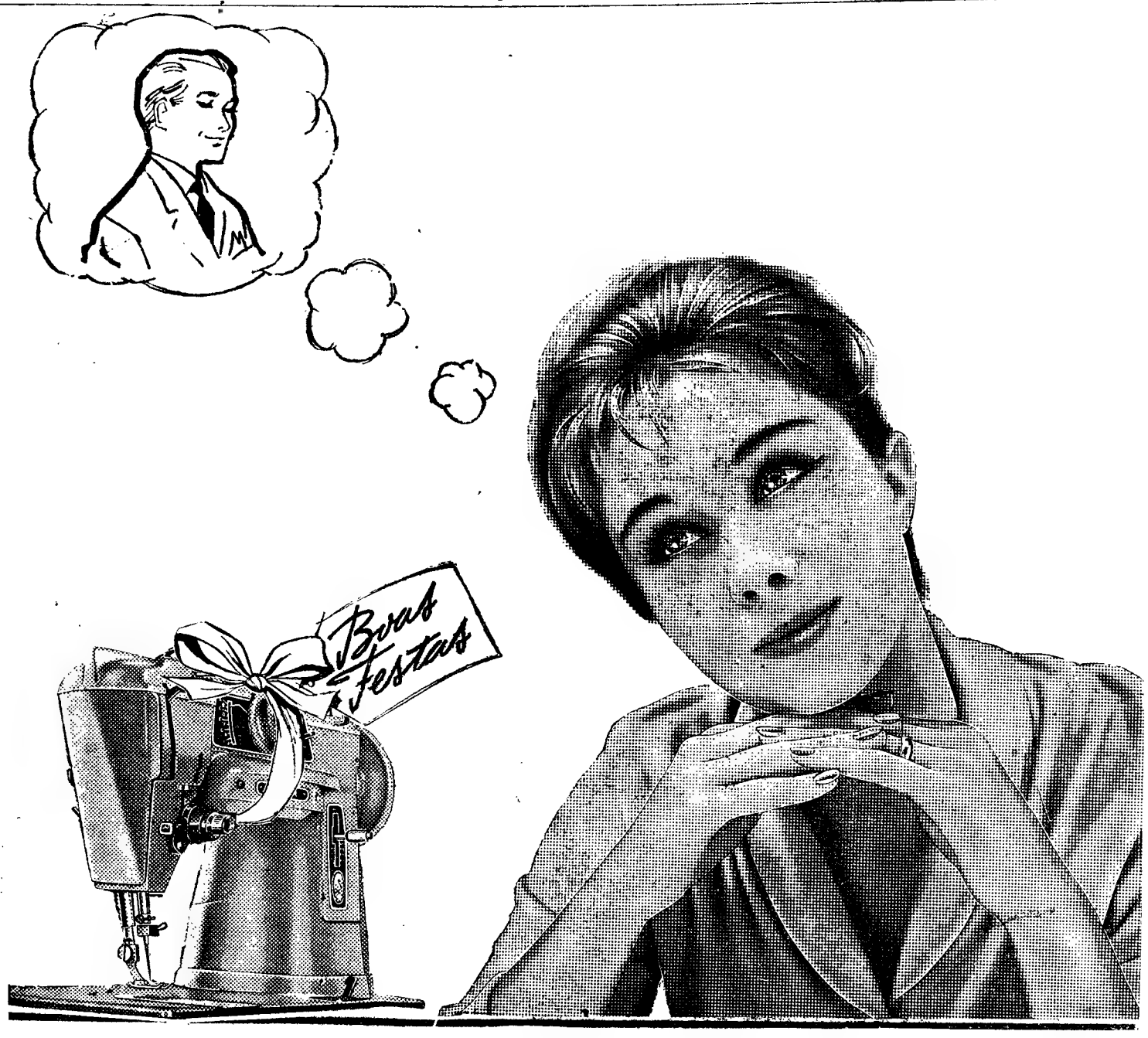
Porém, o ponto culminante da passagem dos modelos de protecção contra a chuva foi uma criação de algodão-cetim, forrado de cetim e ornamentado com gola postiça de pele. Este foi, também, o modelo mais despendioso — nove libras e meia, o que equivale a 760 escudos. A lista principia por três libras, ou seja 240 escudos, aproximadamente.

Uma nova ideia alegrará os dias de chuva, em 1961: uma fábrica inglesa decidiu transformar os chapéus de chuva. Os cabos, importados do estrangeiro, são feitos á mão nas formas mais diversas — circulares, em concha, rendilhados e entrelaçados com fitas bordadas — e nos materiais mais variados, em doirado e, até, em pele trabalhada ou pespontada á mão. Mas os mais originais são os que imitam aves, girafas e as diversas raças caninas. — (A. N. I.).

Modelos de Peynet para a árvore do Natal



Peynet [illegible] dos desenhos românticos, que têm sempre, «ela» de olhos no chão e «ele» de chapelinho de coco, rodeados por passarinhos e corações, quis, também, enfeitar um pinheiro para a noite de Natal e, como não é prosáico, foi buscar á sua imaginação os meios de o conseguir recorrendo apenas ao material de seu trabalho: papel branco e tintas. Entre os enfeites realizados por Peynet para a sua árvore de Natal contavam-se este anjo e a pomba em cuja publicação ele consentiu prontificando-se, também, a ensinar a sua técnica por meio de desenhos explicativos. para que toda a gente os possa copiar



Dê realidade aos sonhos dela

dando-lhe as Boas Festas este Natal com uma máquina

SINGER* 401

de *Plano Inclinado*

Com a Singer 401 de *Plano Inclinado*
vê melhor,
senta-se melhor,
cose ainda melhor

uma obra prima da Técnica Moderna ao serviço da mulher de hoje.

A Singer 401 de Plano Inclinado é o melhor brinde de Natal.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Sugestão
para a ementa do jantar
do Natal

Sopa-creme Viviana

INGREDIENTES — 150 gramas de fiambre, 60 gramas de manteiga, 2 gemas de ovos, 60 gramas de farinha de arroz, 100 gramas de bolinhas de cenouras, 2 litros de água, 2 cubos de caldo de galinha Maggi e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola a manteiga e a farinha e leva-se ao lume. Quando a manteiga estiver derretida e bem misturada com a farinha junta-se-lhe a água a ferver, 100 gramas de fiambre e deixa-se cozer durante uma hora. Retira-se o fiambre do caldo, pisa-se num almofariz e em seguida passa-se por uma peneira. Põem-se as gemas e o puré de fiambre na terrina, junta-se-lhe o creme pouco a pouco, mexendo sempre. Cortam-se as restantes 50 gramas de fiambre em pequenos cubos e juntam-se ao caldo. Tempera-se com sal, se for necessário, e serve-se quente. O fiambre deve ser comprado em fatias grossas para poder cortar-se depois em cubos.

Peru recheado

INGREDIENTES — 1 peru novo e gordo, 150 gramas de carne de porco, 150 gramas de salsichas, 150 gramas de vitela limpa, 1 limão, 100 gramas de manteiga, 3 dentes de alhos, 1 chávena de leite, 2 cálices de vinho do Porto, 2 gemas de ovos, 1 pão pequeno, 1/2 quilograma de batatas, sal q. b., pimenta, e raspa de noz-moscada q. b.

PREPARAÇÃO—Mata-se o peru com um golpe dado junto da cabeça. Corta-se-lhe o pescoço depois o mais baixo possível e sem inutilizar a pele. O papo sai pela pele do pescoço, sem se deixar que esta rebente, e muito menos que rebente a pele exterior do papo do peru. As vísceras saem por um corte feito na parte inferior do ventre. Lava-se depois o peru e esfrega-se por dentro com a manteiga, o sal, os alhos e a pimenta que préviamente foram pisados e reduzidos a uma pasta. Borrifa-se por dentro com o vinho misturado com o sumo de limão. Encrava-se uma batata crua na cavidade que divide o papo das vísceras para que os recheios se não misturem. Recheia-se a cavidade do papo pelo pescoço com um picado feito com todas as carnes passadas pela máquina de moer, misturadas com a farinha, as gemas dos ovos, o miolo de pão embebido em leite, tudo bem misturado e temperado com sal, pimenta e raspa de noz-moscada. Coze-se depois com agulha e linha a pele por onde entrou o recheio.

A cavidade das vísceras enche-se com um puré feito com as batatas cozidas bem temperado com manteiga, pimenta, noz-moscada e sal, ao qual se misturaram bocadinhos do fígado. Coze-se a abertura com a agulha e linha e põe-se o peru dentro de um tabuleiro.

Passadas 8 horas mete-se no forno depois de bem untado com a pasta de manteiga, alhos sal e pimenta e regado com o vinho misturado com o sumo de limão. De quando em quando rega-se com o próprio molho e volta-se para aloirar por todos os lados.

Quando se espeta profundamente e pelo orifício produzido pelo espeto não sai líquido pode considerar-se assado.

A meio da assadura é conveniente cobrir-se o peru com um papel untado para que continue a assar por dentro sem ficar queimado por fora.

UM BOLO PARA A CONSOADA

INGREDIENTES — 4 ovos, 250 gramas de açucar, 250 gramas de farinha, 100 gramas de margarina, 1 decilitro de leite, raspa de casca de limão, 1 chávena de uvas passas e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com açucar, junta-se-lhes a manteiga derretida, o leite, depois a farinha, as passas e, por fim, as claras batidas em castelo e misturadas com o sal e a raspa da casca de limão. Deita-se, pouco a pouco, numa forma de buraco untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se ao forno a cozer e quando está pronto coloca-se num prato e deixa-se arrefecer. Guarnece-se no meio com folhas de azevinho que tenham bastantes baguinhas vermelhas e cobre-se o bolo de onde em onde com colheradas de natas frescas levemente batidas com açucar.

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA DE CRIAÇÃO E PEIXE

O Mercado 24 de Julho apresentava esta manhã um aspecto desolador: os lugares bem guarnecidos de produtos enquanto que a freguesia estava ausente. Os vendedores estavam alarmados com a fraca perspectiva de negócio na quadra que atravessamos. Havia abundância de criação de vários tipos e de peixe das mais variadas qualidades, com óptimo aspecto.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços da fruta: ananases, de 30$00 a 35$00; laranjas, de 10$00 a 18$00; tangerinas, de 5$00 a 6$00; peros, de 18$00 a 20$00; peras, 15$00; maçãs, 19$00 a 20$00; bananas, desde 13$00 a 15$00.

*

Preços do peixe por quilo: ruivos, 48$0; cabaços, 68$0; garoupa, 15$00; goraz, 16$00; pargo, 8$90; rabos de garoupa, de 13$00 a 19$00; rabos de corvina, 8$90; fanecas, 10$00; chicharro, 1$50 (verificou-se uma baixa pronunciada de cerca de 5$00); rabos de pescada, 12$80; cachucho, 5$00; pescada branca, 26$00; peixe-espada, 8$50; taínha, 12$00; bogas, 7$50; carapau, 8$90; berbigão, 18$00; conquilhas, 5$00; burriés (conhecidos carapaus do mar), 5$00.

*

Produtos hortícolas: tomate, a 6$00 e 9$00; couve-flor, desde 1$00 a 8$00; couve-portuguesa, desde $50 a 5$00; grelos, desde 1$00 a 4$00; agriões, 1$00 cada molho; ervilhas, 10$00 o quilo; alface, 1$00 e 2$00; bróculos, de 5$00 a 10$00; espinafres, 6$00; e cebolas, 2$00 o quilo.

Criação: perus, 28$00 o quilograma, cada, de 100$00 a 180$00; peruas, quilo, 28$00; cada, de 65$00 a 85$00; cabritos, quilo, 23$00; galinhas, de 32$50 a 47$50; frangos, de 20$00 a 25$00; galotes, de 32$50 a 37$50; galos, de 37$50 a 47$50; coelho, quilo, 26$00; cada, de 22$50 a 42$50; patos, 25$00 a 35$00; metades de galinha, 18$00 a 20$00; e quartos a 9$00 e 10$00.

*

Caça: perdizes, a 15$00 e 16$00; lebres, de 30$00 a 35$00; pombos, 11$00.

Os bolos para a noite de Natal

Em pratinhos colocados ao longo da mesa ou nos aparadores, na ceia da Consoada, ficam muito graciosos estes bolinhos que a leitora poderá fazer orientando-se por esta receita: trezentos gramas de farinha; cento e cinquenta gramas de açucar; cento e vinte e cinco gramas de manteiga; dois ovos—claras e gemas; sumo de meio limão; um pacotinho de açucar baunilhado ou uma pitada de vanilina. Mistura-se tudo, amassa-se bem, forma-se uma bola com a massa e deixa-se repousar, tapada com um pano, durante 5 a 8 horas. Passado esse tempo estende-se a massa com o rolo, corta-se com os feitios de flores, estrelas, animais e o simpático Pai Natal que na figura aqui exposta é apresentado com o tradicional pinheirinho enfeitado.

Levam-se os bolos ao forno dentro de um tabuleiro untado e pintam-se por cima com gema de ovo aqueles que devam ficar mais escuros e brilhantes. Depois de cozidos enfeitam-se com glacé branco passado pela seringa.

O forno deve estar bem aquecido para a massa cozer sem alastrar, o que deformaria os bolos.

Receitas para bolos simples

1 — Para a ceia do Natal a leitora poderá fazer estes bolos que não são dispendiosos nem indigestos: amasse duzentos gramas de farinha com cinquenta gramas de margarina, cento e vinte e cinco gramas de açucar, um ovo grande ou dois ovos pequenos e cinco gramas de fermento em pó. Siga depois as indicações dadas nas legendas que acompanham as gravuras.

(1.ª LEGENDA)

2 — Depois de bem amassada a mistura estenda-a com o rolo e disponha, sobre ela, os corta-massas com feitios de bonecos, estrelas, pinheiros, animais, etc.

(2.ª LEGENDA)

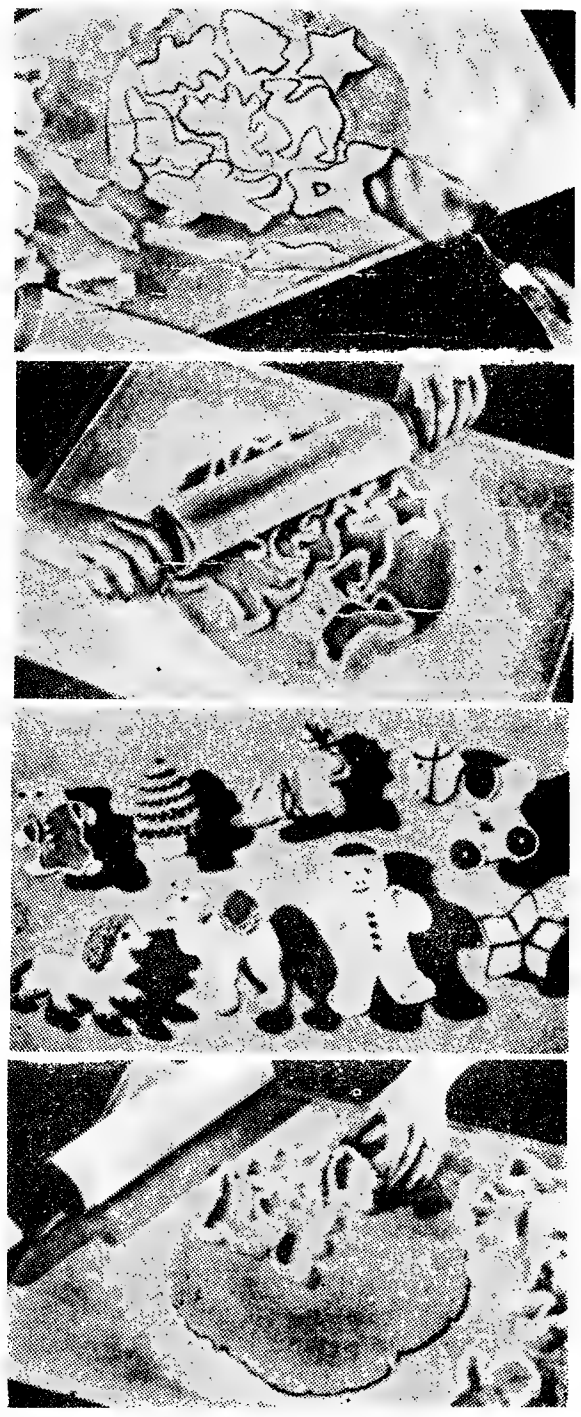
3 — Passe-lhes por cima o rolo de estender, carregando-o bem para que a massa fique toda cortada por igual e as figuras bem formadas.

(3.ª LEGENDA)

4 — Levante depois as figuras de massa com uma espátula, coloque-as num tabuleiro levemente untado e leve-as ao forno bem quente.

(4.ª LEGENDA)

5 — Depois de cozidos os bolos enfeite-os com «glacé» de açucar ao qual poderá dar, com os corantes líquidos Couraça e com cacau, as cores das figuras que representam.



Atenção à delicadeza

Vale a pena empreender a educação da delicadeza. Não é tempo perdido. As regras da boa educação, que não devem ser confundidas, nem com a hipocrisia mundana, nem com o preciosismo amaneirado, fazem parte da bagagem de todos os homens dignos deste nome, que se respeitam e respeitam os outros.

■

As «boas maneiras» não devem ser senão as maneiras mais seguras de ser bom.

■

A má educação compromete o futuro humano e profissional duma criança, enquanto que a boa educação favorece poderosamente.

■

Decerto, não se trata de inculcar que a educação consiste unicamente no bom porte exterior. Mas o porte exterior pode favorecer a boa conduta moral.

GASTON COURTOIS

Lãs a peso

Para tricotar

Óptimas qualidades para máquina. Grande sortido de cores

Preços muito baratos

NA

CASA CRUZ

43-AVENIDA 5 DE OUTUBRO-49

(Esquina Duque de Ávila)

a grande marca mundial

aspiradores enceradoras

RUTON

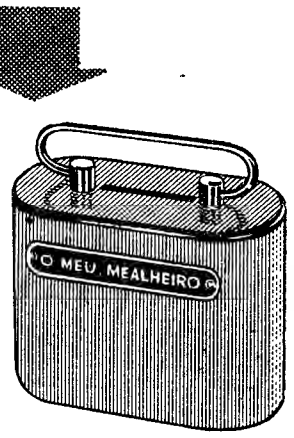
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

o primeiro mealheiro público do país

2 elementos essenciais na educação duma criança



Depósitos

- À ORDEM
- A PRAZO
- A TAXAS ESPECIAIS

EM NOME DE MENORES

MONTEPIO GERAL

LISBOA—R. ÁUREA, 219 a 241

PORTO—AV. DOS ALIADOS, 90

COIMBRA · ÉVORA · FARO

CARPETES - TAPETES

PASSADEIRAS

CONSULTE

DURANTE O PRESENTE MÊS O DEPÓSITO DA

Fábrica TRICANA

Avenida Praia da Vitória, 48-A

LISBOA

(ao lado do Teatro Monumental)

MEIAS DESCANSO

A MEIA DE VIDRO ACABA DE RECEBER NOVA REMESSA DAS MEIAS «NYLON» QUE SUBSTITUEM AS MEIAS ELÁSTICAS.

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

COELHO PELEIRO

APRESENTA OS MAIS RECENTES MODELOS EM CASACOS E ESTOLAS, ASSIM COMO TAMBÉM TODAS AS QUALIDADES DE PELES PARA CONFECÇÕES.

RUA DA CONCEIÇÃO, 85

Eduquemos o nosso filho!

Estamos na semana do Natal

Vai nascer um menino!

A mulher que espera um bebé deve ter todo o cuidado com a sua higiene pessoal. E' aconselhável o banho diário, preferindo-se a partir do 7.º mês, o banho de chuveiro ou de esponja. Também, a partir desta data, a futura mãe não deve, enquanto cuida da sua pessoa, fazer movimentos que a incomodem ou fatiguem, como seja cortar as unhas dos pés.

Algumas vezes acontece a futura mãe queixar-se de prisão de ventre. Neste caso, «nunca» deve tomar purgantes Ouvirá a opinião do médico e ele lhe dirá o que deve fazer.

E' frequente a futura mãe sentir uma grande vontade de dormir, além do tempo habitual. Isto quer dizer que ela precisa realmente de mais horas de sono do que normalmente. Deve descansar dez horas durante a noite, e mais uma hora depois da refeição principal. Mais do que qualquer outro, o seu quarto deve ser bem arejado.

Quanto ao estado de espírito, a futura mãe deve procurar permanecer o mais possível tranquila e bem disposta. As preocupações, a impaciência, o mau humor são prejudiciais tanto á mãe como ao filho. Em condições normais, este estado de espírito deve a mãe procurá-lo mais em si própria do que em factores estranhos. Há mulheres que se servem do seu estado para dar largas ás suas exigências e caprichos, o que redunda em seu desfavor. A futura mãe necessita, evidentemente, de cuidados inteligentes e delicadas atenções, mas sem cair em exageros e pieguices que provocariam um desequilíbrio indesejável. O que acima de tudo interessa é que a mãe saiba aceitar com serenidade, optimismo, confiança e alegria o seu estado, as circunstancias que a rodeiam, e o futuro.

ESTAMOS na semana do Natal. Para ti, minha leitora, que és mãe feliz, eis a quadra linda dos mil pequenos cuidados que te enchem o coração de alegria, uma alegria ao mesmo tempo alvoroçada e calma, doce e profunda. Como se a tua própria maternidade estendesse asas de amor e sonho até esse Natal de há quase dois mil anos, primeiro entre todos pela sua mensagem de Paz e Fé.

Vive a tua alegria mas não a feches dentro de ti. Não te limites a proporcionar surpresas. Chama os teus filhos, desde que já tenham idade para entender o que se passa, e deixa que eles colaborem contigo nos preparativos da grande festa. Distribui tarefas de harmonia com as suas possibilidades e dá-lhes liberdade para que eles possam, por sua vez, preparar também as suas surpresas...

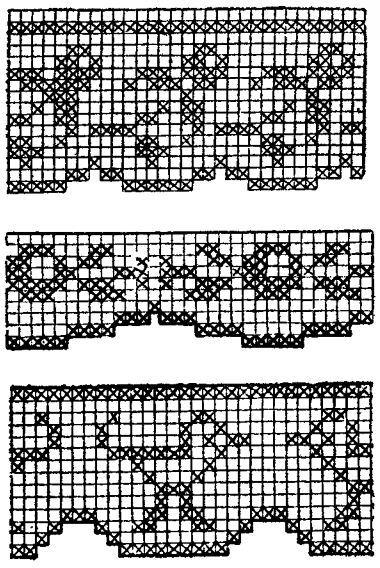
Eu sei que o teu pensamento se estende amoravelmente para lá das paredes da tua casa, para além da tua família e dos teus amigos, até àqueles que sabes á míngua de afecto ou de conforto. Não pode deixar de ser assim. Mas talvez penses que esse teu dever de solidariedade humana diz respeito a ti sòmente, e que os teus filhos devem, por enquanto, ignorar que nem toda a gente é igualmente feliz.

Neste ponto, sou da opinião daqueles que entendem que a educação da bondade deve começar cedo, para que se torne um sentimento, íntimo, imperioso e activo, e não uma acção, puramente exterior. Não haverá necessidade nem vantagem em explicar aos muito novinhos em que circunstancias vivem determinadas pessoas; mas é bom que eles saibam que há quem precise do seu carinho e que é seu dever manifestar-lho, mesmo á custa de um pouco de trabalho e de renuncia. Levar a um velhinho um prato do seu doce preferido ou um pequeno agasalho comprado com o dinheirinho do seu mealheiro; dividir com um menino que talvez mal conheça, mas que a mãe convidou, parte dos brinquedos que encontrou no sapatinho — são atitudes que se deve levar as crianças, de muito cedo, a tomar, como resposta a problemas que se lhes pôs delicadamente ao raciocínio e á sensibilidade.

Nestes dias que nos separam do Natal, leva os teus pequenos a passar revista ás roupas, aos livros de histórias e aos brinquedos, para que dêem um pouco do que lhes pertence e de que gostam aos meninos que precisam. Ensina os mais velhinhos a coser, limpar ou consertar o que já não esteja em muito bom estado, de modo que fique com aspecto agradável, pois só assim se deve oferecer, se possível juntamente com qualquer coisa feita ou comprada propositadamente para esse fim. E' preciso incutir-lhes, por todas as formas, o respeito pelas outras pessoas, ensinar-lhes a maneira delicada de repartir.

Se procederes assim, não só o teu Natal será muito mais consolador, muito mais rico de alegrias, como terás sabido transmitir a teus filhos a verdadeira lição de amor fraterno dessa sempre luminosa e pura mensagem de há quase dois mil anos.

M. L.



Rendinhas de crochet

Rendinhas de «crochet», em abertos e fechados, para guarnecer roupas de criança

Consultório das mães

O meu filho «embirrou» com o leite

TENHO um filhinho que vai fazer dois anos e que até agora se tem alimentado bem, quero dizer, tem tido bom apetite, mas que há umas semanas começou a embirrar com o leite e não o quer nem ver. Ora, como ele bebia bastante leite, acho que lhe está a fazer falta e gostaria que me dissesse se devo obrigá-lo ou não.

RESPOSTA:

— Certamente a minha amiga insistia demasiado no leite, e o seu filho acabou por enjoá-lo. Não se deve «obrigar» uma criança a tomar um alimento que recusa. O melhor é, durante alguns dias, mesmo uma ou duas semanas, não oferecer esse alimento á criança, ou diminuir a quantidade habitual, e voltar depois, gradualmente, á quantidade necessária. Há sempre maneira de apresentar determinado alimento sob forma e paladar diferentes, que agradam mais á criança.

No que se refere ao leite, como sabe, ele contém quase todos os elementos nutritivos de que o organismo humano precisa, e por isso ele deve entrar na dieta infantil.

Mas há muitas maneiras de introduzir o leite nas refeições da criança, sem a obrigar a bebê-lo puro. Temos, em primeiro lugar, as diferentes papas (de farinha de trigo torrada, de maizena, de arroz, de araruta), os vários pudins de leite, e as sopas de legumes nas quais se pode misturar o leite. O puré de batata, o esparregado, as massas alimentícias cozidas, podem ser preparados com leite. Temos o queijo creme e o requeijão e ainda a nata do leite, que podem ser introduzidos a pouco e pouco na dieta da criança, quer barrando fatias de pão ou bolachas de tipo «água e sal», quer amassados com frutas. A partir dos 2 anos, o leite pode ser levemente aromatizado com cacau ou chocolate, mas convém não adoçar muito, exactamente para a criança não «enjoar». É sabido que, oferecendo um canudinho para a criança chupar o leite, ela o pode tomar com mais prazer.

É um castigo para a minha filha se levantar

A minha filha, de 8 anos, gosta de andar na escola, mas é um castigo, de manhã, para a fazer saltar da cama. Isto faz-me grande confusão, justamente porque ela gosta da escola, mas só aos domingos e feriados é que se levanta cedo.

RESPOSTA:

— Creio que estou a ver o problema. Nos dias de escola, a minha amiga anda de volta da caminha de sua filha, a apressá-la: — «Vamos, levanta-te, que são horas»... «Então, quando te resolves a levantar-te?»... «Se não te despachas, vais chegar atrasada!»... «Sua mandiona, avie-se! Não conheço ninguém como a menina!» — A criança começa a enervar-se, a imaginar as consequências do que a mãe lhe diz, e a hesitar.

Nos domingos e dias feriados, a mãe não se preocupa com o facto de a menina se levantar ou não a determinada hora. A menina acorda, e por sua iniciativa, alegremente, sem pressas nem observações, levanta-se.

Não será assim? E que fazer, então?

Experimente combinar com a sua fliha que, para o futuro ela tomará, sòzinha, a responsabilidade de se levantar, lavar, vestir, tomar o primeiro almoço e seguir para a escola. De que tempo necessita para fazer tudo isso sem se apressar demasiado, apenas fazer sem se distrair? Pois bem, á hora combinada, a mãe limitar-se-á a acordá-la. Não lhe dirá mais nada. Vai, mesmo, oferecer-lhe um relógio que ficará na mesinha de cabeceira da menina. É claro que, se alguma vez precisar de auxílio, basta chamar a mãe que ela a ajudará. Mas a menina tomará conta nas horas e no que tem a fazer.

As crianças gostam de ser responsáveis. Verá que a sua filha se despachará muito melhor se a mãe a não apressar e não andar á sua volta mostrando enervamento e ansiedade. Talvez um dia ou outro a menina perca a camioneta e seja forçada a faltar á escola. Isso não faz mal. Pode até ser excelente, pois lhe dará a consciência de que falhou porque não soube aproveitar o tempo, porque se distraiu e atrasou, e para a outra vez terá de ser mais cuidadosa e desembaraçada. Ficará triste porque foi forçada a faltar e não cumprir como desejava. Nestas circunstancias, minha amiga, não se irrite, não ralhe. Ajude-a com a sua calma e compreensão. — «Foi pena teres perdido a camioneta. Paciência. Daqui em diante vais ser um pouco mais desembaraçada, não é verdade? E isto não voltará a acontecer». Deixe-a aprender á sua custa, deixe-a experimentar e falhar uma vez por outra. Assim ficará sabendo melhor, por si própria, o que é preciso para alcançar determinado fim.

MARIA LUCIA

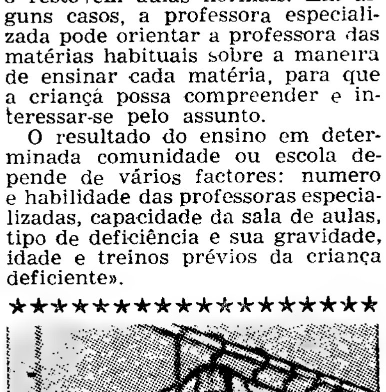
Como e onde educar as crianças dificientes?

ATÉ há pouco tempo pensava-se que uma criança, desde que possuisse qualquer deficiência, devia ser educada em escolas especiais, separadas das crianças normais. Ultimamente tem-se modificado este critério, e, sobre o assunto, o Dr. B. Spock emite a seguinte opinião:

«Suponha que a criança tem defeito que não prejudica a sua ida á escola nem a sua aprendizagem de rotina. E' melhor que tal criança frequente a escola do bairro. Ela terá de viver o resto da sua vida entre indivíduos normais e é melhor começar logo de pequena habituando-se a considerar-se uma pessoa igual ás outras sob quase todos os pontos de vista.

Antigamente acreditava-se que as crianças portadoras de anormalidades que pudessem interferir na aprendizagem habitual — como disturbios de audição ou de visão, por exemplo — deviam ser mandadas desde começo para escolas especializadas, na sua própria terra ou, caso não existissem na localidade, para internatos. Verificou-se ultimamente que, embora seja muito importante a educação da criança anormal, são porém, mais importantes ainda a sua adaptação ao meio em que vive, e felicidade. Cumpre, portanto, ter em mente a sociabilidade que adquirirá do mundo e de si mesma se crescer julgando-se normal sob quase todos os pontos de vista e, por fim, a segurança que adquirirá se se sentir parte integrante da sua família. E', certamente, preferível que a criança viva em casa, se possível. Quanto mais nova for a criança (especialmente até aos 6 ou 8 anos), mais necessita de amor e compreensão, mais precisa sentir que pertence a alguém e isto consegue-se com mais facilidade em casa do que no melhor dos colégios internos. Por conseguinte, têm-se feito esforços cada vez maiores no sentido de facilitar o ingresso de crianças deficientes nas escolas regulares, sempre que for possível, e mantê-las nos cursos comuns a maior parte do dia. Isto importa em aumento dos orçamentos escolares e treino mais especializados das professoras, para que as escolas locais possam apresentar essas facilidades. Significa que a criança deve passar parte do dia em aulas especializadas e o resto em aulas normais. Em alguns casos, a professora especializada pode orientar a professora das matérias habituais sobre a maneira de ensinar cada matéria, para que a criança possa compreender e interessar-se pelo assunto.

O resultado do ensino em determinada comunidade ou escola depende de vários factores: numero e habilidade das professoras especializadas, capacidade da sala de aulas, tipo de deficiência e sua gravidade, idade e treinos prévios da criança deficiente».



Mãezinha e dona de casa

SE a sua filha é ainda muito pequena para chegar ao varão do guarda-roupa, proporcione-lhe, mesmo assim, a possibilidade de ser ela a pendurar os seus vestidos e casacos de modo a tê-los sempre convenienteemnte resguardados e em ordem. Para isso basta, como indica a gravura, mandar suspender, no varão do guarda-roupa, um segundo varão, ao qual a menina possa chegar sem dificuldade e onde pendurará os seus cabides.

Os mais pequeninos e a noite de Natal

Na noite de Natal as crianças terão licença de se deitar mais tarde do que habitualmente mas, se ainda não atingiram os sete anos, não devem assistir á Missa da Meia-Noite nem á Consoada.

Durante a quadra festiva manter-se-á, quanto á alimentação e ao repouso dos mais pequeninos, a prudência aconselhável. Há mil maneiras de as mães cautelosas cuidaram dos pequeninos prazeres que as crianças tanto apreciam.

O presépio armado e até executado com a colaboração das crianças, que recortam, pintam ou modelam as figurinhas; o ambiente festivo, as estampas coloridas e os pequeninos presentes; a mesa tão bonita e a apresentação vistosa dos pratos — tudo contribuirá para dar alegria ás crianças.

Quanto a guloscimas, dá-se preferência ás compotas, aos biscoitos, aos bolos de manteiga, aos cremes, aos rebuçados de fruta — que, se não forem em excesso, não prejudicam as crianças.

Ensine o seu filho a ser bom

SE a criança deve ser amada por si mesma, deve também ser formada de modo a converter-se num homem que viva, deliberadamente, para os seus irmãos.

■

PARA desenvolver na criança a bondade, nada iguala o exemplo dos pais e dos educadores. Mostrai-vos bons, benévolos e generosos para com os necessitados e todos os que sofrem e, de uma maneira geral, para com todos os que se convencionou chamar «o próximo». Beneficiai os outros cada vez que o puderdes fazer, mostrando que tendes prazer nisso.

Associai mesmo os vossos filhos, na medida das suas forças, ás vossas empresas caritativas. Mostrai-lhes que lamentais não poder ajudar os infelizes mais do que fazeis. Nunca permiti críticas aos ausentes .Fazei com que, em vossa casa, o maior cuidado seja o de semear a felicidade. Esse clima autêntico de caridade valerá mais do que os melhores sermões.

■

CONVÉM fazer conhecer bem cedo ás crianças a realidade da miséria. Aproveitar essa oportunidade para as ensinar a poupar e, mais ainda, a exercer a arte de repartir.

É preciso lutar contra a maldade sob todas as formas, desde as suas primeiras manifestações. É ridículo, por exemplo, consolar uma criança que se magoou num móvel ensinando-lhe a mostrar o punho cerrado ou a bater nesse móvel.

■

TUDO o que possa despertar ou acentuar a crueldade deve ser banido das brincadeiras das crianças. Em especial devem ser banidas todas as brincadeiras crueis com animais.

GASTON CURTOIS
(A arte de educar as crianças de hoje)

FUI EU O ASSASSINO

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tucker escrevia romances policiais. Naquela noite começou a escrever «Eu sou o assassino». E a história principiou: Strickland odiava Quiller. O médico comum receitou ao primeiro um unguento venenoso e ao segundo um remédio, incolor e inodoro, para ingerir.

CAPÍTULO III

Havia agora uma luz velada no apartamento de Quiller, a luz de um candeeiro de secretária. Quiller habitava um prédio já antigo, onde não há porteiros nem elevadores, luxos dispendiosos mais próprios dos apartamentos tipo incubadora.

Dois anos antes, Strickland frequentemente visitara aquela casa, já alta noite, e com uma pasta debaixo do braço. Agora não levava pasta; apenas um frasco no bolso do casaco e a morte no coração.

Tocou para o apartamento de Quiller cá de baixo. Seguiu-se a pausa habitual e depois uma voz conhecida que dizia:

— Estou, sim!

— Olá, Les — disse com voz animada. — Daqui fala Strick. Posso subir por um minuto?

— Strick? E' quem é Strick? Eu tive êxito na vida e tu não. Já não te conheço.

Strickland apalpou o frasco na algibeira. O frasco que continha o remédio para todos os males. Curava também desonestidades, desilusões e sarcasmos.

A voz metálica condescendeu por fim:

— Ah, sim, John Strickland, queres tu dizer? Bem, já é tarde...

— E' só um momento. Queria apenas cumprimentar-te.

Quiller não respondeu, mas a porta que dava para as escadas abriu-se num estalito. A morte penetrava naquela casa.

O rosto de Quiller mostrava claramente o desagrado, quando abriu a porta cá em cima, envergando um roupão azul, ás bolinhas. Sobre uma mesa, havia um retrato da mulher de Quiller. Perto dele um livro, certamente para fins meramente decorativos, intitulado «Nasci com sorte», por Leslie Quiller.

Prosseguindo a minha história:

Quiller não estendeu a mão, e apenas se desviou para o lado a fim de deixar o visitante entrar. Se fechou a porta, foi com certeza mais pela força do hábito do que propriamente para convidar Strickland a demorar-se.

— Então que fazes? — perguntou, sem ocultar uma nota de sarcasmo na voz. — Fumas?

— Não, muito obrigado. — Nada de pontas de cigarros. — Não tenho tido o mesmo êxito que tu.

Quiller pestanejou com desdém.

— Só de ti te deves queixar. Eu próprio preparei o meu caminho. — Era um desses felizardos que só podem ver um aspecto da questão — o seu próprio. — Não sei se deveria ter-te deixado entrar — teve o descaramento de dizer — depois que foste ao editor procurar extorquir-lhe mais dinheiro por aquele livro do que a que tinhas direito — Apontou o livro sobre a mesa. — Bem vês, eu soube de tudo.

Strickland empalideceu, como se procurasse controlar-se, mas respondeu com voz calma e baixa:

— Enterremos o passado. Provàvelmente não nos voltaremos a ver. — Olhou surpreso para as mãos. — Onde é que eu teria sujado as mãos desta maneira? Importas-te que as lave antes de me retirar?

— O quarto de banho é ali — respondeu Quiller sem a mais pequena cortezia.

Strickland fechou a porta do quarto de banho. Apanhou uma toalha, abriu o armário, tirou para fora o frasco do tónico e despejou o conteudo no lavatório. Voltou a enchê-lo com o unguento que trazia no bolso. Ao todo, a operação não levou um minuto. Com a mão sempre envolta na toalha pro-

tectora, deu á lampada eléctrica da parede, duas voltas rápidas, desligando-a. Só então, deu volta ao comutador, agora inutil, pendurou a toalha e saiu.

Quiller aguardava junto á porta da rua, numa amável sugestão.

Chegou mesmo a estender a mão para o trinco e a abrir a porta no momento em que Strickland apareceu.

— Suponho que o que te fez aparecer por aqui foi a leitura nos jornais da notícia da minha venda para o cinema do argumento do «Nasci com sorte». Não faltarão pessoas a visitar-me na mira de me extorquir qualquer coisa. Querias pedir-me algum dinheiro emprestado, não? No fim de contas, acho que mereces algo, visto teres sido tu quem dactilografou o meu trabalho. — Atravessou a sala e tirou uma carteira de uma gaveta. — Aqui tens cinquenta dólares. Escusas de me vir com promessas de me pagar esse dinheiro. Quero apenas que compreendas uma coisa: este pagamento termina com toda e qualquer suposta obrigação da minha parte para contigo, de uma vez para sempre. Agora, aceita ou larga o dinheiro.

O rosto de Strickland já não estava pálido. As farpas de Quiller já não o feriam. Aceitou o dinheiro. No fim de contas, se a Polícia viesse a desconfiar de homicídio, sempre teria ali um móbil. Cinquenta dólares desaparecidos do apartamento; um gatuno surpreendido...

— Adeus, Quiller — proferiu lentamente e com um sorriso nos lábios. Brilhavam-lhe os olhos sem remorso.

Quiller fechou-lhe a porta nas costas. Strickland deixou-se ficar imóvel durante coisa de um minuto, com o ouvido á escuta para os passos de Quiller movimentando-se de um lado para o outro. Ainda continuava a sorrir, quando virou costas e desceu mansamente as escadas alcatifadas.

Ninguém o viu sair, como ninguém o vira entrar. Poderia passar pela sombra da própria morte, tão desapercebidas tinham sido a sua entrada e

saída. E na verdade, ele fora a sombra da morte que ainda estava para vir.

A alguns quarteirões dali, parou um minuto para enfiar a nota de cinquenta dólares num montão de cinzas que pejava uma lata do lixo. Mais longe ainda, o vidro retiniu no empedrado da rua, quando um pequeno frasco se estilhaçou no passeio e com a ponta do sapato, Strickland varreu os cacos para a boca da sarjeta. E no mesmo momento, como se aquilo fosse um sinal combinado, do apartamento de onde ele saíra, seguiu-se o estilhaçar de vidros num quarto de banho ás escuras, quando um corpo tombou pesadamente no chão, teve um estertor ou dois, enrijou-se e ficou imóvel...

*

Aconteceu que, após ter estado a trabalhar durante cinco horas na minha história, quase tombando da cadeira por duas vezes, eu tive de largar a máquina por um minuto para fazer uma chávena de café e tomar um pouco de ar.

A fita da minha máquina de escrever já estava no fio. Há muito que precisava de ser substituída. Resolvi adquirir uma fita nova enquanto dava um pequeno passeio.

Comprava sempre as fitas na firma fabricante da marca da minha máquina. A firma tinha um representante a pouca distancia do meu hotel. Assim, eu tinha a certeza de adquirir fitas sempre frescas. A experiência já me ensinara ser um erro comprar fitas nas papelarias da vizinhança, porque aí só raramente vendiam uma fita, com o resultado de que a tinta secava e a fita não durava quase tempo algum.

O vendedor conhecia-me de vista e sabia o que eu queria sem ter mesmo necessidade de me perguntar.

— Fita preta para a sua portátil, não é verdade?

— Já me viu comprar doutra? — perguntei com voz cansada. — Certifique-se que seja fresca.

Já era frase consagrada, lembrando uma dona de casa a comprar ovos.

— Tenho aqui um lote chegado hoje — assegu-

rou-me o empregado. — Ainda nem as guardei nas prateleiras.

Agachou-se e quando se levantou, trazia na mão uma dessas pequenas caixas de folha onde a companhia embala as suas fitas. Guardei-a no bolso sem mesmo a olhar. Quase sentia o cheiro humido da tinta que atravessava a caixa e o papel estanhado.

Quando regressei ao meu apartamento e já tinha extraído uma das bobinas da máquina, é que abri a embalagem e verifiquei com desgosto que o idiota me fornecera uma fita metade preta, metade encarnada. Era do tipo de fita que eu nunca comprava e o idiota bem o sabia, pois já me atendia há anos. A parte vermelha representa um desperdício, e se o carreto da máquina está desnivelado como é o caso do meu, é comum termos as maiusculas orladas a vermelho, coisa que dá sempre mau aspecto.

Eu sabia que o caixeiro não o fizera de propósito; apenas se dera a circunstancia da expedição ainda não ter sido distribuída, e por desleixo ele não se dera ao trabalho de verificar o que me entregava. Eu sentia-me demasiado cansado para voltar atrás e trocar a fita, e por outro lado tinha de meter a história no correio a horas da ultima extracção. Resolvi portanto inserir a fita na bobina assim mesmo, atirando a embalagem para um canto do quarto.

Quando acabei eram umas cinco da tarde e apenas dispunha de uma hora para endereçar a história ao sr. Wayne e ir aos Correios. O quarto jazia envolto num nevoeiro de fumo. Eu tinha a barba por fazer, a camisa colada ao corpo pela transpiração, e o solo estava juncado de folhas brancas e amarelas como se ali tivesse soprado um furacão. Escrevi a palavra FIM, essa palavra tão querida a todos os escritores, reuni todas as folhas brancas e amarelas dispersas, e separei-as em duas resmas.

(Continua)

LUSTRES DE CRISTAL
A PRENDA DE «NATAL» QUE DIGNIFICA
EM ADMIRÁVEL EXPOSIÇÃO
Lustres e Apliques «MARIA TERESA» (BOEMIA) e Lustres de cristal «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

CHAMPAGNES **ESPUMANTES**
VINHOS DO PORTO **LICORES**
WHISKIES
De tôdas as marcas nacionais e estrangeiras
Depósito:
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
R. das Janelas Verdes, 60 LISBOA
Telefones: — 661201 - 664278 - 664433

SIEMENS RÁDIO TELEVISÃO

1 BOLO-REI OFERECE
a todos os seus estimados clientes, em compras superiores a 150$00, até ao fim do ano
João de Sá — Oculista
RUA DA PRATA, 193
R. DA ASSUNÇÃO, 25-1.º
Executamos receitas pelo correio
Acabamos de receber as ultimas novidades em aros

Acabam
DE CHEGAR OS ÚLTIMOS MODÊLOS DA FAMOSA MARCA ALEMÃ
KAISER
VEJA-OS NA
EMELLI

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

GASOLEO E PETROLEO

Entregamos ao domicílio com a maior prontidão bidons de 40-50 e 200 Litros. Grandes quantidades em carros tanques

GARAGEM GRANDELLA

Tel. 766706-771173

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115. 29763 - LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições unicas e vantajosas com a máxima seriedade?

DIRIJA-SE À **ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telefs. 367444-23172

Colha referências bancárias!

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 23 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1961, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Ofélia de Miranda Nunes de Oliveira Santos, Manuel Nunes dos Santos, esposa e filho, Maria Helena Nunes dos Santos, marido, filho, nóra e netos, Joaquim Nunes dos Santos, esposa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 15, de seu marido, pai, sogro, avô e bisavô e que amanhã, dia 22, ás 13 horas, se realiza Missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Mártires, não se tendo feito participação do seu falecimento por determinação expressa do finado.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

A Administração da Firma Nunes dos Santos & C.ª — Grandes Armazéns do Chiado, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu Sócio-Gerente Sr. José Nunes de Oliveira Santos, não se tendo feito a participação na data do seu falecimento por determinação expressa do finado.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

O pessoal da Firma Nunes dos Santos & C.ª — Grandes Armazéns do Chiado, Sede e Filiais, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu querido patrão e amigo, Sr. José Nunes de Oliveira Santos.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

A Administração da Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu Administrador Sr. José Nunes de Oliveira Santos, não se tendo feito a participação na data do seu falecimento, por determinação expressa do finado.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

O pessoal da Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu querido patrão e amigo Sr. José Nunes de Oliveira Santos.

José Nunes de Oliveira Santos

FALECEU

A Administração da Sociedade Textil do Sul, Ltd.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu Administrador Sr. José Nunes de Oliveira Santos, não se tendo feito a participação na data do seu falecimento, por determinação expressa do finado.

José Nunes de Oliveira santos

FALECEU

O pessoal da Sociedade Textil do Sul, Ltd.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 15, do seu querido patrão e amigo, Sr. José Nunes de Oliveira Santos.

Albertina Maria da Costa Madeira

Participação e Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, filhos e demais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 22, quinta-feira, ás 11 h. da manhã, na igreja de S. Paulo. Muito reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

D. NATÁLIA ARENAS DE LIMA PEREIRA D'EÇA D'ALPUIM

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, que amanhã pelas 10.30 horas será rezada Missa de corpo presente, na Igreja de Santa Isabel, donde sairá o funeral ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. 655 kc./s. — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 25, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Instrumentistas e conjuntos; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Stephane Grappely e seu conjunto; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50, Variedades: «Nova Onda»; 22 e 35, Musica e poesia: «O Natal e os Poetas»; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, 2.º programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 20, «O Visconde de Meneses, Pintor da Mulher Romantica», palestra da série: O Mundo Visto Por Um Pintor; 19 e 30, Musica coral, de Palestrina; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: obras de Mozart, de Schubert, de Beethoven e de Maurice Ravel 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três Séculos de Ópera: «Um Baile de Máscaras», de Verdi; 23 e 35, Musica de tecla, de Villa-Lobos e Poulenc; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45, Solistas; 18 e 30, Orquestra; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 20, Artista; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Trechos recreativos; 22 e 15, Musicolandia; 23 e 20, Solistas; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Cançonetas; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Baile do Palm Beach; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 22 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 25, abertura; 19 e 30, transmissão directa do jogo de Futebol Real Madrid-Selecção de Espanha, disputado no Estádio Santiago Barnabéu, de Madrid; 21 e 10, Telejornal (1.ª edição); 21 e 35, Toiros; 22, Variedades: Danças e Cantares de Espanha com Carmen Amaya e o seu Ballet; e 23, Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina-».
CAPITÓLIO — Ás 18 e ás 22 horas — «A vida é bela!»
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e 23 horas — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte».
TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUÍS — «A 3.ª chave».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «Cavalheiros de industria».
EDEN — «Ultimo tango»
POLITEAMA — «A estrada da montanha».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «A 3.ª chave»
OLIMPIA — «Emboscada fatal».
AVIS — «Arquímedes o vagabundo»
ROMA — «Ultimo tango»
ROYAL — «Casamento por engano».
RESTELO — «Um militar e meio».
JARDIM CINEMA — «Amor de gangster».
PROMOTORA — «O facho e a flecha».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR
Dia 21 — 23 e 19 (0m,91).
Dia 22 — 11 e 50 (0,m87).
Dia 23 — 0 e 8 (1m,09); 12 e 43 (1m,06).

PREIA-MAR
Dia 21 — 17 e 42 (3m,96).
Dia 22 — 6 e 1 (4m,15); 18 e 34 (3m,82).
Dia 23 — 6 e 50 (3m,99); 19 e 28 (3m,66).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 320-322, Telef. 772397, Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B, á Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, junto á Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Telefone 843439; Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente, Rua de Santo António á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167 Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Noticias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	770$00	769$00	770$00
Cons 3 % T. 10	855$00	853$00	855$00
Cons 3 1/2 % T. 10	980$00	980$00	981$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.190$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.325$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext 3.ª série car.	1.375$00	1.375$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/juro	—	210$00	215$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	956$00	955$00	958$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	983$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.014$00	1.016$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	101$50	101$50	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.003$00	1.003$00	1.005$00
H. E. do Douro	—	1.022$00	1.025$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.034$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.470$00	2.500$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Ultramarino	1.620$00	1.620$00	1.650$00
Agricultura	70$00	69$00	70$00
Seguros			
Mundial	—	380$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves s/d	350$00	350$00	—
Agric. Colonial	—	240$00	250$00
Açucar de Angola	1.250$00	1.242$00	1.247$00
Boror	—	210$00	230$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	1.900$00	1.870$00	1.950$00
Colonial do Buzi	120$00	120$00	122$00
Ilha do Príncipe	—	—	—

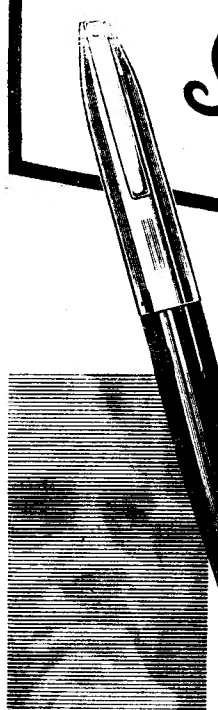
C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	64$00	64$00	—
Zambézia s/d.	93$00	92$00	93$50
Diamantes	550$00	547$00	555$00
Lobito	500$00	495$00	500$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	58$50	59$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	460$00	455$00	460$00
Nacional Navegação	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Colonial Navegação	—	850$00	890$00
Port de Celulose	—	2.925$00	2.940$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.540$00
Port de Tabacos	310$00	309$00	312$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.675$00	1.700$00
Gás e Electricidade	304$50	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$50
H. E. Cávado	1.345$00	1.341$00	1.350$00
H. E. Zêzere	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.470$00	1.474$00
União Eléctrica Port.	—	175$00	177$00
H. E. do Douro	1.330$00	1.325$00	1.335$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$13	$15,5
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—



Sheaffer's PFM
Pen For Men
A mais moderna e audaciosa caneta desenhada expressamente para homens
A mais moderna e elegante caneta com aparo embutido e fabricado à mão, com o famoso enchimento SNORKEL e em 5 modêlos à escolha.
AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 2 62 97 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: Élio Amorim

CRUZEIROS EM 1961
pelo paquete de luxo
ANDES
(27.000 tons.)
com partidas da Inglaterra
ao
MEDITERRÂNEO, ISRAEL, CHIPRE,
CAPITAIS DO NORTE,
ANTILHAS, etc.
RESERVE HOJE A SUA PASSAGEM
Para mais informações, dirija-se a
MALA REAL INGLESA
R. Bernardino Costa, 47 — LISBOA 2
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Seha GOLDWING
VALE A PENA ESPERAR

DESPORTOS

PORTUGAL, 7 – ESPANHA, 3 (HOQUEI EM PATINS)

Jogo mais lúcido e autoritário da selecção lusitana que se impôs, como quis, ao adversário

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 21. — Realizou-se ontem, á noite, no Palácio dos Desportos desta cidade, o anunciado festival organizado pela «Fundação de Educação Física e Desportos», com o patrocínio da esposa do Chefe do Estado de Espanha.

Com a assistência de 6000 pessoas, disputaram-se, em primeiro lugar, algumas provas complementares de ciclismo, corridas em patins e handebol de sete. A seguir, realizou-se o encontro, em hoquei em patins, Espanha-Portugal.

As duas equipas alinharam:

ESPANHA — Largo, Capdevilla, Parella, Roca e Gallen.

PORTUGAL — Vitor Domingues, Vaz Guedes, Bernardino, Pompílio e Faria.

Arbitrou o espanhol Lacambra.

O jogo principiou com domínio insistente dos Espanhois, tendo Roca desperdiçado um «penalty» no 1.º minuto. Contudo, aos 11 m., Vaz Guedes fez o 1.º golo da partida, concluindo um contra-ataque. O tento animou extraordinàriamente a turma lusitana que passou a agir com melhor ordenação e, assim, aos 19 m., Pompílio fez 2-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

No 2.º tempo, Portugal passou a dominar e, aos 2 m., Vaz Guedes marcou o 3.º tento. Logo, a seguir, Roca, na transformação de uma duvidosa grande penalidade, pôs a marca em 3-1. O árbitro assinalou ainda outro «penalty» fantasma que Roca desperdiçou.

Este golo animou extraordinàriamente a partida, mas a equipa portuguesa, a jogar com confiança e segurança, obteve, aos 8 m., o seu 4.º golo, por intermédio de Pompílio. Dois minutos depois, Bernardino, com um remate forte, fez o 5.º golo, para, aos 12 minutos, Pompílio elevar a marca para 6-1. No minuto seguinte, Gallen reduziu a diferença para 2-6; aos 18 m., Pompílio isola-se e fez 7-2 para Portugal. Entraram, então, Carlos Pereira, Urgeiro e Livramento para os lugares de Vítor Domingues, Bernardino e Pompílio.

Mas, um minuto depois, Parella fazia o 3.º golo dos Espanhois. No final, portanto, 7-3 a favor de Portugal.

Superior exibição do conjunto português

Este resultado foi sem duvida inesperado, até porque se sabia que os nossos representantes não haviam podido treinar com a conveniente regularidade e que os Espanhois tinham acabado de disputar, em Buenos Aires, o Torneio Sul-Americano da modalidade, o que lhes permitia estar mais rodados e com melhor conjunto. Todavia, o grupo português, depois dum começo hesitante, reencontra-se e ao chegar aos 2-0 passa a dispor dos antagonistas, que, apesar de apoiados pelo publico, não conseguiram fazer face ao jogo mais lucido, autoritário e objectivo dos Lusitanos.

Ao fim e ao cabo, a vitória dos Portugueses é absolutamente normal. Sete a três marca sobretudo a maneira objectiva como os jogadores portugueses se entregaram á luta.

O árbitro produziu um trabalho aceitável, com o senão das duas «penalidades fantasmas».

Deve ainda destacar-se a magnífica serenidade que os jogadores portugueses patentearam. O barulho ensurdecedor que se fez ouvir no excelente Palácio dos Desportos jamais perturbou quem na realidade só procurou jogar hóquei em patins.

Os Madrilenos tiveram de reconhecer a superioridade dos Lusitanos, muito embora o seleccionador espanhol se queixe de falta de sorte... nos primeiros cinco minutos.

BASQUETEBOL

Lances livres

O castigo imposto pela Federação ao jogador conimbricense Mário Mexia, aplicado quando dos treinos de preparação da equipa nacional que defrontou a selecção brasileira, foi, agora, anulado por despacho da Direcção-Geral dos Desportos.

● Foi recusada pela F. I. B. A. a inscrição do árbitro José Maria Filipe, a qual a Federação, a pedido da Comissão Central de Árbitros requereu em tempos áquele organismo internacional. A recusa foi motivada com a alegação de que o referido árbitro teria de primeiramente frequentar um curso da F. I. B A. a realizar em Julho de 1961 em Londres e obter classificação positiva no exame final para lhe ser passada a carteira de juiz dos quadros da F. I. B. A.

● O inquérito pedido pelo Barreirense e que se refere a dois casos de profissionalismo (os seus ex-jogadores José Vicente e Jorge Silva) está ainda na fase de informação, portanto, apenas no segredo dos inquiridores. Todavia, podemos afirmar que o inquérito vai revolucionar métodos e processos. Os visados foram já informados de que se devem apresentar aos inqueridores. Algumas entidades também serão ouvidas neste caso.

● O presidente e o vice-presidente da Federação e ainda o seleccionador nacional, respectivamente, srs. Carlos Carvalho Pinto, Albano Fernandes e major Alfredo Neves, foram recebidos pelo director-geral dos Desportos, a fim de ficarem esclarecidos os assuntos relacionados com os planos de fomento da modalidade, nos quais, bem entendido, está incluido o da criação de uma equipa nacional com treinador efectivo, a cargo da Federação. O dr. Valadão Chagas informou os dirigentes federativos de que o assunto estava a merecer da Direcção-Geral um estudo atento, sendo possível, no próximo ano, dar provimento material aos planos apresentados. Entretanto, o seu departamento passa, presentemente, por uma situação financeira difícil..

A TELEVISÃA transmite hoje o jogo de futebol Real Madrid-Espanha

A R. T. P. assegurou para hoje, ás 19 e 25, a transmissão directa do encontro de futebol em que o famoso Real Madrid defronta a selecção de Espanha, num jogo em que o grupo madrileno é homenageado.

Com mais esta realização, a R. T. P. vai de encontro ao interesse dos espectadores portugueses, apresentando novamente um acontecimento internacional de envergadura que decerto entusiasmará todos os desportistas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos prossegue o «Regional» da Divisão de Honra. A partir das 20 horas. Campo de Ourique-Tabacos, Nacional-Benfica e Belenenses-Algés.

«Regional» da 1.ª Divisão: Sacavenense-Atlético (1.ª e 2.ª categorias no campo do primeiro, ás 21 e 30 e 22 e 30, Lisboa Ginásio-Carnide e Queluz - Técnico - (em três categorias), a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA—Vitória de Setubal-Fleure Bleu, campeão da Bélgica, ás 21 e 30 horas.

«Regional» da 1.ª divisão, 3.ª e 4.ª categorias: Paço de Arcos-Belenenses; Arroios-Sporting (A); Amadora-Benfica e Vitória-Ávila, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

«Regional» da 2.ª Divisão, 3.ª e 4.ª categorias: F. C. Lisboa-E. Amadora, Técnico-Estoril, Monte Pedral-Mirantense e Amoreiras-Intendente, ás 21 e 30 horas, nas mesas dos primeiros.

«Regional» de senhoras: Benfica (A)-Belenenses, Ateneu-Benfica (B) e Sporting-Amoreiras.

O torneio do C. I. F. em futebol amador

O torneio de futebol amador, organizado pelo C. I. F., prosseguiu com a realização da sexta jornada, verificando-se os seguintes resultados:

P. U. R., 3-Alegres, 1; V. Beirão, 2-Madeira, 2; Olímpico, 1-Gigantes, 0; e Bobos, 2-X. P. T. O., 1.

No jogo mais importante da jornada, o Olímpico venceu com muita dificuldade o Gigantes, mantendo-se isolado e sem derrotas á frente da sua série.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Série de sábado — 1.º, S. O. U., 14 pontos; 2.º, Grã Via, 10; 3.º, Económicos, 9; 4.º, Alegres, 9; 5.º, P. U. R., 8; e 6.º, Reboredo, 5.

Série de domingo — 1.º, Olímpico, 17 pontos; 2.º, Madeira, 15; 3.º, Gigantes, 11; 4.º, Veiga Beirão, 10; 5.º, X. P. T. O., 10; e 6.º, Bobos, 9.

O Sporting perdeu em Antuérpia

para a Taça dos Campeões Europeus

ANTUÉRPIA, 21.—Para a Taça dos Campeões Europeus, o Antuérpia bateu o Sporting, por 87-41. Ao intervalo, 46-19.

Alinharam e marcaram:

ANTUÉRPIA—René Aerts (21), Decombre (26), Eygel (24), Etienne Aerts (7) e Vink (9).

SPORTING—Abílio (13), Hermínio (6), Sousa (2), Hilário (2), Vicente (6), Patrício (8) e Mário (4).

Os campeões portugueses que começaram bem, cedo sentiram a esperada superioridade dos Belgas que se mostraram posuidores de excelente técnica além de que na eficácia patentearam dotes de grande classe. O «team» sportinguista lutou com brio e algumas vezes produziu esquemas interessantes, mas o comando do jogo pertenceu sempre ao adversário.

O Sporting regressa hoje a Lisboa.—(E.).

BASQUETEBOL

O «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Continua a despertar interesse a realização do «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz e o Concurso de Elegancia automóvel que àquela cidade levam sempre elevada quantidade de concorrentes.

É já elevado o numero de inscrições e entre os prémios a distribuir, cerca de oitenta, contam-se dois valiosos medalhões oferecidos pelo S. N. I.

Para o Concurso de Elegancia, a que podem concorrer todas as categorias de carros, mesmo que não tomem parte no «Rallye», são também certas muitas presenças.

Oferta de NATAL

um estojo de luxo hi-society GRÁTIS

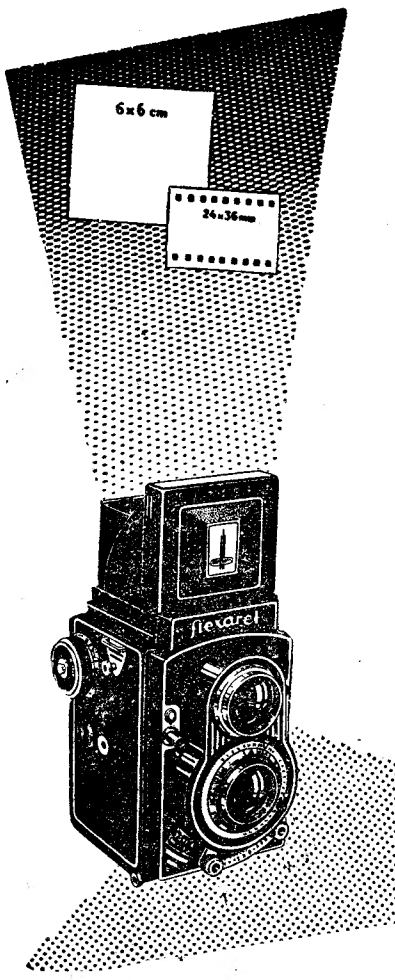
ao comprador de 1 BATON Hl-Fl (RECARGA)

PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

MAX FACTOR HOLLYWOOD

a nova flexaret V

AUTOMÁTICA !



- Formatos: 6 × 6 cm. = 12 fotos 24×36 mm.=com rebobinagem do filme exposto
- Objectiva anastigmática f. 1: 3,5/80 mm. de extraordinário recorte, fluoretada e corrigida para cores
- Obturador PRONTOR SVS de 1 a 1/300 seg., pose B disparador automático com valores de luz
- Sincronização total
- Focagem rigorosa sobre vidro despolido
- O enrolamento da película arma o obturador, faz avançar o contador, evitando duplas exposições e fotos em branco.
- Preço extremamente acessível

UM MARAVILHOSO PRODUTO

meopta

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Brindes para o Natal e Ano Novo

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO AVISA A SUA CLIENTELA QUE SE ESTÁ ESGOTANDO A SUA EXISTÊNCIA DE ARTIGOS FABRICADOS ESPECIALMENTE PARA ESTE FIM.

• NÃO DEMOREM POIS •

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1

(Tornejando para a RUA ALEXANDRE HERCULANO)